

Americana

Dezembro
de 2007
Vol. 1
Nº. 2

ISSN 1983-6996





Jardim Botânico
de Brasília

*H*eringeriana

Brasília



© 2007 Jardim Botânico de Brasília

A Heringeriana é o periódico científico do Jardim Botânico de Brasília que divulga artigos, comunicações e notas originais nas áreas de Botânica, Ecologia, Conservação, Educação Ambiental e áreas afins.

Os interessados em publicar trabalhos na Heringeriana deverão comunicar-se com o Jardim Botânico de Brasília.

<http://www.jardimbotanico.df.gov.br/heringeriana/>

Tiragem 300 exemplares

Diretor do JBB

Jeanitto Gentilini Filho

Coordenação Editorial

Maria Angélica Rodrigues Quemel

Revisor de texto em inglês

Christopher William Fagg

Editoração Eletrônica

Gustavo Rocha de Rezende

Editor

Andréa Regina Amorim Faulhaber - CRJ N° 2067/99-DF

Ilustração da capa: Jeanitto Gentilini Filho. *Salvertia convallariodora* St. Hil. Prêmio Margaret Mee - bolsa de pesquisa no Royal Botanic Garden, Kew, Grã-Bretanha.

Ficha Catalográfica

Heringeriana / Jardim Botânico de Brasília. - v.1, n°. 2 (2007) - Brasília: JBB, 2007 -

Semestral.

Substitui: Boletim do Herbário Ezechias Paulo Heringer. 1994-2006, v.1-18.

ISSN - 1983-6996

1. Botânica - Periódicos 2. Ecologia - Periódicos 3. Educação Ambiental - Periódicos I
Jardim Botânico de Brasília

CDD 580

Conselho Editorial da Heringeriana

Cássia Beatriz Rodrigues Munhoz
Universidade Católica de Brasília

Eliana Nogueira
Ex-Presidente da Sociedade Brasileira de Botânica
Prof^a Associada do Instituto de Educação Superior de Brasília - IESB

Jeanine Maria Felfili
Departamento de Engenharia Florestal/Universidade de Brasília - UnB

Maria Mércia Barradas
Ex-Presidente da Associação Brasileira de Editores Científicos - ABEC

Renata Corrêa Martins
Jardim Botânico de Brasília

Vanner Boere
Departamento de Ciências Fisiológicas/Universidade de Brasília - UnB

SUMÁRIO/CONTENTS

Editorial	7
Nossa capa/Our coverture: <i>Salvertia convallariodora</i> St. Hil. Renata Corrêa Martins	9
Artigos/Articles	
Resgate cultural de usos de plantas nativas do Cerrado pela população tradicional da Região do atual Distrito Federal/The use of native cerrado plants by the traditional population of the District Federal Region, Brazil	11
Laura Altafin Cavéchia & Carolyn Elinore Barnes Proença	
Composição florística da Estação Ecológica de Águas Emendadas no Distrito Federal/ Floristic composition of the Águas Emendadas Ecological Station, in Distrito Federal	25
Jeanine Maria Felfili, Manoel Cláudio da Silva Júnior, Roberta C. Mendonça, Christopher William Fagg, Tarciso S. Filgueiras & Valmira Mecenas	
Responsabilidade penal da pessoa jurídica nos crimes ambientais/Criminal liability of the legal entity in the crimes against nature	87
Valdemir Alves da Rocha	
Comunicações/Communications	
O Projeto Reabilita: Experiência inovadora de aclimatação de <i>Alouatta caraya</i> na Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília/ The Rehabilitation Project: Innovative experience of acclimation of <i>Alouatta caraya</i> in Ecological Station of the Botanic Garden of Brasilia	95
André Alves Matos de Lima, Fernando Afonso Nolli & Alex Alves Amorim	
Normas para apresentação de trabalhos na HERINGERIANA/Rules to submit articles in the HERINGERIANA	99

EDITORIAL

A natureza é inspiradora desde remotos tempos, mesmo quando a observação de seus mistérios era preocupação para filósofos, alquimistas e outros iniciados. Tales de Mileto nos diz que “ a coisa mais formosa que existe é o universo”. Nós que trabalhamos em um fragmento privilegiado da natureza ficamos muito felizes em oferecer à comunidade científica, dedicada a conservar e estudar este espaço, mais um número de nossa publicação científica.

Como numa alquimia, o dado e o elemento são transmutados em impressão, palavra e por fim no sentimento de preservar, que faz a Heringeriana ligada à ‘nossa missão institucional de conservar e conhecer o Cerrado’. A nossa revista é o elemento de ligação do binômio espaço-conhecimento. Ela está sendo apropriada pelos profissionais do Jardim Botânico, construída a muitas mãos, de diferentes formas: a apresentação de artigos científicos, a cessão de fotografias e ilustrações para as capas, a busca de artigos entre seus pares, comunicações de projetos em andamento, entre outros. Há um grande interesse e entusiasmo pela Heringeriana. É um momento ímpar, incomparável, fruto da cooperação e alegria de oferecer o melhor ao nosso alcance. Destas muitas mãos faz-se círculo, ciclo, ciência exata revelada nas lentes de aumento - como cadeias de células que formam uma grande obra de arte.

Um outro ponto a ser destacado é a permuta da revista por outras publicações de instituições da área. Essa permuta enriquece a nossa Biblioteca e é um recurso precioso, quando se tem orçamento limitado.

A nossa capa é uma ilustração de *Salvertia Convallariodora* St. Hil. premiada no Concurso da Margaret Mee Foundation, que produzi no Royal Botanic Garden, Kew – Grã-Bretanha. O texto de apresentação é da Gerente de Fitologia do Jardim Botânico, Renata Corrêa Martins.

Os quatro artigos apresentados nesse número 2 da Heringeriana abordam diferentes nuances de estudos sobre o Meio Ambiente:

- o artigo de Laura Cavéchia e Carolyn Proença sobre etnobotânica traz o tema das plantas úteis para novas e preciosas discussões;
- o artigo de Felfili *et al.* propõe valiosa contribuição para o conhecimento da Flora da Estação Ecológica de Àguas Emendadas, que contribuirá para a implantação de um Plano de Manejo da estação, projeto conjunto com a nossa Estação Ecológica do Jardim Botânico;
- o artigo sobre a recuperação de áreas degradadas do Ribeirão Cabeça de Veado é o tema do artigo de Fabricia Mota e Jeanine Felfili;
- o Direito Ambiental é apresentado por Valdemir Alves da Rocha que discute as responsabilidades penais das empresas nos crimes ambientais.

Em um encontro recente da Rede de Jardins Botânicos, a percepção de que o caminho intuitivo daqueles primeiros homens ainda nos garante os rumos: é para os homens que fazemos ciência.

Boa leitura!

Jeanitto Gentilini Filho
Diretor Executivo do JBB

Salvertia convallariodora A. St.-Hil.

Renata Corrêa Martins

Gerente de Fitologia, Jardim Botânico de Brasília.

Doutoranda em Botânica, UnB

renatacerrado@yahoo.com.br

A família Vochysiaceae é uma das principais famílias do Cerrado, formada principalmente por árvores ou arbustos com folhas simples, opostas ou verticiladas, flores geralmente vistosas e frutos secos. Alguns gêneros de destaque no cerrado são *Callisthene*, *Qualea*, *Vochysia* e *Salvertia*.

Salvertia convallariodora ocorre no cerrado sentido restrito e campos nos estados do Amapá, Amazonas, Bahia, Maranhão, Piauí, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, São Paulo e Tocantins.

O tronco é geralmente tortuoso e pode atingir de 10-18 m de altura; suas folhas são coriáceas e com pelos ferrugíneos. Suas flores são amareladas, muito perfumadas! Floresce entre maio e julho e os frutos estão maduros em agosto e setembro. Seus frutos verdes, sementes e resina servem de alimento para algumas aves.

Conhecida por diferentes nomes populares (colher-de-vaqueiro, pau-de-colher-de-vaqueiro, chapéu-de-couro, folha-larga, folha-larga-branca, bate-caixa, bananeira-do-campo, capotão, moliana, pau-de-arara, gonçalo-alves, pau-terra-da-folha-grande) a planta é citada em vários estudos etnobotânicos realizados no Cerrado. A madeira é empregada em carpintaria, confecção de caixotaria e brinquedos. A casca, a resina, as folhas e flores são utilizadas na forma de chá ou garrafada, para tratar acidez no estômago, má digestão, dores na coluna, tosse, gases, hemorróidas e para cicatrização. Os frutos e sementes secos são utilizados no artesanato e compõe arranjos das “flores do planalto” no Distrito Federal. *Salvertia convallariodora* apresenta potencial paisagístico devido ao seu porte e beleza de suas flores.

Com todas essas qualidades *Salvertia convallariodora* compõe o elenco de plantas úteis do Cerrado. Dentre as mais famosas citamos o pequi e o jatobá, não esquecendo o caju, o buriti e o araçá. A rica biodiversidade vegetal possibilita ao homem a oferta de diferentes formas de utilização das plantas.

Flores, frutos, folhas, cascas e raízes frequentemente estão presentes na alimentação e na saúde dos povos do Cerrado e dos sertões.

Divulgar informações de uso das plantas é tarefa delicada, porém precisa. Diversas espécies importantes se encontram ameaçadas de extinção devido ao extrativismo acelerado que acontece sem estudos de manejo e com apenas critérios de interesse econômico para a extração. As pessoas são mais motivadas a conservar e encontrar caminhos sustentáveis para a exploração de espécies que são consideradas importantes (Byg & Balslev, 2001).

A *Heringeriana* se propõe a reintegração de posse. Convoca todos os pesquisadores que trabalham no Cerrado a refletirem conosco a visão de futuro para um dos biomas mais ameaçados do planeta. Poder-se-á assim, de forma integrada, promover a disseminação do conhecimento disponível e subsídio para a elaboração de políticas públicas para o Cerrado.

Esperamos que as chances de preservação para o bioma aumentem com a conscientização de suas riquezas naturais. Que o título “Cerrado berço das águas” não seque enquanto ainda não conseguimos mudar o atual cenário de ocupação do solo, onde *Salvertias*, barus e catuabas morrem a favor de um desenvolvimento insustentável.

Canto do Cerrado

O cerrado faz assim Tem fruta ali e acolá

Tem gosto p'ra todo gosto
Para atrair ou espantar

P'ra crescer tem que aprender
Que conservar é p'ra valer

Busque a fruta que enriquece
Que sua vida logo aquece

O cerrado faz assim Tem folha ali e acolá

Tem gosto pra todo gosto
Veja só o que vou contar

O assa-peixe vira sardinha
O buriti uma casinha

E se apertar a negramina
Até carrapato pode espantar

**O cerrado está assim
Falta lei ali e acolá**

Tem lugar que não corta pequi
Quando todos deviam ficar

Está na hora de falar
O que não mais pode esperar

O saber pode mostrar
A quem tem olhos p'ra outro lugar

Que o Cerrado pede licença
E na Constituição precisa estar.

Pratyahara Ananda

Fontes:

ALMEIDA, S.P.; PROENÇA, C.E.B.; SANO, S.M.;
RIBEIRO, J.F. **Cerrado**: espécies vegetais úteis.
Planaltina: Embrapa-CPAC, 1998. 464p.

BYG, A. & BALSLEV, H. **Diversity and use of palms
in Zahamena, eastern Madagascar**. Biodiversity
and conservation. 10:051-970, 2001.

MARTINS, R.C.; SILVA, S.R. Atualização
em Plantas Medicinais Brasileiras: Biologia,
Propriedades Terapêuticas, Conservação e Comércio.
In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA,
53., 2002, Recife. **Resumos...** Recife: S.B.B., 2002.
p. 116.

SILVA-JÚNIOR, M.C. **100 árvores do cerrado: guia
de campo**. Brasília: Rede de Sementes do Cerrado.
2005. 278 p.: il.

SILVA, S.R.; SILVA, A.P.; MUNHOZ, C.B.; SILVA
JR., M.C.; MEDEIROS, M.B. **Guia de Plantas do
Cerrado utilizadas na Chapada dos Veadeiros**.
WWF-Brasil, 2001. 132p.

RESGATE CULTURAL DE USOS DE PLANTAS NATIVAS DO CERRADO PELA POPULAÇÃO TRADICIONAL DA REGIÃO DO ATUAL DISTRITO FEDERAL

Laura Altafin Cavéchia

Graduanda em Biologia, Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil. lauralt84@hotmail.com

Carolyn Elinore Barnes Proença

Departamento de Botânica, Universidade de Brasília, C. Postal 4457, 70919-970 Brasília, Distrito Federal, Brazil. cproenca@unb.br

RESUMO - O Distrito Federal abriga uma população estimada em 2,4 milhões de habitantes. A vegetação é característica do bioma Cerrado, o segundo maior do país, ocupando 2 milhões de km². Com a construção de Brasília na década de 1950, começou um fluxo migratório para a nova capital e transformação cultural da população local. Consciente da necessidade de se resgatar o conhecimento cultural tradicional da região, a pesquisa teve o objetivo de levantar o uso de plantas nativas pela população antes da construção de Brasília. Foi focada a região de Planaltina, anteriormente município goiano, que concentra esta população tradicional. A técnica utilizada para localizar informantes foi o da “bola-de-neve”, que resultou em quatro informantes com 65-100 anos. Foram aplicadas entrevistas estruturadas, fundamentadas por confirmação das plantas com fotos e material botânico fresco, posteriormente herborizado. Os resultados são apresentados por listagem livre, análise de agrupamento, análise de ordenação e VU (índice de valor de uso etnobotânico). Foram citados 59 usos, representadas por 48 espécies e 25 famílias botânicas, sendo Rubiaceae e Fabaceae as mais ricas em espécies. Obtiveram maior valor de saliência *Hymenaea* sp. (jatobá), *Pterodon* sp. (sucupira), *Stryphnodendron adstringens* (barbatimão), *Annona crassiflora* (araticum) e *Croton antisyphiliticus* (pé de perdiz).

Palavras-chave: Etnobotânica, Fabaceae, Rubiaceae, Plantas Medicinais

THE USE OF NATIVE CERRADO PLANTS BY THE TRADITIONAL POPULATION OF THE DISTRITO FEDERAL REGION, BRAZIL

ABSTRACT - The Distrito Federal has a population of approximately 2.4 million inhabitants. The vegetation is characteristic of the Cerrado Biome, the second largest in the country, and covers 2 million km². The construction of Brasília in the 1950s produced an influx of people into the new capital that resulted in cultural transformation of the population. Aware of the necessity of salvaging the traditional cultural knowledge of the region, this study is aimed at recording the use made of native plants by the population before Brasília was built. The focus was the region of Planaltina, previously a Goiás municipality, where the traditional population is concentrated. Four informants between 65 and 100 years old were identified using the snowball technique. Structured interviews were undertaken, followed by plant identity confirmation using photographs and fresh botanic material which was later incorporated into the herbarium. Results are presented as a free list, UPGMA cluster analysis, ordination with VU values (ethnobotanical use value index). Fifty-nine uses were cited, represented by 48 species in 25 botanical families; Rubiaceae and Fabaceae were the most species-rich. The highest saliency values were found for *Hymenaea* sp. (jatobá), *Pterodon* sp. (sucupira), *Stryphnodendron adstringens* (barbatimão), *Annona crassiflora* (araticum) and *Croton antisyphiliticus* (pé de perdiz).

Keywords: Ethnobotany, Fabaceae, Rubiaceae, Medicinal Plants

INTRODUÇÃO

O Distrito Federal, formado pela cidade de Brasília e por 19 regiões administrativas, abriga uma população estimada em cerca de 2.455.903 habitantes, tendo como área territorial total 5.822 km², o que representa uma densidade populacional de aproximadamente 422 hab./km² (IBGE, 2007). Sua vegetação é característica do bioma Cerrado, o segundo maior do país (23% do território nacional) ocupando dois milhões de km², com área núcleo no Centro-oeste brasileiro (Souza, 2007). Caracterizado por “uma vegetação e fisionomia próprias, classificadas dentro dos padrões de vegetação do mundo como savana” (Eiten, 1994), o bioma contribui com cerca de 5% da diversidade da fauna e flora mundiais (Klink *et al.* 1995) e possui cerca de 11 mil espécies vegetais nativas, distribuídas em 180 famílias (Walter, 2006).

Em meados da década de 1950, com a construção de Brasília, começa o afluxo migratório para a nova capital do país, havendo milhares de deslocamentos do Nordeste do país, dos estados de Minas Gerais, Goiás e outros do Sudeste e do Sul. Durante as primeiras décadas de existência da nova capital, o índice de crescimento populacional no Distrito Federal era um dos mais altos do país e na década de 1960, a população passava de 140 mil para aproximadamente 537 mil habitantes em 1970, tendo um crescimento médio anual de 14,4% (Queiroz, 2006). Com as transformações ocorridas com a vinda da capital, luz elétrica, água encanada, telefone, transporte, modismos e novas crenças, a população local é atraída pelo novo, deixando no esquecimento suas raízes, sob influência dos migrantes que chegavam de toda parte do país. Este estudo é uma contribuição ao resgate cultural da região do Distrito Federal através dos moradores nativos, que antecedem a construção de Brasília. O resgate é urgente para evitar a perda do conhecimento etnobotânico nativo antes que este desapareça pela não valoração, da falta de transmissão para a geração seguinte ou por miscigenação cultural.

O conhecimento tradicional, definido por Diegues, 2004, é o saber e o saber-fazer a respeito do mundo natural e sobrenatural, intimamente relacionado à religiosidade e às relações familiares e de parentesco. Usa-se a etnociência para interpretar, compreender, levantar valores e costumes de

comunidades. Os saberes tradicionais, diferentemente do conhecimento técnico-científico, são formulados na experiência das relações com a natureza, sendo produtos de acumulação dos conhecimentos através de gerações (Posey, 1986, citado por Silva, 2007).

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa enfocou o Setor Tradicional da região administrativa de Planaltina por estar dentro da área de estudo, o Distrito Federal, e pela região concentrar a população tradicional residente na região antes da construção de Brasília.

Os documentos existentes não indicam a data exata da fundação de Planaltina, embora se acredite que seja 1790 (GDF, 2007). Em 1955, a comissão chefiada pelo Marechal José Pessoa Cavalcante delimitou definitivamente a área e o sítio de nova Capital: o quadrilátero do Distrito Federal, que passa a ocupar uma área de 5.814 km² sobreposta a três municípios goianos, um dos quais é Planaltina. A partir de 1966, Planaltina sofre alterações periódicas com a implantação de loteamentos para fixação da população de baixa renda de varias partes do país, tais como a Vila Vicentina, o Setor Residencial Leste (Vila Buritis I, II, e III), o Setor Residencial Norte A (Jardim Roriz) e a ampliação do Setor Tradicional (Administração Regional de Planaltina). Atualmente definida como Região Administrativa 6, Planaltina apresenta uma área total de 1.535 km², com densidade demográfica de 95,8 habitantes/km² (GDF, 2007).

O levantamento etnobotânico para resgate cultural dos usos de plantas do cerrado pela população nativa foi realizado durante os meses de setembro a dezembro de 2007. Para localizar os informantes-chave, foi usado o método da Bola de Neve (*snow ball*), que consiste em localizar um ou mais informantes-chave que indicam outros candidatos que poderão participar da pesquisa até que se esgote a citação de novos nomes (Bernard, 1989, citado por Christo *et al.* 2006).

Para esta etapa, somaram-se oito horas durante as quatro visitas (duas horas em cada visita). Através de visitas na cidade administrativa em questão, pode-se entrar em contato com a população local estabelecendo um laço de confiança onde indicações de possíveis informantes eram feitas. A cada indicação, um novo diálogo era estabelecido bem como análise

do perfil e/ou outra indicação do possível entrevistado. O perfil seria de o morador ter nascido no local antes da construção de Brasília; ter permanecido na região desde então e ter conhecimentos sobre usos de plantas do cerrado.

Com isso, identificaram-se cinco pontos importantes em Planaltina: administração, feira-livre, EMATER, centro de medicina alternativa e bairro Setor Tradicional. Foi por meio desses que os quatro informante-chave, dois do sexo masculino (entrevistado H1 e H2) e dois do sexo feminino (entrevistado M1 e M2) foram selecionados, se encaixando no perfil adequado à pesquisa.

Informações sobre as plantas e seus usos foram obtidas por meio de entrevistas estruturadas que consistem em obter conhecimento junto ao informante, individualmente, por meio de questões pré-estabelecidas. Também foi utilizada a técnica de listagem livre (Weller & Romney, 1988, citado em Christo *et al.* 2006) para uma das perguntas (pergunta 5), sem tempo definido para a resposta. As perguntas da entrevista foram:

- 1- Como foi adquirido o conhecimento sobre as plantas?
- 2 - Quem utiliza tais conhecimentos?
- 3 - Há alguém interessado em aprender tais conhecimentos?
- 4 - Como se dá a transmissão do conhecimento?
- 5 - Quais plantas têm uso?
- 6 - Dentre as plantas citadas quais não se utilizam mais e por que?

Para a amostragem, foram usadas amostras das plantas e/ou fotos. Estas foram baseadas em nomes populares já citados na primeira entrevista e de uso popular corrente. Por exemplo, o nome “barbatimão” foi citado na primeira entrevista. Este nome popular é de uso corrente para *Stryphnodendron adstringens*. Portanto, foi coletado uma amostra ou mostrado foto na segunda entrevista ao informante, sendo esta prontamente identificado por este como “barbatimão”. Utilizou-se tal método uma vez que os entrevistados não mais realizavam saídas ao campo, ora por conta da inviabilidade física, por serem idosos, ora por impossibilidade de acesso, uma vez que áreas anteriormente acessíveis foram cercadas.

A coleta das amostras foi realizada em uma saída de campo com duração de 3 horas em dois pontos distintos: na reserva do Centro Olímpico, no campus da Universidade de Brasília e no Parque de Uso Múltiplo Olhos d’Água, situado em Brasília (ambos com vegetação de cerrado típico). As fotos coloridas das espécies constavam em guias de campo ilustrados (Proença *et al.* 2000; Silva *et al.* 2001b) e trabalhos etnobotânicos (Silva *et al.* 2001a; Silva, 2007).

As plantas coletadas que tiveram identificação positiva pelos entrevistados foram herborizadas, sua identidade confirmada por comparação no Herbário da Universidade de Brasília e posteriormente incorporada ao seu acervo.

Para análise quantitativa dos dados, utilizou-se os pacotes computacionais ANTHROPAC (Borgatti, 1992) e FITOPAC (Shepherd, 1995).

Para o cálculo estatístico dos recursos vegetais culturalmente mais conhecidos e mais importantes, baseou-se em listagem livre (*free list*), utilizando o programa Vap_Freelist (Borgatti, 1992). Para analisar a formação de grupos de informantes que compartilham conhecimentos similares sobre uso dos recursos vegetais, aplicou-se a análise de agrupamento UPGMA, tomando como variáveis a presença ou ausência das plantas citadas por cada informante. Assim, obteve-se um dendrograma cujas técnicas basearam-se nas propostas de Legendre e Legendre (1998). O UPGMA considera o objeto atribuído a um grupo com o qual tem maior similaridade (expresso por distância média) com todos os objetos e o tipo de ligação, concordância simples, a qual pondera tanto as duplas presenças como as duplas ausências encontradas entre as citações dos entrevistados, onde também se obtém coeficiente de correlação cofenética.

Para diagnóstico de padrões de variação sobre os conhecimentos de usos de plantas nativas do bioma Cerrado, utilizou-se a análise multivariada de ordenação, mais especificamente, a Análise de Correspondência (CA).

O índice em etnobotânica adotado foi o VU (Valor de Uso) *sensu* (Rossato *et al.* 1999, citado por Christo *et al.* 2006) e Gomez-Beloz (2002, citado por Albuquerque *et al.* 2008), que calcula o Valor de Uso (VU) de cada espécie medicinal citada, útil para avaliar usos potenciais, mas não indicativo de pressão de uso, calculado pela fórmula: $VU = U/Nt$; onde U é

o número de usos levantados pelos informantes para a espécie e Nt, o numero total de entrevistados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram selecionados quatro entrevistados na faixa etária de 65 a 100 anos, de ambos os sexos (**Tabela 1**). Três afirmaram que obtiveram o conhecimento mediante vivencias com familiares e amigos e, apenas um, por experiência própria através das necessidades que ia tendo no decorrer da vida. O conhecimento é utilizado em benefício de filhos, netos e amigos e o conhecimento é passado oralmente, também por convivência e necessidade. Vale ressaltar que todos citaram a dificuldade atual de se utilizar as plantas pela inacessibilidade do local de origem de coleta e por, muitas vezes, o informante estar debilitado para

duas plantas não identificadas cujos nomes populares são batatinha-da-mata e chá-cravo. A família Rubiaceae foi a mais citada (cinco citações), seguida da Fabaceae (quatro citações); Caesalpiniaceae, Mimosaceae, Moraceae, Myrtaceae e Palmae (três citações); Anacardiaceae, Bignoniaceae, Euphorbiaceae e Solanaceae (duas citações); e Alimastaceae, Annonaceae, Apocynaceae, Caryocaraceae, Compositae, Convolvulaceae, Curcubitaceae, Hippocrateaceae, Guttiferae, Lecythidaceae, Malpighiaceae, Sapotaceae, Smilacaceae e Sterculiaceae (uma citação). Ressalta-se que a planta denominada pelo entrevistado como chá-cravo não foi identificada na literatura, mas foi declarado pelo informante não ser o cravo-da-índia alimentício (*Syzygium aromaticum* L.). Já o angico, batatinha-da-mata, carapiá, catulé e taiuiá, apesar

Tabela 1. Perfil dos entrevistados com conhecimento etnobotânico de plantas nativas do Distrito Federal

ENTREVISTADO	SEXO	IDADE	AQUISIÇÃO CONHEC.	UTILIZAÇÃO CONHEC.	INTERESSE EM APRENDER	TRANSMISSÃO CONHECIMENTO
H1	Masculino	65	Convivência familiar	Filha	Filha; amigos	Oral
H2	Masculino	93	Experiências próprias	Família	Não há	Oral
M1	Feminino	100	Vivência familiar e amigos	Filhos e amigos	Família e amigos	Oral
M2	Feminino	73	Vivência familiar e vizinhos; lendo livros	Filho com câncer; grupo mães-gestantes; filhos e netos	Sobrinha e amigos	Oral; indicação de livros.

sair em campo.

A relação das plantas citadas com seus usos está representada na **Tabela 2**. A correlação dos nomes populares citados com os nomes científicos foi em parte confirmada pelos entrevistados e outra parte confirmada com base na literatura de estudos etnobotânicos na região de Goiás.

No total houve 59 citações de conhecimento de usos de plantas representadas por 48 espécies, distribuídas em 44 gêneros e em 25 famílias, sendo

de encontrados na literatura (**Tabela 2**), não foram reconhecidos pelos entrevistados, nem por amostra da planta (angico), nem por fotografia (outras). É curiosa a citação do nome popular “cardo-santo” para a espécie reconhecida pela informante como *Kielmeyera speciosa*. Possivelmente, como esta informante citou livros como uma de suas fontes, trata-se de confusão entre esta espécie medicinal, habitualmente conhecida por pau-santo em Goiás (Proença *et al*, 2000), com a espécie também medicinal *Cnicus benedictus* L., o

cardo-santo da farmacopéia ibérica, citada em livros de ervas medicinais.

De todas as espécies citadas (**Tabela 2**), apenas três apresentaram uso artesanal. Os usos artesanais tanto da mangaba (*Hancornia speciosa*) como da gameleira (*Ficus* sp.) são destinados à produção de capa de chuva por cima de vestimenta a partir do leite retirado do tronco e da fruta. Já a casca do tronco do barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*) é utilizada para tingir couro, deixando-o com tom avermelhado. As espécies utilizadas como alimentícias foram citadas tanto para consumo *in natura*, como para preparação de sucos e doces.

Constatou-se que, contando apenas as espécies identificadas até nível específico, 32 espécies citadas neste estudo foram também citadas por informantes

em outros estudos etnobotânicos em Goiás (**Tabela 2**), sendo estes localizados em: Goiânia (Rizzo *et al.* 1985 in Silva, 2007); Pirenópolis (Rizzo *et al.* 1999 in Silva, 2007); Cristalina (Proença *et al.* 2000); Chapada dos Veadeiros (Silva *et al.* 2001); Porangatu (Tridente, 2002); Mossâmedes (Vila Verde, 2003); Alto Paraíso de Goiás (Souza & Felfili, 2006); Ouro Verde de Goiás (Silva, 2007); citados em Almeida *et al.* (1998). Apenas 4 espécies não foram encontradas na literatura, mas seu uso era conhecido pelos autoras. Alguns não puderam ter sua citação confirmada na literatura porque a determinação foi apenas ao nível de gênero, como no caso de *Alibertia*, *Byrsonima*, *Galianthe*, *Inga* e *Vernonia*, mas pertencem a gêneros em que é bem conhecido o uso de mais de uma espécie no bioma cerrado (Almeida *et al.* 1998).

Tabela 2. Plantas nativas do cerrado dos quais os entrevistados têm conhecimento dos usos e citações destas na literatura.

FAMÍLIA/ NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	UTILIZAÇÃO	INFORMANTES	CITAÇÃO NA LITERATURA
Alismataceae				
<i>Echinodorus grandiflorus</i> (Cham. & Schlhtdl.) Micheli	chapéu-de-couro(b,e)	medicinal	M2	6
Anonaceae				
<i>Annona crassiflora</i> Mart.	araticum(b,e)	alimentícia; medicinal	H1,M2	5,6,7,8
Anacardiaceae				
<i>Anacardium humile</i> A. St.-Hil.	caju-do-campo(b)	alimentícia	H1	8, 9
<i>Lithraea molleoides</i> (Vell.) Engl.	aroeirinha(b,e)	medicinal	H1	-
Apocynaceae				
<i>Hancornia speciosa</i> Gomes	mangaba(b,e)	alimentícia; artesanato	H1	8, 9
Arecaceae				
<i>Attalea brasiliensis</i> Glassman	indaiá(b)	alimentícia	H1	-
<i>Attalea geraensis</i> Barb. Rodr.	catulé(c)	alimentício	H1	-
<i>Mauritia flexuosa</i> L. f.	buriti(b,e)	alimentício	H1	8,9
Bignoniaceae				
<i>Jacaranda</i> sp.	caroba (b,e)	medicinal	M2	2,3,5
<i>Tabebuia impetiginosa</i> (Mart. ex DC.) Standl.	ipê-roxo(b,e)	medicinal	M2	6
Caesalpinaceae				
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	copaíba(b,e)	medicinal	M1	6,8,9
<i>Hymenaea</i> sp.	jatobá(b,e)	alimentícia; medicinal	H1,H2,M1	2,5,7

Tabela 2. Continuação.

FAMÍLIA/ NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	UTILIZAÇÃO	INFORMANTES	CITAÇÃO NA LITERATURA
<i>Bauhinia</i> sp.	pata-de-vaca(a)	medicinal	M2	3,6
Caryocaraceae				
<i>Caryocar brasiliense</i> A. St.-Hil.	pequi(b,e)	alimentícia; medicinal	H1,M1	2,4,6,8,9
Compositae				
<i>Vernonia</i> sp.	assa-peixe(b)	medicinal	M2	6
Convolvulaceae				
<i>Ipomoea</i> sp.	batata-de-purga (b)	Medicinal	M1	-
Cucurbitaceae				
<i>Perianthopodus espelina</i> Silva Manso	taiuiá(c,e)	medicinal	M2	6
Euphorbiaceae				
<i>Croton antisiphiliticus</i> Mart.	pé-de-perdiz, perdiz(b)	medicinal	H1,M1,M2	1,2,3,5
<i>Phyllanthus</i> sp.	quebra-pedra(a,b)	medicinal	M2	6
Fabaceae				
<i>Amburana cearensis</i> (M. Allemão) A.C. Sm.	imburana,umburana (a,b,e)	medicinal	M1	6,8
<i>Dipteryx alata</i> Vogel	baru(b,e)	alimentícia	H1	8,9
<i>Pterodon</i> sp.	sucupira(b,e)	medicinal	M1,M2	1,3,4,5,6
<i>Vatairea macrocarpa</i> (Benth.) Ducke	pau-amargo(b)	medicinal	M2	9
Hippocrateaceae				
<i>Salacia crassifolia</i> (Mart.) G. Don	bacupari(b,e)	medicinal	H1	8,9
Guttiferae				
<i>Kielmeyera speciosa</i> A. St.-Hil.	cardo-santo(a,b)	medicinal	M2	9
Lecythidaceae				
<i>Cariniana estrellensis</i> (Raddi) Kuntze	jequitibá(b,e)	medicinal	M2	6
Malpighiaceae				
<i>Byrsonima</i> sp.	murici(b,e)	alimentícia	H1	-
Mimosaceae				
<i>Anadenanthera</i> sp.	angico(c,e)	medicinal	M1	2,5,6
<i>Inga</i> sp.	ingá-beira-de-rio(b,e)	alimentício	H1	
<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Cov.	barbatimão(a,e)	artesanato; medicinal	H1,H2,M2	1,3,5,6,9
Moraceae				
<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trécul	mama-cadela(b,e)	alimentício	H1	8

Tabela 2. Continuação.

FAMÍLIA/ NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	UTILIZAÇÃO	INFORMANTES	CITAÇÃO NA LITERATURA
<i>Dorstenia</i> sp.	carapiá(c,e)	medicinal	M1	3,6
<i>Ficus</i> sp.	gamelera(b,e)	artesanato	H1	-
Myrtaceae				
<i>Campomanesia</i> sp.	gabirola(b,e)	alimentícia	H1	-
<i>Eugenia dysenterica</i> Mart. ex DC.	cagaita(b,e)	alimentício	H1	8
<i>Psidium</i> sp.	araçá(a,e)	alimentício	H1	-
Rubiaceae				
<i>Alibertia</i> sp.	marmelada-de-cachorro(b,e)	alimentícia	H1	-
<i>Galianthe</i> sp.	poaia; papaconha(b)	medicinal	M1	-
<i>Guettarda viburnoides</i> Cham. & Schltl.	veludo (b,e)	alimentícia	H1	-
<i>Palicourea officinalis</i> Mart.	douradinha(b,e)	medicinal	M2	2,3,6,7
<i>Sabicea brasiliensis</i> Wernham	sangue-de-cristo(b,e)	alimentícia	H1	9
Sapotaceae				
<i>Pouteria</i> sp.	curriola(b,e)	alimentícia	H1	-
Smilacaceae				
<i>Smilax goyazana</i> A. DC.	japecanga(b,e)	medicinal	M1,M2	8
Solanaceae				
<i>Solanum</i> sp.	jubeba-do-campo(b,e)	medicinal	M1	-
<i>Solanum lycocarpum</i> A. St.-Hil.	lobeira(b,e)	medicinal	H1	5,7, 9*
Sterculiaceae				
<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	mutamba(b)	medicinal	H2	6,8
Desconhecida				
desconhecida	batatinha-da-mata(c)	medicinal	H2	-
desconhecida	chá-cravo(d)	medicinal	H2	-

a – espécie reconhecida através de amostra; b – espécie reconhecida através de fotos; c – espécie não reconhecida por amostra/ fotos, mas reconhecida na literatura; d – espécie não reconhecida na literatura;
e – nome popular conhecido em Luziânia em 1886 (Bertran, 1994); 1 – Rizzo *et al.* 1985; 2 – Rizzo *et al.* 1999; 3 – Silva *et al.* 2001b; 4 – Tridente 2002; 5 – Vila Verde, 2003; 6 - Souza & Felfili, 2006; 7 – Silva, 2007; 8 – Almeida *et al.* 1998; 9 – Proença *et al.* 2000. * identificação duvidosa.

Tabela 3. Listagem livre (*free list*) de espécies de plantas do cerrado com uso etnobotânico citado pelos informantes por ordem de saliência.

ESPÉCIE	FREQUÊNCIA (%)	POSICIONAMENTO	SALIÊNCIA
<i>Hymenaea</i> sp.	75	2,67	0,587
<i>Pterodon</i> sp.	50	3,5	0,417
<i>Stryphnodendron adstringens</i>	75	10,33	0,417
<i>Annona crassiflora</i>	50	7,5	0,303
<i>Croton antisiphiliticus</i>	75	12,67	0,262
<i>Vatairea macrocarpa</i>	25	1	0,25
<i>Caryocar brasiliense</i>	50	8,5	0,242
<i>Salacia crassifolia</i>	25	2	0,24
<i>Phyllanthus</i> sp.	25	2	0,233
<i>Campomanesia</i> sp.	25	3	0,23
<i>Amburana cearensis</i>	25	2	0,229
<i>Cariniana estrellensis</i>	25	3	0,217
<i>Brosimum gaudichaudii</i>	25	5	0,21
<i>Galianthe</i> sp.	25	3	0,208
<i>Guazuma ulmifolia</i>	25	2	0,2
<i>Tabebuia impetiginosa</i>	25	4	0,2
<i>Psidium</i> sp.	25	7	0,19
<i>Echinodorus grandiflorus</i>	25	5	0,183
<i>Eugenia dysenterica</i>	25	8	0,18
<i>Anacardium humile</i>	25	9	0,17
<i>Copaifera langsdorffii</i>	25	5	0,167
<i>Inga</i> sp.	25	10	0,16
<i>Kielmeyera speciosa</i>	25	7	0,15
<i>Guettarda viburnoides</i>	25	11	0,15
<i>Anadenanthera</i> sp	25	6	0,146
<i>Alibertia</i> sp.	25	12	0,14
<i>Bauhinia</i> sp	25	8	0,133
<i>Mauritia flexuosa</i>	25	13	0,13
<i>Hancornia speciosa</i>	25	14	0,12
<i>Ficus</i> sp.	25	15	0,11
<i>Dorstenia</i> sp.	25	8	0,104
<i>Byrsonima</i> sp.	25	16	0,1
chá-cravo	25	4	0,1
<i>Jacaranda</i> sp.	25	10	0,1
<i>Dipteryx alata</i>	25	17	0,09
<i>Solanum</i> sp.	25	9	0,083
<i>Attalea brasiliensis</i>	25	18	0,08
<i>Smilax goyazana</i>	50	12,5	0,079
<i>Attalea geraensis</i>	25	20	0,06
batatinha-da-mata	25	5	0,05
<i>Vernonia</i> sp.	25	13	0,05
<i>Lithraea molleoides</i>	25	22	0,04
<i>Perianthopodus espelinus</i>	25	14	0,033
<i>Pouteria</i> sp.	25	23	0,03
<i>Ipomoea</i> sp.	25	12	0,021
<i>Sabicea brasiliensis</i>	25	24	0,02
<i>Solanum lycocarpum</i>	25	25	0,01

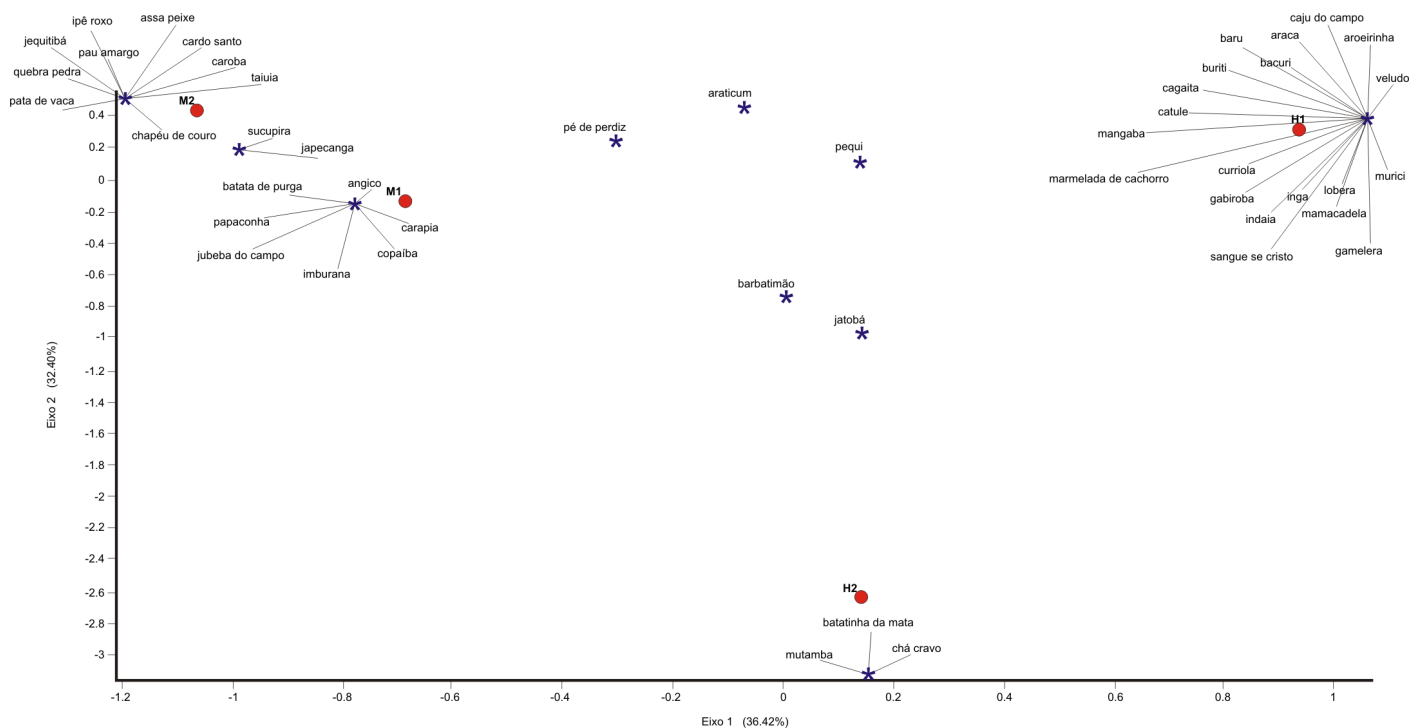


Figura 1. Análise de correspondência (CA) dos diferentes conhecimentos sobre usos de plantas dos cerrados a partir de informantes-chave.

Através do *free list*, pode-se analisar a **freqüência** de espécies através das citações pelos informantes, o **posicionamento** das espécies na memória dos entrevistados no momento da listagem livre e, por fim, a **saliência**, valor dado pela freqüência de citação e seu posicionamento dentro da listagem livre. Esta última mostra a importância cultural da

espécie em uma determinada região. *Hymenaea* sp. (jatobá), obteve maior valor de saliência, sendo citado por três dos informantes; seguida por *Pterodon* sp. (sucupira), *Stryphnodendron adstringens* (barbatimão), *Annona crassiflora* (araticum) e *Croton antisiphiliticus* (apé de perdiz), ora sendo citado por três ora por dois informantes (**Tabela 3**)

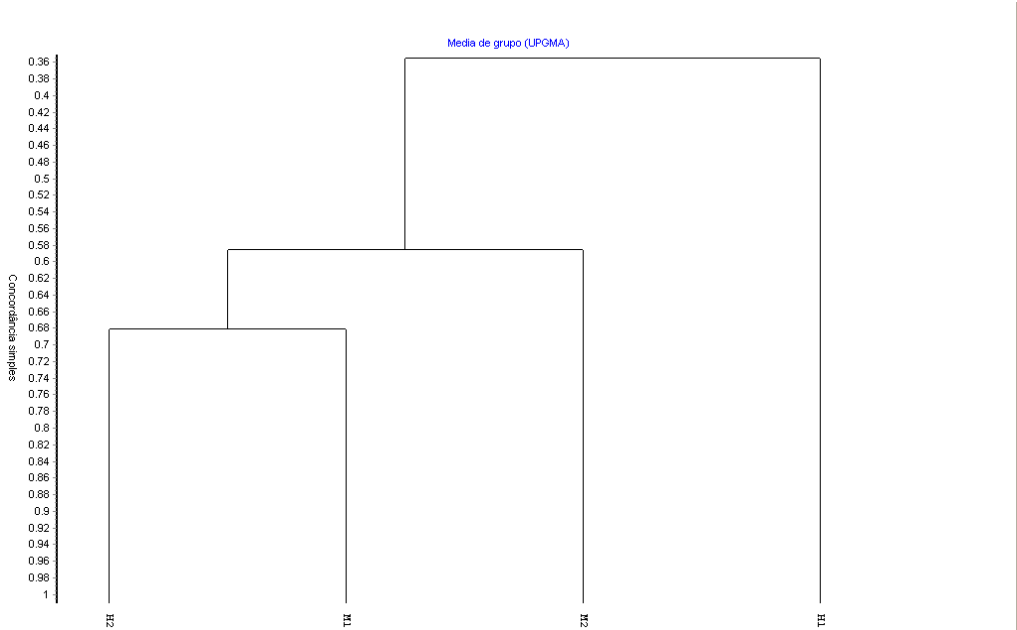


Figura 2. Dendrograma elaborado a partir dos conhecimentos de usos de plantas nativas do cerrado.

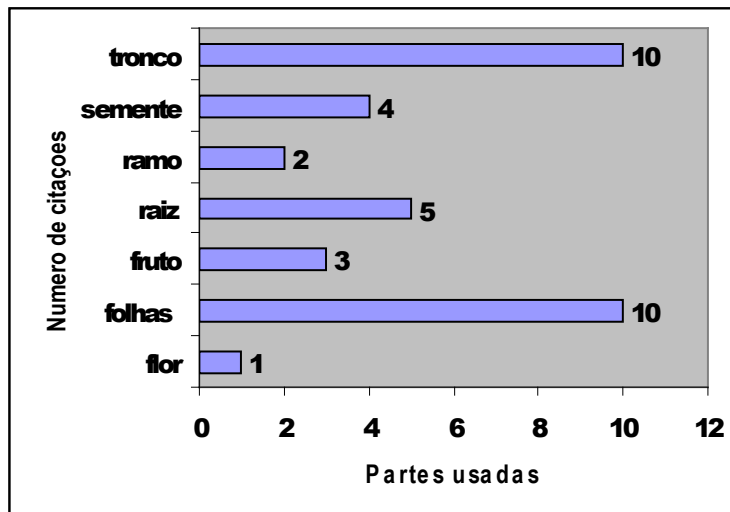


Figura 3 – Porcentagem das diferentes partes das plantas utilizadas segundo conhecimento medicinal.

A análise de correspondência (CA) mostrou representabilidade da variação de 68,8%, somatório eixo 1 (36,4%) + eixo 2 (32,4%) na **Figura 1**. Observa-se certo conhecimento compartilhado de uso das espécies citadas pelos informantes, porém a maioria das informações é peculiar a apenas um informante.

Na **Figura 1** tem-se a representação dos informantes, onde cada um tem conhecimentos característicos sobre usos de plantas, sendo poucas as plantas com conhecimento compartilhado como a japecanga (*Smilax goyazana*) e sucupira (*Pterodon* sp.) sendo ambos os domínios de conhecimento

Tabela 4. Plantas medicinais citadas por informantes do Distrito Federal e seu Valor de Uso.

FAMILIA/ NOME CIENTIFICO	NOME POPULAR	INDICAÇÃO DE USO E EFEITO	PARTES USADAS	VALOR DE USO (U/NT)
Alismataceae				
<i>Echinodorus grandiflorus</i>	chapéu-de-couro	doença cardíaca, <i>depurativo do sangue</i> (M2)	folhas	0,5
Anacardiaceae				
<i>Lithraea molleoides</i>	aroeirinha	<i>anti-inflamatório</i> (H1)	casca do tronco	0,25
Annonaceae				
<i>Annona crassiflora</i>	araticum	dores, reumatismo/ <i>tônico</i> (H1)	fruta	0,5
Bignoniaceae				
<i>Jacaranda</i> sp.	caroba	sífilis, feridas (M2)	folhas	0,5
<i>Tabebuia impetiginosa</i>	ipê roxo	artrite (M2)	casca tronco	0,25
Caesalpinjiaceae				
<i>Copaifera langsdorffii</i>	copaíba	dor de ouvido/dente, gripe (M1)	resina do tronco	0,75
<i>Hymenaea</i> sp.	jatobá	fratura, inchaço (M1,H2)/ tratamento vias respiratórias: bronquite asmática (H1)	resina do tronco - fervida no óleo / polpa fruto	0,75

Tabela 4. Continuação

FAMILIA/ NOME CIENTIFICO	NOME POPULAR	INDICAÇÃO DE USO E EFEITO	PARTES USADAS	VALOR DE USO (U/NT)
<i>Bauhinia</i> sp.	pata-de-vaca	diabete (M2)	folhas	0,75
Caryocaraceae				
<i>Caryocar brasiliense</i>	pequi	Corrimento, <i>depurativo do sangue</i> , sarna (M1)	casca do tronco	0,75
Compositae				
<i>Vernonia</i> sp.	assa-peixe	contusão, gripe, tosse (M2)	folhas	0,75
Convolvulaceae				
<i>Ipomoea</i> sp.	batata-de-purga	gripe, <i>laxante</i> , pneumonia (M1)	Raiz torrada; semente.	0,75
Cucurbitaceae				
<i>Perianthopodus espelina</i>	taiuiá	<i>digestivo</i> (M2)	-----	0,25
Euphorbiaceae				
<i>Croton antisiphiliticus</i>	pé-de-perdiz	<i>anti-inflamatório das vias genitais</i> (H1,M1) / cólica (M2)	raiz e folhas	0,5
<i>Phyllanthus</i> sp.	quebra-pedra	pedra nos rins (M2)	folhas	0,25
Fabaceae				
<i>Amburana cearensis</i>	imburana	<i>anti-flatulante</i> (M1)	semente	0,25
<i>Vatairea macrocarpa</i>	pau-amargo	diabete, estomatite, febre (M2)	-----	0,75
<i>Pterodon</i> sp.	sucupira	amigdalite (M2); corrimento; <i>depurativo do sangue</i> , sarna (M1)	resina da semente/ casca do tronco	1
Hippocrateaceae				
<i>Salacia crassifolia</i>	bacupari	pediculose (H1)	sementes	0,25
Kielmeyera				
<i>Kielmeyera speciosa</i>	cardo-santo	bronquite asmática (M2)	folhas	0,25
Lecythidaceae				
<i>Cariniana estrellensis</i>	jequitibá	amigdalite, tosse (M2)	casca do tronco	0,5
Mimosaceae				
<i>Anadenanthera</i> sp.	angico	<i>expectorante</i> (M1)	resina do tronco	0,25
<i>Stryphnodendron adstringens</i>	barbatimão	<i>anti-inflamatório</i> (H1,H2) / feridas e equizema (M2)	folha; casca do tronco	0,5
Moraceae				
<i>Dorstenia</i> sp.	carapiá	pneumonia (M1)	raiz	0,25
Rubiaceae				
<i>Palicourea officinalis</i>	douradinha	<i>diurético</i> , gripe (M2)	folhas	0,5

Tabela 4. Continuação

FAMILIA/ NOME CIENTIFICO	NOME POPULAR	INDICAÇÃO DE USO E EFEITO	PARTES USADAS	VALOR DE USO (U/NT)
<i>Galianthe</i> sp.	poaia; papaconha	gripe, infecção, pneumonia (M1).	raiz torrada	0,75
Smilacaceae				
<i>Smilax goyazana</i>	japecanga	corrimento, <i>depurativo do sangue</i> , (M1); sarna (M1, M2) /	casca do tronco	0,75
Solanaceae				
<i>Solanum</i> sp.	jubeba-do-campo	dores no fígado (M1)	casca da raiz moída	0,25
<i>Solanum lycocarpum</i>	lobeira	pneumonia (H1)	flores	0,25
Sterculiaceae				
<i>Guazuma ulmifolia</i>	mutamba	<i>fortalecimento do cabelo</i> (H2)	baba do fruto	0,25
Desconhecido	chá-cravo	amidalite (H2)	folhas	0,25
Desconhecido	batatinha-da-mata	<i>cicatrizante</i> (H2)	ramo	0,25

(H1) - entrevistado H1; (H2) - entrevistado H2; (M1) - entrevistado M1; (M2) - entrevistado M2

das informantes M1 e M2; assim como as espécies: araticum (*Annona crassiflora*), barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*), jatobá (*Hymenaea* spp.), pé de perdiz (*Croton antisiphiliticus*) e pequi (*Caryocar brasiliense*), como as comuns entre domínio de uso dos informantes H1 e M1.

O dendrograma produzido pela análise de agrupamento (**Figura 2**) mostra um alto valor de correlação, 0,931. Apesar de poucas informações compartilhadas, ainda se observa dois grandes grupos, onde um é composto pelo entrevistado H1 e o segundo, pelos informantes M2, M1, H2. No segundo grupo ainda há uma subdivisão onde a entrevistada M2 se separa de aspectos similares citados pelos entrevistados M1 e H2, estes formando um segundo sub-grupo. Observa-se grande número de alimentícias entre as plantas citadas por H1, assim, possivelmente, o dendrograma reflete a maior importância dada por este informante a este aspecto da utilidade das plantas, em contraste com os demais que enfatizaram as medicinais.

DOS ENTREVISTADOS

Dentre as 57 espécies levantadas, 32 listadas pelos entrevistados são plantas medicinais: suas formas de uso, bem como efeito ou indicação e seu

Valor de Uso estão elencados na **Tabela 4**.

Para uso medicinal, a ordem de citação decrescente de uso das partes das plantas foram as folhas, casca do tronco, raiz, sendo que ramos, sementes, frutos e flores foram as menos citadas (**Figura 3**).

O pau amargo (*Vatairea macrocarpa*) e o taiuiá (*Perianthopodus espelinus*) foram citados pela entrevista M2 como medicinais apesar desta não saber ao certo como preparar e qual parte da planta utilizar.

Foram citados 35 diferentes tipos de tratamentos em que as plantas podem servir. As doenças/efeitos/tratamentos mais citados foram gripe (cinco plantas); anti-inflamatório, pneumonia, depurativo do sangue (quatro citações); amigdalite, corrimento, sarna (três citações); tosse, feridas e diabete (duas citações), sendo que as demais foram citadas apenas uma vez.

A sucupira apresentou maior valor de uso (VU=1), seguida pela batata de purga, copaíba, japecanga, jatobá, papaconha, pau amargo e pequi.

CONCLUSÃO

Além das 32 espécies identificadas até nível específico serem também citadas por informantes em outros estudos etnobotânicos no estado de Goiás

(**Tabela 2**), uma boa porcentagem também fora mencionada em trabalho antigo.

Dos 48 nomes populares citados pelos informantes no presente projeto, 34 (71%) constam de um inventário da riqueza vegetal no município goiano de Santa Luzia (hoje Luziânia), contíguo ao Distrito Federal, feito em 1886 por Joseph de Mello Alvares (Bertran, 1994), o que mostra continuidade no uso da nomenclatura popular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P. & ALENCAR, N.L. Métodos e técnicas para coleta de dados etnobotânicos. In: ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P. & CUNHA, L.V.F.C. DA (orgs.). **Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica**. Recife: COMUNIGRAF, 2008. p. 41-72.

ALMEIDA, S.P.; PROENÇA, C.E.B.; SANO, S.M. & RIBEIRO, J. F. **Cerrado**: espécies vegetais úteis. Planaltina: Embrapa CPAC, 1998. 464 p.

BERNARD, R.H. **Research methods in cultural anthropology**. Londres: SAGE Publications Inc. 1989. 520 p.

BERTRAN, P. **História da terra e do homem no Planalto Central**: Eco-história do Distrito Federal: do indígena ao colonizador. Brasília: Solo Editores, 1994. 270 p.

BORGATTI, S.P. **ANTHROPAC 4.0**. Reference manual. Natick, MA: Analytic Technologies, 1992.

CHRISTO A.G.; GUEDES-BRUNI, R.R. & FONSÊCA-KRUEL. Uso de recursos vegetais em comunidade limítrofes à reserva biológica de Poço das Antas, Silva Jardim, Rio de Janeiro: Estudo de caso na Gleba Aldeia Velha. **Rodriguésia, Revista do Jardim Botânico do Rio de Janeiro**, v. 57, n. 3, 519-542, 2006.

DIEGUES, A.C. **O mito moderno da natureza intocada**. 5ª edição. São Paulo: Editora Hucitec/NAPAUB/USP, 2004. p. 75-98.

EITEN, G. Vegetação do Cerrado. In: Pinto, M.N.

(org.). **Cerrado**: Caracterização, Ocupação e Perspectivas. 2ª edição. Brasília: UnB-Sematec. 1994. p. 9-65.

GDF. **Administração Regional de Planaltina**. 2007. www.planaltina.df.gov.br. Consultado em 5 de setembro de 2007.

GOMEZ-BELOZ, A. Plant use knowledge of the Winikina Warao: the case for questionnaires in ethnobotany. **Economic Botany**, v. 56, n. 3, p. 231-241, 2002.

HÖFT, M.; BARIK, S. K. & LYKKE, A.M. **Quantitative ethnobotany**: Applications of multivariate and statistical analyses in ethnobotany. People and Plants Working Paper 6. Paris: UNESCO, 1999. 46p.

IBGE. **Contagem da população 2007**. Publicado no Diário Oficial da União em 5 de outubro de 2007.

KLINK, C.A.; MACEDO, R.F. & MUELLER, C.C. **De Grão em Grão, o Cerrado Perde Espaço** (Cerrado Impactos do Processo de Ocupação). Brasília: WWF - Fundo Mundial para a Natureza. 1995. 66p.

LEGENDRE, P. & LEGENDRE, L. **Numerical ecology**. Amsterdam: Elsevier Scientific Publishing Company. 1998. 853p.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras** - manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Editora Plantarum, 1998. 352p.

POSEY, D.A. Introdução - etnobiologia: teoria e prática. In: Ribeiro, D. (ed.). **Suma etnológica brasileira**. Edição atualizada do Handbook of South American Indians. 1986. p. 15-25.

PROENÇA C.; OLIVEIRA, R.S. & SILVA, A.P. Flores e frutos do cerrado – guia de campo ilustrado. Brasília/São Paulo: Editora UnB/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2000. 226p.

QUEIROZ, E.P. A Migração intrametropolitana no Distrito Federal e Entorno: o conseqüente fluxo pendular e o uso dos equipamentos urbanos de saúde

- e educação, In: XV ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 2006, Caxambú, MG. **Resumos:** Associação Brasileira de Estudos Populacionais, 2006.
- REGIÃO ADMINISTRATIVA DE PLANALTINA. 2002. www.planaltina.df.gov.br. Consultado em 7 de Abril de 2007.
- RIZZO, J.A.; MONTEIRO, M.S.R. & BITENCOURT, C. Utilização de plantas medicinais em Goiânia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BOTÂNICA, 36, 1985, Curitiba, PR. v.2, p. 691-714.
- RIZZO, J. A.; CAMPOS, L.F.P.; JAIME, M.C.; MUNHOZ, G. & MORGADO, W.F. Utilização de plantas medicinais nas cidades de Goiás e Pirenópolis, Estado de Goiás. **Revista brasileira de Ciências farmacêuticas**, v.20, n. 2, p. 431-447, 1999.
- ROSSATO S.C; LEITAO-FILHO, H.F & BEGOSSI, A. Ethnobotany of Caiçaras of the Atlantic Forest coast (Brazil). **Economic Botany**, v. 53, n. 4, p.387-395,1999.
- SHEPHERD, G.J. FITOPAC 1: **Manual do usuário**. Departamento de Botânica. Campinas: Unicamp. 1995.
- SILVA, A.P.; SILVA, S.R.; MUNHOZ, C.B.R. & MEDEIROS, M.B. Levantamento etnobotânico na Chapada dos Veadeiros, Goiás: plantas ornamentais e medicinais de cerrado do estrato herbáceo-arbustivo. **Revista Universitas: Biociências** v. 2, n. 1, p. 23-38. 2001a.
- SILVA, C.S.P. **As plantas medicinais no município Ouro Verde de Goiás, GO, Brasil: uma abordagem etnobotânica**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. 153p. (Dissertação de mestrado)
- SILVA, C.S.P. & PROENÇA, C. Uso e disponibilidade de recursos medicinais no município de Ouro Verde de Goiás, GO, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 22, n. 2, p. 481-492, 2008.
- SILVA, S.R. **Plantas do cerrado utilizadas pelas comunidades da região do Grande Sertão Veredas**. Brasília: Editora Funatura, 1998. 109p.
- SILVA, S.R.; SILVA, A.P.; MUNHOZ, C.B.R.; SILVA JÚNIOR, M.C. & MEDEIROS, M.B. **Guia de plantas do cerrado utilizadas na Chapada dos Veadeiros**. Brasília: Prática Gráfica e Editora Ltda. 2001b.
- SOUZA, L.F. Recursos vegetais usados na medicina tradicional do Cerrado (comunidade de Baús, Acorizal, MT, Brasil). **Revista Brasileira. Pl. Med.**, Botucatu v.9, n. 4, p. 44-54. 2007.
- TRIDENTE, R.D. **O uso de plantas medicinais na cidade de Porangatu**, Estado de Goiás. Goiânia: Universidade Federal de Goiás. 2002. 68p.(Dissertação de mestrado)
- VILA-VERDE, N.A.; PAULA J.R.& CARNEIRO D.M. Levantamento etnobotânico das plantas medicinais do cerrado utilizadas pela população de Mossâmedes/GO. **Revista Brasileira de Farmacologia** v.13, n.1, p. 64-66, 2003.
- WALTER, B.M.T. **Fitofisionomias do bioma Cerrado: síntese terminológica e relações florísticas**. Brasília: Universidade de Brasília, 2006. (Tese de doutorado)
- WELLER, S.C. & ROMNEY, A.K. **Systematic data collection**. Newbury Park, CA: SAGE, 1988. 95p.

COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE ÁGUAS EMENDADAS NO DISTRITO FEDERAL

Jeanine Maria Felfili

Laboratório de Manejo Florestal, Departamento de Engenharia Florestal CP 04357 Universidade de Brasília, Campus Asa Norte 70 919 970, felfili@unb.br.

Manoel Claudio da Silva Júnior

Laboratório de Manejo Florestal, Departamento de Engenharia Florestal CP 04357 Universidade de Brasília, Campus Asa Norte 70 919 970. mcsj@unb.br

Roberta C. Mendonça

Laboratório de Manejo Florestal, Departamento de Engenharia Florestal CP 04357 Universidade de Brasília, Campus Asa Norte 70 919 970.
IBGE-RECOR – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Reserva do Roncador.

Christopher William Fagg

Laboratório de Manejo Florestal, Departamento de Engenharia Florestal CP 04357 Universidade de Brasília, Campus Asa Norte 70 919 970. fagg@unb.br
Herbário de Universidade de Brasília.

Tarciso S. Filgueiras

IBGE-RECOR – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Reserva do Roncador. tfilg@uol.com.br

Valmira Mecnas

SEMARH – Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Distrito Federal.

esforço de coleta em Águas Emendadas ainda é baixo, de modo que esta compilação deverá servir de estímulo a novos estudos.

Palavras-chave: Brasil-central, Flora, Diversidade, Savana, Unidade de conservação, Distrito Federal.

FLORISTIC COMPOSITION OF THE ÁGUAS EMENDADAS ECOLOGICAL STATION, DISTRITO FEDERAL

ABSTRACT –Águas Emendadas Ecological Station is one of the Nuclea Zones of the Cerrado Biosphere Reserve in the Distrito Federal. The vegetation consists of a mosaic of savanna and forests including humid areas, the “veredas”. The objective of this work is to present the floristic composition of the vegetation of Águas Emendadas. The list of the vascular flora originated from field work, herbaria material and from publications. Scientific names were checked for synonyms and presented accordingly to the APG II system. Vouchers are deposited in IBGE, UB, CEN e HEPH herbaria. The vascular flora contained 1732 species in 641 genera and 127 families. The proportion of species per genera is in the range of two to four showing the high diversity of the Cerrado vegetation with a low concentration of species in a same genus. The proportion of herbs and shrubs was higher than 4:1 showing the dominance of the savanna formation. Collecting effort in Águas Emendadas is still low, therefore, this list should be an incentive to further studies.

Key-words: Central-Brazil, Conservation unit, Diversity, Flora, Savanna, Federal District.

RESUMO - A Estação Ecológica de Águas Emendadas é uma das Zonas- Núcleo da Reserva da Biosfera do Cerrado no Distrito Federal. Sua vegetação consiste de um mosaico de fisionomias savânicas e florestais incluindo as áreas úmidas representadas pelas veredas. O objetivo deste trabalho foi apresentar a listagem da flora vascular de Águas Emendadas. A lista da flora vascular aqui apresentada é produto de coletas florísticas e identificação em campo, de consulta a herbários e às publicações sobre a flora de Águas Emendadas. Sinônimas foram checadas e o sistema de APG II foi utilizado para a confecção desta lista. O material testemunho está depositado nos herbários IBGE, UB, CEN e do HEPH no Distrito Federal. A flora vascular nativa é composta de 1732 espécies distribuídas em 641 gêneros e 127 famílias. A proporção de espécies por gênero está na ordem de dois a quatro mostrando a grande diversidade do cerrado, com baixa concentração de espécies de um mesmo gênero. A proporção de ervas para árvores e arbustos foi superior a 4:1 mostrando a predominância das formações savânicas. O

INTRODUÇÃO

A Estação Ecológica de Águas Emendadas é uma das Zonas-Núcleo da Reserva da Biosfera do Cerrado junto com o Parque Nacional de Brasília e as unidades de conservação da APA Gama e Cabeça de Veado no Distrito Federal (UNESCO 2000).

Na Estação Ecológica de Águas Emendadas, encontra-se um mosaico representativo da vegetação de cerrado, onde predominam campos, veredas e de cerrado *sensu stricto*, e ocorrem em menor escala de Mata de Galeria e cerrado denso (Ferreira 1976, Maury *et al.* 1994, Felfili *et al.* 1994, Silva Júnior & Felfili 1996, Felfili *et al.* 2008, Munhoz & Ribeiro 2008, Filgueiras 2008).

A vegetação e flora de Águas Emendadas tem sido objeto de estudos (Ferreira 1976, Maury *et al.* 1994, Silva Júnior & Felfili 1996, Felfili 1998, Filgueiras *et al.* 1998, UNESCO 2000, Proença *et al.* 2001) sendo constatado pelos autores que esta é uma unidade de conservação rica e diversa, muito representativa da flora do cerrado sentido restrito do Distrito Federal e do bioma. Esta grande diversidade foi relacionada por Felfili (1998) à sua posição geográfica, como nascedouro das bacias Amazônica e do Paraná e divisor de águas da bacia do São Francisco.

Uma descrição da vegetação de Águas Emendadas encontra-se em (Felfili *et al.* 2008). Neste trabalho é apresentada a lista de espécies vasculares da Estação Ecológica de Águas Emendadas.

MATERIAL E MÉTODOS

A lista da flora vascular aqui apresentada é produto de coletas florísticas, identificação em campo por especialistas mas também foram consultados as publicações sobre a flora de Águas Emendadas (Ferreira 1976, Maury *et al.* 1994, Silva Júnior & Felfili 1996, Proença *et al.* 2001, Munhoz & Ribeiro 2008, Filgueiras 2008). Sinónimas foram checadas e o sistema de APG II (Souza & Lorenzi 2005) foi utilizado para a confecção desta lista.

O material testemunho está depositado nos herbários do Reserva Ecológica do IBGE (IBGE), da Universidade de Brasília (UB), da EMBRAPA-RECURSOS GENÉTICO (CEN) e do Jardim Botânico de Brasília (HEPH).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A flora vascular nativa é composta de 1732 espécies distribuídas em 641 gêneros e 127 famílias, **Tabela 1**, denotando uma elevada riqueza de espécies. A proporção de espécies por gênero está na ordem de dois a quatro mostrando a grande diversidade do cerrado, inclusive em termos genéticos com baixa concentração de espécies de um mesmo gênero, ou seja a flora apresenta baixo grau de parentesco. As famílias mais ricas em espécie foram Asteraceae, com 220 espécies em 76 gêneros, Leguminosae (194, 51), Gramineae (Poaceae) (151, 46) e Orchidaceae (70, 41) seguidas por Rubiaceae (83, 32), Melastomataceae (79, 18), Myrtaceae (66, 41), Lamiaceae (45, 14), Euphorbiaceae (39, 13), Cyperaceae (40, 10). A riqueza em Águas Emendadas esteve na ordem encontrada para a APA Gama e Cabeça de Veado (Felfili *et al.* 2004), outra zona nuclear da Reserva da Biosfera do Cerrado no DF, mostrando o valor dessas unidades de conservação para a proteção da flora do Cerrado.

Quanto à estratificação, foi encontrada uma proporção de 4,4 arbustos e ervas para uma árvore. Por categoria, verifica-se um arbusto para 1,2 árvores e 3,6 ervas reafirmando a predominância de formações savânicas em Águas Emendadas onde espécies herbáceas de famílias como Poaceae e Asteraceae ocorrem com grande abundância. Estes resultados corroboram com aqueles encontrados para a flora vascular do bioma Cerrado (Mendonça *et al.* 1998).

O esforço de coleta na Estação Ecológica de Águas Emendadas ainda é baixo, de modo que esta compilação deverá servir de estímulo a novos estudos que, com certeza, elevarão em muito o patamar de riqueza da área.

A importância da flora de Águas Emendadas se coloca, em nível mundial, uma vez que a Estação Ecológica é zona nuclear da Reserva da Biosfera do Cerrado e porque o Cerrado é reconhecido como um *hotspot* para a conservação no planeta; como também, em nível regional, com a presença de grandes bacias hidrográficas brasileiras que têm suas nascentes e cursos d'água protegidos pela vegetação.

AGRADECIMENTOS

Aos vários coletores, curadores de herbários, especialistas em taxonomia, Cassia Munhoz e Eduardo

Gonçalves pelas adições feitas à lista, direção da Estação Ecológica e SEMARH por possibilitares por meio do seu trabalho em prol da manutenção da Estação e do estudo da sua flora possibilitarem a elaboração desta lista. Ao CNPq pelo apoio aos pesquisadores.

REFERÊNCIAS

FELFILI, J. M., FILGUEIRAS, T. S., HARIDASAN, M., SILVA JÚNIOR, M. C., MENDONÇA, R. & RESENDE, A. V. Projeto Biogeografia do Bioma Cerrado: Vegetação e Solos. **Cadernos de Geociências do IBGE** n.12, p.75-166, 1994.

FELFILI, J. M. Águas Emendadas no contexto fitogeográfico do cerrado. In: Seminário sobre unidades de conservação. Brasília: SEMATEC, 1998. p. 71-87.

FELFILI, J. M., MENDONÇA, R.C., MUNHOZ, C.B.R., FAGG, C.W., PINTO, J.R.R., SILVA JÚNIOR, M.C. & SAMPAIO, J.C. Vegetação e flora da APA Gama e Cabeça de Veado. In: FELFILI, J.M., SANTOS, A.A.B. & SAMPAIO, J.C. **Flora e diretrizes ao Plano de Manejo da APA Gama e Cabeça de Veado**. Brasília, UnB, Departamento de Engenharia Florestal. 2004. p. 7-125.

FELFILI, J. M., SILVA JÚNIOR, M. C., MENDONÇA, R. C., FAGG, C. W., FILGUEIRAS, T. S. & MECENAS, V. V. Fitofisionomias e flora.. In: FONSECA, F. O. **Águas Emendadas**. Brasília: SEDUMA, 2008. p.152-155.

FERREIRA, M. B. Reserva Ecológica de Águas Emendadas: dados sobre sua composição florística, I. **Cerrado** v. 7, n. 32, p. 24-29, 1976.

FILGUEIRAS, T. S., FELFILI, J. M., SILVA, M. C. & NOGUEIRA, P. E. Floristic and structural comparison of cerrado *sensu stricto* vegetation in Central Brasil. In: DALMEIER, F. & COMISKEY, J.A.(eds.) **Measuring and monitoring forest biological diversity**. Midsomer Norton, U.K., 1998. p. 633-647.

FILGUEIRAS, T.S. Gramíneas. In: FONSECA, F.O. **Águas Emendadas**. Brasília: SEDUMA, 2008. p. 162-167.

MAURY, C. M., RAMOS, A.E. & OLIVEIRA, P.E. Levantamento florístico da Estação Ecológica de Águas Emendadas, Distrito Federal. **Boletim do Herbário Ezechias Paulo Heringer**, v. 1, p. 46-67, 1994.

MENDONÇA, R. C., FELFILI, J.M., WALTER, B.M.T., SILVA JÚNIOR, M. C., REZENDE, A. V., FILGUEIRAS, T. S. & NOGUEIRA, P.E. Flora Vascular do Cerrado. In: SANO, S.M. & ALMEIDA, S. P. de. **Cerrado: ambiente e flora**. Planaltina: EMBRAPA-CPAC, 1998. p.289-556.

MUNHOZ, C.B.R. & RIBEIRO, J.F. Veredas. In: FONSECA, F.O. **Águas Emendadas**. Brasília: SEDUMA, 2008. p.156-162.

PROENÇA, C.E.B., MUNHOZ, C.B.R., JORGE, C.L. & NÓBREGA, M.G.G. Listagem e nível de proteção das espécies de fanerógamas do Distrito Federal. In: CAVALCANTI, T.B. & RAMOS, A.E. (Orgs.) **Flora do Distrito Federal**, Brasil. Brasília: EMBRAPA/Cenargen, 2001. v.1, p.87-359 .

SILVA JÚNIOR, M. C. & FELFILI, J.M. **A vegetação de Águas Emendadas**. Brasília: Linha Gráfica Editora/SEMATEC/IEMA. 1996. 43p.

SOUZA, V. C. & LORENZI, H. **Botânica sistemática. Guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II**. Nova Odessa, Instituto Plantarum, 2005. 640p.

UNESCO. **Vegetação no Distrito Federal. Tempo e espaço**. Brasília-DF, 2000. 74p.

Tabela 1 - Flora Vascular da Estação Ecológica de Águas Emendadas, DF.

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
ACANTHACEAE (3 gên., 13 spp.)		
<i>Justicia chrysotrichoma</i> (Nees) Pohl	arbusto	cerrado, campo cerrado
<i>Justicia irwinii</i> Wasshausen	arbusto	mata de galeria
<i>Justicia lanstykii</i> Rizzini	arbusto	campo úmido, cerrado, mata de galeria
<i>Justicia nodicaulis</i> (Nees) Pohl	subarbusto	mata de galeria, cerrado, campo
<i>Justicia pycnophylla</i> Lindau	subarbusto	mata de galeria, cerrado
<i>Justicia sarothroides</i> Lindau	subarbusto	cerrado
<i>Lepidagathis cyanea</i> (Leonard) Kameyama (= <i>Lophostachys cyanea</i> Leonard)	erva	cerrado, campo
<i>Lepidagathis floribunda</i> (Pohl) Kameyama (= <i>Lophostachys falcata</i> Nees)	erva	campo, cerrado, cerradão
<i>Ruellia dissitifolia</i> (Nees) Hiern.	erva	mata de galeria, brejo, cerrado, campo sujo
<i>Ruellia hypericoides</i> (Nees) Lindau	erva	cerrado, campo
<i>Ruellia incomta</i> (Nees) Lindau	subarbusto	cerrado, campo sujo
<i>Ruellia multifolia</i> (Nees) Lindau var. <i>viscosissima</i> (Nees) C.Ezcurra (= <i>Ruellia glanduloso-punctata</i> (Nees) Lindau)	erva	cerrado
<i>Ruellia tomentosa</i> (Nees) Wall.	erva	campo
AGAVACEAE (parte de LILIACEAE) (1 gên., 1 sp.)		
<i>Herreria salsaparilha</i> Mart.	trepadeira	cerradão, mata de galeria
ALISMATACEAE (1 gên., 1 sp.)		
<i>Echinodorus longipetalus</i> Micheli	erva	vereda
ALSTROEMERIACEAE (parte de LILIACEAE) (1 gên., 5 spp.)		
<i>Alstroemeria brasiliensis</i> Spreng. (= <i>Alstroemeria zamioides</i> Baker)	erva	cerrado, campo
<i>Alstroemeria cunha</i> Vell. (sp. Mata Atlântica)	erva	cerrado, campo
<i>Alstroemeria gardneri</i> Baker	erva	cerrado, campo
<i>Alstroemeria psittacina</i> Lehm.	erva	cerrado, campo, mata de galeria
<i>Alstroemeria viridiflora</i> Warm.	erva	cerrado, mata
AMARANTHACEAE (2 gên., 3 spp.)		
<i>Gomphrena desertorum</i> Mart.	subarbusto	campo, cerrado, mata
<i>Gomphrena officinalis</i> Mart. (= <i>Gomphrena arborescens</i> L. f., <i>G. macrocephala</i> A.St.-Hil.)	subarbusto	cerrado
<i>Pfaffia jubata</i> Mart.	subarbusto	cerrado

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
ANACARDIACEAE (2 gên., 3 spp.)		
<i>Anacardium humile</i> A.St.Hil.	arbusto	cerrado
<i>Anacardium occidentale</i> L.	árvore	campo sujo, cerrado
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	árvore	mata de galeria, cerradão
ANNONACEAE (5 gên., 9 spp.)		
<i>Annona coriacea</i> Mart.	arbusto	cerradão, cerrado
<i>Annona crassiflora</i> Mart.	árvore	cerradão, cerrado, mata de galeria
<i>Annona tomentosa</i> R.E.Fries	arbusto	cerrado, campo cerrado, cerradão, mata
<i>Annona warmingiana</i> Mello-Silva & Pirani (= <i>Annona pygmaea</i> (Warm.) Warm.)	arbusto	cerrado, campo sujo
<i>Cardiopetalum calophyllum</i> Schltldl.	árvore	mata de galeria, cerradão, cerrado
<i>Duguetia furfuracea</i> (A.St.-Hil.) Benth. & Hook.f.	arbusto	cerrado, campo cerrado
<i>Guatteria sellowiana</i> Schltldl.	árvore	mata de galeria, cerrado, campo
<i>Xylopia aromatica</i> (Lam.) Mart. (= <i>Xylopia grandiflora</i> A.St.-Hil.)	árvore	mata de galeria, cerradão, cerrado
<i>Xylopia emarginata</i> Mart.	árvore	mata de galeria inundável, brejo
APIACEAE (UMBELIFEREAE) (2 gên., 5 spp.)		
<i>Eryngium ebracteatum</i> Lam.	erva	campo sujo, brejo, mata, vereda, mata de galeria, cerrado
<i>Eryngium junceum</i> Cham. & Schltldl.	erva	cerrado
<i>Eryngium juncifolium</i> (Urb.) Mathias & Constance	erva	cerrado, mata de galeria, campo sujo
<i>Eryngium pandanifolium</i> Cham. & Schltldl.	erva	brejo
<i>Hydrocotyle bonariensis</i> Lam.	erva	área antrópica
APOCYNACEAE (inclui ASCLEPIADACEAE) (13 gên., 22 spp.)		
<i>Asclepias bracteolata</i> E.Fourn.	subarbusto	mata de galeria, campo sujo, cerrado
<i>Asclepias candida</i> Vell. (= <i>Asclepias marginata</i> Decne)	erva	cerrado
<i>Aspidosperma macrocarpon</i> Mart.	árvore	cerrado, cerradão
<i>Aspidosperma subincanum</i> Mart. ex A.DC.	árvore	mata de galeria
<i>Aspidosperma tomentosum</i> Mart. (= <i>Aspidosperma dasycarpon</i> A.DC.)	árvore	cerrado, cerradão, mata de galeria
<i>Barjonia erecta</i> (Vell.) K.Schum.	subarbusto	cerrado
<i>Barjonia glazioui</i> Marquete	erva	cerrado
<i>Hancornia speciosa</i> Gomes var. <i>speciosa</i>	árvore	cerrado, cerradão
<i>Himatanthus obovatus</i> (Müll.Arg.) Woodson	árvore	cerrado
<i>Macrosiphonia longiflora</i> (Desf.) Müll.Arg.	subarbusto	cerrado
<i>Macrosiphonia velame</i> (A.St.-Hil.) Müll.Arg.	subarbusto	cerrado
<i>Mandevilla hirsuta</i> (A.Rich.) K.Schum.	erva	mata de galeria

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
<i>Mandevilla illustris</i> (Vell.) Woodson	erva	campo sujo, cerrado
<i>Mandevilla novocapilalis</i> Markgr.	erva	cerrado
<i>Mandevilla pohliana</i> (Stadelm.) A.H.Gentry (= <i>Mandevilla velutina</i> (Mart. ex Stadelm.) Woodson)	erva	cerrado
<i>Mandevilla rugosa</i> (Benth.) Woodson	subarbusto	mata de galeria, cerrado
<i>Matelea</i> sp.	trepadeira	cerrado
<i>Odontadenia lutea</i> (Vell.) Markgr.	arbusto	cerrado
<i>Oxypetalum capitatum</i> Mart. & Zucc.	erva	cerrado, brejo
<i>Prestonia erecta</i> (Malme) J.F.Morales (= <i>Rhodocalyx rotundifolius</i> Müll.Arg.)	subarbusto	cerradão, cerrado, campo
<i>Tabernaemontana salzmannii</i> A.DC.	arbusto	cerrado
<i>Tassadia propinqua</i> Decne	trepadeira	brejo, mata de galeria
AQUIFOLIACEAE (1 gên., 1 sp.)		
<i>Ilex affinis</i> Gardner	árvore	mata de galeria
ARACEAE (2 gên., 2 spp.)		
<i>Philodendron uliginosum</i> Mayo	erva aquática	mata de galeria, campo úmido
<i>Xanthosoma striatipes</i> (Kunth & C.D.Bouché) Madison	erva higrófila	mata de galeria
ARALIACEAE (1 gên., 2 spp.)		
<i>Schefflera macrocarpa</i> (Seem.) D.C. Frodin	árvore	cerrado, mata de galeria, campo
<i>Schefflera morototonii</i> (Aubl.) B. Maguire, Steyerl & D.C. Frodin	árvore	mata de galeria
ARECACEAE (PALMAE) (8 gên., 13 spp.)		
<i>Acrocomia aculeata</i> (Jacq.) Lodd. ex Mart.	árvore	cerrado, área antrópica, mata
<i>Allagoptera campestris</i> (Mart.) Kuntze	arbusto	cerrado, cerradão, campo
<i>Allagoptera leucocalyx</i> (Drude) Kuntze	arbusto	cerrado ralo
<i>Attalea geraensis</i> Barb.Rodr.	arbusto	mata de galeria, cerrado
<i>Butia archeri</i> (Glassman) Glassman (= <i>Butia leiospatha</i> (Barb. Rodr.) Becc.)	arbusto	cerrado, cerradão, campo sujo
<i>Euterpe edulis</i> Mart.	árvore	mata de galeria inundável e inundada
<i>Geonoma brevispatha</i> Barb.Rodr.	arbusto	mata de galeria inundável e inundada
<i>Mauritia flexuosa</i> L.f. (= <i>Mauritia vinifera</i> Mart.)	árvore	vereda, brejo
<i>Syagrus comosa</i> (Mart.) Mart.	arbusto	cerrado, cerrado ralo
<i>Syagrus flexuosa</i> (Mart.) Becc.	arbusto	cerrado, mata de galeria, cerradão, campo
<i>Syagrus oleracea</i> (Mart.) Becc.	árvore	mata de galeria, cerrado, mata
<i>Syagrus petraea</i> (Mart.) Becc.	arbusto	cerrado, campo limpo
<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	árvore	mata de galeria

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
ASTERACEAE (COMPOSITAE) (76 gên., 220 spp.)		
<i>Acanthospermum australe</i> (Loelf.f) O.Kuntze	erva	cerrado, área antrópica, mata de galeria
<i>Acanthospermum hispidum</i> DC.	erva	área antrópica
<i>Achyrocline alata</i> (Kunth) DC.	erva	cerrado, campo úmido
<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) A.DC.	erva	cerrado, campo úmido, mata de galeria
<i>Ageratum conyzoides</i> L.	erva	campo, área antrópica
<i>Ageratum fastigiatum</i> (Gardner) R.M.King & H.Rob. (= <i>Alomia fastigiata</i> (Gardner) Benth.)	arbusto	campo sujo
<i>Ambrosia polystachia</i> DC.	erva	campo antropizado
<i>Apopyros warmingii</i> (Baker) G.L.Nesom (= <i>Aster warmingii</i> Baker)	subarbusto	campo úmido, brejo, cerrado
<i>Aspilia attenuata</i> (Gardner) Baker	arbusto	cerrado, campo limpo
<i>Aspilia foliacea</i> (Spreng.) Baker	erva	cerrado, campo limpo, campo sujo
<i>Aspilia ovalifolia</i> (DC.) Baker	subarbusto	cerrado, campo limpo
<i>Aspilia platyphylla</i> (Baker) S.F.Blake	erva	campo sujo, cerrado
<i>Aspilia reflexa</i> (Sch.Bip. ex Baker) Baker	subarbusto	cerrado, campo sujo
<i>Aspilia setosa</i> Griseb.	erva	cerrado, campo limpo
<i>Aster tweedyi</i> Rydb.	erva	campo
<i>Ayapana amygdalina</i> (Lam.) R.M.King & H.Rob. (= <i>Eupatorium amygdalinum</i> Lam.)	subarbusto	cerrado ralo, campo, cerrado, vereda
<i>Baccharis dentata</i> (Vell.) G.M.Barroso (= <i>Baccharis macrodonta</i> A.DC.)	subarbusto	cerrado
<i>Baccharis dracunculifolia</i> A.DC.	arbusto	campo sujo, mata de galeria
<i>Baccharis erigeroides</i> A.DC.	subarbusto	brejo, cerrado, campo sujo
<i>Baccharis gracilis</i> A.DC.	subarbusto	cerrado, campo limpo
<i>Baccharis humilis</i> Sch.-Bip. ex Baker	erva	campo limpo, cerrado
<i>Baccharis intermixta</i> Gardner	arbusto	cerrado
<i>Baccharis multisulcata</i> Baker	subarbusto	campo cerrado, cerrado, mata de galeria
<i>Baccharis punctulata</i> DC.	subarbusto	cerrado
<i>Baccharis ramosissima</i> Gardner	arbusto	cerrado, mata de galeria
<i>Baccharis rufescens</i> Spreng. var. <i>leptocephala</i> (DC.) Baker (= <i>Baccharis leptocephala</i> DC.)	subarbusto	cerrado
<i>Baccharis rufescens</i> Spreng.	erva	campo limpo
<i>Baccharis subdentata</i> A.DC. (= <i>Baccharis subcapitata</i> Gardner)	subarbusto	cerrado, vereda, campo
<i>Baccharis tridentata</i> Vahl	arbusto	cerrado, campo limpo
<i>Baccharis trinervis</i> (Lam.) Pers.	arbusto	campo cerrado
<i>Baccharis trinervis</i> (Lam.) Pers. var. <i>rhexioides</i> Kunth (= <i>Baccharis cinerea</i> A.DC.)	arbusto	cerrado
<i>Baccharis varians</i> Gardner	arbusto	cerrado
<i>Bidens graveolens</i> Mart.	arbusto	cerrado, campo sujo, campo limpo

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
<i>Bibens pilosa</i> L.	erva	área antrópica
<i>Bidens rubifolia</i> Kunth	arbusto	cerradão, mata de galeria
<i>Bidens segetum</i> Mart. ex Colla	trepadeira	mata de galeria
<i>Brickellia diffusa</i> (Vahl) A.Gray	subarbusto	mata de galeria
<i>Calea cuneifolia</i> DC.	subarbusto	cerrado lato sensu
<i>Calea fruticosa</i> (Gardner) L.E.Urbatsch, A.Zlotzky & J.F.Pruski	arbusto	cerrado
<i>Calea hymenolepis</i> Baker [inclui? <i>Campuloclinium hymenolepis</i> Baker]	subarbusto	cerrado, campo limpo, mata de galeria
<i>Calea lantanoides</i> Gardner	arbusto	cerrado, campo sujo
<i>Calea platylepsis</i> Sch.Bip. ex Baker	erva	cerrado
<i>Calea quadrifolia</i> J.F.Pruski & L.E.Urbatsch	subarbusto	campo úmido, campo sujo
<i>Calea reticulata</i> Gardner	subarbusto	cerrado
<i>Calea rotundifolia</i> (Less.) Baker	erva	campo limpo
<i>Calea sickii</i> (Barroso) L.E.Urbatsch, A.Zlotzky & J.F.Pruski	arbusto	cerrado, campo sujo
<i>Campovassouria cruciata</i> (Vell.) R.M.King & H.Rob.	subarbusto	mata de galeria
<i>Campuloclinium macrocephalum</i> (Less.) DC. (= <i>Eupatorium macrocephalum</i> Less.)	subarbusto	brejo
<i>Campuloclinium megacephalum</i> (Mart. ex Baker) R.M.King & H.Rob. (= <i>Eupatorium megacephalum</i> Mart. ex Baker)	subarbusto	mata de galeria, cerrado, campo sujo, campo limpo
<i>Centratherum punctatum</i> Cassini	subarbusto	cerrado, área antrópica
<i>Chaptalia integerrima</i> (Vell.) Burk.	erva	cerrado, campo cerrado, campo sujo, mata de galeria
<i>Chaptalia nutans</i> (L.) Polak	erva	área antrópica
<i>Chresta curumbensis</i> (Philipson) H.Rob.	erva	cerrado, mata de galeria
<i>Chresta plantaginifolia</i> (Less.) Gardner (= <i>Pycnocephalum plantaginifolium</i> (Less.) DC.)	subarbusto	mata, cerrado, campo limpo
<i>Chresta scapigera</i> (Less.) Gardner (= <i>Eremanthus scapigerus</i> (Less.) Baker)	subarbusto	cerrado, campo sujo
<i>Chresta sphaerocephala</i> DC. (= <i>Eremanthus sphaerocephalus</i> Baker)	subarbusto	cerrado, campo sujo
<i>Chromolaena horminoides</i> DC. (= <i>Eupatorium horminoides</i> (DC.) Baker)	erva	campo sujo, campo com murundus
<i>Chromolaena laevigata</i> (Lam.) R.M.King & H.Rob. (= <i>Eupatorium laevigatum</i> Lam.)	arbusto	mata de galeria
<i>Chromolaena squalida</i> (DC.) R.M.King & H.Rob. (= <i>Eupatorium squalidum</i> DC.)	subarbusto	mata de galeria, cerrado, campo sujo, campo úmido
<i>Chromolaena stachyophylla</i> (Spreng.) R.M.King & H.Rob. (= <i>Eupatorium stachyophyllum</i> Spreng.)	erva	campo limpo, cerrado
<i>Chrysolaena herbacea</i> (Vell.) H.Rob. (= <i>Vernonia herbacea</i> (Vell.) Rusby)	erva	cerrado, campo sujo
<i>Chrysolaena platensis</i> (Spreng.) H.Rob. (= <i>Vernonia platensis</i> (Spreng.) Less.)	arbusto	cerrado, campo cerrado
<i>Chrysolaena verbascifolia</i> (Less.) H.Rob. (= <i>Vernonia verbacifolia</i> Less.)	subarbusto	campo sujo

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
<i>Clibadium armanii</i> (Balb.) Sch.Bip. ex O.E.Schulz	arbusto	mata de galeria
<i>Conyza canadensis</i> (L.) Cronquist	erva	área antrópica
<i>Cosmos caudatus</i> Kunth	erva	área antrópica
<i>Cosmos sulphureus</i> Cav. (= <i>Bidens sulphurea</i> (Cav.) Sch.Bip.)	erva	área antrópica
<i>Dasyphyllum brasiliense</i> (Spreng.) Cabrera	trepadeira	mata de galeria
<i>Dasyphyllum synacanthum</i> (Baker) Cabrera	trepadeira	mata de galeria
<i>Delilia biflora</i> (L.) Kuntze	erva	área antrópica
<i>Dimerostemma asperatum</i> S.F.Blake	erva	cerrado, campo
<i>Dimerostemma lippioides</i> (Baker) S.F.Blake	erva	cerrado, campo sujo, campo cerrado
<i>Dimerostemma vestitum</i> (Baker) S.F.Blake	subarbusto	cerrado, campo sujo
<i>Disynaphia halimifolia</i> (DC.) R.M.King & H.Rob.	subarbusto	campo limpo
<i>Disynaphia spathulata</i> (Hook. & Arn.) R.M.King & H.Rob.(= <i>Eupatorium spathulatum</i> Hook.)	erva	campo cerrado
<i>Echinocoryne holosericea</i> (Mart. ex DC.) H.Rob. (= <i>Vernonia holosericea</i> Mart. ex DC.)	arbusto	cerrado
<i>Echinocoryne pungens</i> (Gardner) H.Rob.	erva	cerrado
<i>Elephantopus biflorus</i> (Less.) Sch.Bip.	erva	cerrado, campo limpo
<i>Elephantopus elongatus</i> Gardner	arbusto	campo limpo
<i>Elephantopus mollis</i> Kunth	erva	mata de galeria, área antrópica
<i>Elephantopus riparius</i> Gardner	erva	brejo, mata de galeria
<i>Eleutheranthera ruderalis</i> (Sw.) Sch.Bip.	erva	área antrópica
<i>Emilia coccinea</i> (Sims) Sweet (= <i>Emilia sagittata</i> (Vahl.) DC.)	erva	área antrópica
<i>Emilia fosbergii</i> Nicolson	erva	área antrópica
<i>Emilia sonchifolia</i> (L.) DC.	erva	área antrópica
<i>Erechtites valerianifolius</i> (Link ex Spreng.) DC.	erva	mata de galeria, área antrópica
<i>Erechtites goyazensis</i> (Gardner) Cabrera	erva	área antrópica
<i>Erechtites hieracifolia</i> (L.) Rafin ex DC.	erva	mata de galeria, área antrópica, brejo
<i>Eremanthus argenteus</i> MacLeish & H.Schumac.	arbusto	cerrado
<i>Eremanthus glomerulatus</i> Less.	arbusto	cerrado, cerradão
<i>Eremanthus goyazensis</i> (Gardner) Sch.Bip.	arbusto	cerrado, campo sujo
<i>Eremanthus mollis</i> Sch.Bip. (= <i>Eremanthus pannosus</i> Baker)	arbusto	cerrado, campo limpo
<i>Erigeron bonariensis</i> L. (= <i>Conyza bonariensis</i> (L.) Cronquist)	erva	área antrópica
<i>Erigeron tweediei</i> Hook. & Arn.	erva	campo úmido
<i>Fleischmannia laxa</i> (Gardner) R.M.King & H.Rob.	erva	mata de galeria
<i>Galinsoga parviflora</i> Cav.	erva	área antrópica
<i>Gamochaeta purpurea</i> (L.) Cabrera (= <i>Gamochaeta americana</i> (Mill.) Wedd., <i>Gnaphalium purpureum</i> L., <i>G. spicatum</i> Mill.)	erva	área antrópica
<i>Gochnatia pulchra</i> Cabrera	arbusto	mata de galeria, cerrado
<i>Grazielia bishopii</i> R.M.King & H.Rob.	subarbusto	brejo
<i>Grazielia gaudichaudeana</i> (A.DC.) R.M.King & H.Rob.	erva	campo cerrado

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
<i>Grazielia intermedia</i> (A.DC.) R.M.King & H.Rob.(= <i>Eupatorium intermedium</i> A.DC.)	subarbusto	campo, cerrado, mata de galeria
<i>Heterocondylus alatus</i> (Vell.) R.M.King & H.Rob. (= <i>Eupatorium vauthierianum</i> DC.)	subarbusto	mata, brejo
<i>Heterocondylus grandis</i> (Sch.Bip. ex Baker) R.M.King & H.Rob.	arbusto	mata de galeria
<i>Hoehnephytum trixoides</i> (Gardner) Cabrera	erva	campo sujo, cerrado, mata de galeria
<i>Ichthyothere connata</i> S.F.Blake	subarbusto	campo sujo
<i>Ichthyothere integrifolia</i> (DC.) Baker	erva	cerrado
<i>Ichthyothere latifolia</i> Baker	subarbusto	cerrado, campo limpo
<i>Ichthyothere terminalis</i> (Spreng.) Malme	erva	campo cerrado
<i>Inulopsis camporum</i> (Gardner) G.L.Nesom (= <i>Aster camporum</i> Gardner)	erva	campo limpo, campo úmido, brejo, cerrado
<i>Jungia floribunda</i> Less.	subarbusto	mata de galeria
<i>Koanophyllon conglobatum</i> (DC.) R.M.King & H.Rob.	subarbusto	área antrópica
<i>Lepidaploa aurea</i> (Mart. ex DC.) H.Rob. (= <i>Vernonia aurea</i> Mart. ex DC.)	arbusto	cerrado, campo cerrado, cerrado ralo
<i>Lepidaploa canescens</i> (Kunth) H.Rob. (= <i>Vernonia micrantha</i> Kunth)	trepadeira	cerrado, cerradão
<i>Lepidaploa rufogrisea</i> (St.-Hil.) H.Rob. (= <i>Vernonia fruticulosa</i> Mart. ex DC.)	arbusto	cerrado, campo sujo e mata de galeria
<i>Lessingianthus ammophilus</i> (Gardner) H.Rob. (= <i>Vernonia ammophila</i> Gardner)	subarbusto	cerrado, campo sujo
<i>Lessingianthus argyrophyllus</i> (Less.) H.Rob.	subarbusto	campo limpo, cerrado
<i>Lessingianthus bardanoides</i> (Less.) H.Rob. (= <i>Vernonia bardanoides</i> Less.)	arbusto	cerrado, cerrado ralo
<i>Lessingianthus brevipetiolatus</i> (Sch.Bip. ex Baker) H.Rob. (= <i>Vernonia brevipetiolata</i> Sch.Bip. ex Baker)	arbusto	cerrado
<i>Lessingianthus buddleiifolius</i> (Mart. ex DC.) H.Rob. (= <i>Vernonia buddleiifolia</i> Mart. ex DC.)	arbusto	cerrado, cerradão, campo cerrado
<i>Lessingianthus carduoides</i> (Baker) H.Rob. (= <i>Vernonia carduoides</i> Baker)	subarbusto	cerrado
<i>Lessingianthus compactiflorus</i> (Mart. ex Baker) H.Rob. (= <i>Vernonia compactiflora</i> Mart. ex Baker)	subarbusto	cerrado
<i>Lessingianthus coriaceus</i> (Less.) H.Rob. (= <i>Vernonia coriacea</i> Less.)	subarbusto	cerrado, campo sujo, campo cerrado
<i>Lessingianthus desertorum</i> (Mart. ex DC.) H. Rob.	erva	cerrado, campo úmido
<i>Lessingianthus durus</i> (Mart. ex DC.) H.Rob. (= <i>Vernonia dura</i> Mart. ex DC.)	subarbusto	cerrado
<i>Lessingianthus eitenii</i> (H.Rob.) H.Rob. (= <i>Vernonia eitenii</i> H.Rob.)	subarbusto	cerrado, campo limpo
<i>Lessingianthus elegans</i> (Gardner) H.Rob. (= <i>Vernonia elegans</i> Gardner)	subarbusto	cerrado, campo sujo, mata

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
<i>Lessingianthus erythrophilus</i> (DC.) H.Rob. (= <i>Vernonia erythrophila</i> DC.)	subarbusto	cerrado, campo sujo
<i>Lessingianthus lacunosus</i> (Mart. ex DC.) H.Rob.	erva	campo limpo
<i>Lessingianthus laevigatus</i> (Mart. ex DC.) H.Rob. (= <i>Vernonia laevigata</i> Mart. ex DC.)	subarbusto	campo limpo, campo úmido
<i>Lessingianthus ligulifolius</i> (Mart. ex DC.) H.Rob. (= <i>Vernonia ligulaefolia</i> Mart. ex DC.)	subarbusto	campo com murundus, campo cerrado, campo sujo, cerrado
<i>Lessingianthus linearis</i> (Spreng.) H.Rob. (= <i>Vernonia linearis</i> Spreng.)	erva	campo limpo, campo sujo, campo úmido, cerrado
<i>Lessingianthus monocephalus</i> (Gardner) H.Rob. (= <i>Vernonia monocephala</i> Gardner)	subarbusto	cerrado
<i>Lessingianthus psilophyllus</i> (DC.) H.Rob. (= <i>Vernonia psilophylla</i> DC.)	subarbusto	campo sujo
<i>Lessingianthus secundus</i> (Sch.Bip. ex Baker) H.Rob.	erva	cerrado
<i>Lessingianthus simplex</i> (Less.) H.Rob. (= <i>Vernonia simplex</i> Less.)	erva	cerrado, campo limpo
<i>Lessingianthus venosissimus</i> (Sch.Bip. ex Baker) H.Rob. (= <i>Vernonia venosissima</i> Sch. Bip. ex Baker)	subarbusto	cerrado
<i>Lessingianthus virgulatus</i> (Mart. ex DC.) H.Rob. (= <i>Vernonia virgulata</i> Mart. ex DC.)	subarbusto	mata de galeria, cerradão, cerrado, campo sujo
<i>Lessingianthus zuccarinianus</i> (Mart. ex DC.) H.Rob. (= <i>Vernonia zuccariana</i> Mart. ex DC.)	subarbusto	cerrado, cerradão, mata de galeria
<i>Lychnophora ericoides</i> Mart.	arbusto	campo limpo, campo sujo, cerrado
<i>Mikania acuminata</i> DC.	trepadeira	mata de galeria
<i>Mikania cordifolia</i> (L.f.) Willd.	trepadeira	mata de galeria
<i>Mikania cynanchifolia</i> (Hook. & Arn. ex Baker) B.L.Rob.	trepadeira	mata de galeria, cerrado
<i>Mikania glomerata</i> Spreng.	trepadeira	mata de galeria
<i>Mikania lasiandrae</i> DC.	trepadeira	mata de galeria
<i>Mikania micrantha</i> Kunth	trepadeira	mata de galeria, cerrado
<i>Mikania microcephala</i> DC.	trepadeira	campo limpo, mata de galeria
<i>Mikania microcephala</i> DC.	trepadeira	mata de galeria, cerrado
<i>Mikania microdonta</i> DC.	trepadeira	mata de galeria
<i>Mikania officinalis</i> Mart.	erva	campo cerrado, campo sujo, cerrado
<i>Mikania pohlii</i> (Baker) R.M.King & H.Rob.	subarbusto	cerrado
<i>Mikania populifolia</i> Gardner	trepadeira	mata de galeria
<i>Mikania psilostachya</i> DC. (= <i>Mikania polystachya</i> DC.)	trepadeira	brejo, mata de galeria
<i>Mikania purpurascens</i> (Baker) R.M.King & H.Rob.	subarbusto	cerrado
<i>Mikania ramosissima</i> Gardner	trepadeira	mata de galeria
<i>Mikania salviaefolia</i> Gardner	trepadeira	área antrópica, cerrado
<i>Mikania sessilifolia</i> DC.	arbusto	mata de galeria
<i>Mikania smilacina</i> DC.	trepadeira	mata de galeria
<i>Mikania triangularis</i> Baker	trepadeira	mata de galeria

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
<i>Piptocarpha macropoda</i> (DC.) Baker (= <i>Vernonia macropoda</i> DC.)	árvore	mata de galeria, cerrado
<i>Piptocarpha oblonga</i> (Gardner) Baker (= <i>Vernonia oblonga</i> Gardner)	trepadeira	mata de galeria
<i>Piptocarpha opaca</i> (Benth.) Baker (= <i>Vernonia opaca</i> Benth.)	trepadeira	mata de galeria
<i>Piptocarpha rotundifolia</i> (Less.) Baker (= <i>Vernonia rotundifolia</i> Less.)	árvore	cerrado, campo cerrado
<i>Porophyllum angustissimum</i> Gardner	arbusto	cerrado, campo
<i>Porophyllum lineare</i> DC.	subarbusto	cerrado, campo
<i>Porophyllum obscurum</i> (Spreng.) DC.	arbusto	cerrado
<i>Porophyllum ruderale</i> (Jacq.) Cassini (= <i>Porophyllum ellipticum</i> (L.) Cassini)	erva	cerrado, área antrópica
<i>Praxelis capillaris</i> (DC.) Sch.Bip.	erva	campo cerrado
<i>Praxelis clematidea</i> (Griseb.) R.M.King & H.Rob.	erva	cerrado
<i>Pseudelephantopus spiralis</i> (Less.) Cronq.	erva	campo limpo
<i>Pseudobrickellia brasiliensis</i> (Spreng.) R.M.King & H.Rob. (= <i>Brickellia brasiliensis</i> (Spreng.) B.L.Rob.)	arbusto	cerrado, campo sujo
<i>Pterocaulon interruptum</i> DC.	subarbusto	área antrópica, mata
<i>Raulinoreitzia crenulata</i> (Spreng. ex Hieron.) R.M.King & H.Rob. (= <i>Eupatorium crenulatum</i> Spreng. ex Hieron)	arbusto	mata de galeria
<i>Raulinoreitzia leptophlebia</i> (B.L.Rob.) R.M.King & H.Rob. (= <i>Eupatorium leptophlebium</i> (B.L.Rob.) Steyerem.)	arbusto	mata de galeria
<i>Richterago arenaria</i> (Baker) Roque (= <i>Actinoseris polymorpha</i> (Baker) Cabrera)	erva	campo limpo, campo sujo
<i>Riencourtia oblongifolia</i> Gardner	subarbusto	cerrado, campo limpo
<i>Riencourtia tenuifolia</i> Gardner	erva	mata de galeria, campo limpo
<i>Senecio adamantinus</i> Bong.	subarbusto	brejo, cerrado, campo sujo
<i>Soaresia velutina</i> Sch.Bip.	erva	cerrado, campo
<i>Solidago chilensis</i> Meyen	erva	área antrópica
<i>Solidago microglossa</i> DC.	erva	área antrópica, cerrado
<i>Sonchus oleraceus</i> L.	erva	área antrópica
<i>Sphagneticola trilobata</i> (L.) Pruski (= <i>Wedelia paludosa</i> DC.)	erva	área antrópica, cerrado
<i>Spilanthes nervosa</i> Chodat	erva	campo sujo, cerrado
<i>Spilanthes urens</i> Jacq.	erva	campo limpo, brejo, cerrado
<i>Stenocephalum apiculatum</i> (Mart. ex DC.) Sch.Bip. (= <i>Vernonia apiculata</i> Mart. ex DC.)	erva	cerrado, campo, mata de galeria
<i>Stenocephalum megapotamicum</i> (Spreng.) Sch.Bip. (= <i>Vernonia megapotamica</i> Spreng.)	subarbusto	cerrado, campo cerrado, campo limpo
<i>Stevia collina</i> Gardner	subarbusto	cerrado
<i>Stevia crenulata</i> Baker	erva	campo
<i>Stevia heptachaeta</i> DC.	erva	cerrado, campo sujo, cerrado ralo
<i>Stevia lundiana</i> DC.	arbusto	cerrado, mata de galeria, campo
<i>Stevia menthaefolia</i> Sch.Bip.	erva	área antrópica

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
<i>Stomatanthes dictyophyllus</i> (DC.) R.M.King & H.Rob.	subarbusto	cerrado, campo
<i>Stomatanthes trigonus</i> (Gardner) H.Rob.	subarbusto	cerrado, campo sujo
<i>Symphypappus compressus</i> (Gardner) B.L.Rob. (= <i>Eupatorium compressum</i> Gardner)	arbusto	cerrado, mata de galeria
<i>Symphypappus reticulatus</i> Baker (= <i>Eupatorium coriaceum</i> Vahl.)	arbusto	campo limpo
<i>Tagetes minuta</i> L.	erva	área antrópica
<i>Trichogonia salviaefolia</i> Gardner	erva	cerrado, mata de galeria
<i>Trixis antimenorrhoea</i> (Schrank) Mart. ex Baker	erva	cerrado, campo sujo, mata de galeria
<i>Trixis glutinosa</i> D.Don.	erva	cerrado, mata de galeria
<i>Trixis lessingii</i> DC. (= <i>Trixis picroides</i> Gardner)	erva	cerrado lato sensu, campo úmido
<i>Trixis nobilis</i> (Vell.) L.Katinas (= <i>Trixis verbasciformis</i> Less.)	subarbusto	cerrado, campo cerrado, mata de galeria
<i>Verbesina sordescens</i> DC.	subarbusto	campo sujo, campo úmido, cerrado
<i>Vernonanthura almedae</i> (H.Rob.) H.Rob. (= <i>Vernonia almedae</i> H.Rob.)	arbusto	campo sujo, campo úmido, cerrado
<i>Vernonanthura beyrichii</i> (Less.) H.Rob. (= <i>Vernonia beyrichii</i> Less.)	arbusto	mata de galeria
<i>Vernonanthura ferruginea</i> (Less.) H.Rob. (= <i>Vernonia ferruginea</i> Less.)	arbusto	mata de galeria, cerrado, cerradão
<i>Vernonanthura mariana</i> (Mart. ex Baker) H.Rob. (= <i>Vernonia mariana</i> Mart. ex Baker)	subarbusto	vereda, brejo
<i>Vernonanthura membranacea</i> (Gardner) H.Rob. (= <i>Vernonia ruficoma</i> Schlttdl. ex Baker – sensu Robinson, 1999)	arbusto	mata de galeria, cerrado
<i>Vernonanthura phosphorica</i> (Vell.) H.Rob. (= <i>Vernonia polyanthes</i> (Spreng.) Less.)	arbusto	cerrado, mata de galeria
<i>Vernonia rubriramea</i> Mart. ex DC. (= <i>Vernonanthura</i> – sensu Robinson, 1999)	arbusto	cerrado, campo cerrado, campo sujo, vereda
<i>Viguiera bracteata</i> Gardner	subarbusto	campo, cerradão
<i>Viguiera filifolia</i> Sch.Bip.	erva	campo limpo
<i>Viguiera grandiflora</i> Gardner	subarbusto	campo limpo, cerrado
<i>Viguiera hispida</i> Baker	arbusto	cerrado, campo limpo
<i>Viguiera kunthiana</i> Gardner	erva	campo limpo, mata de galeria
<i>Viguiera nervosa</i> Gardner	subarbusto	campo limpo
<i>Viguiera quinqueremis</i> S.F.Blake	subarbusto	cerrado
<i>Viguiera radula</i> Baker	arbusto	cerrado
<i>Viguiera robusta</i> Gardner	arbusto	cerrado, campo cerrado
<i>Viguiera squalida</i> S.Moore	erva	mata de galeria, brejo, cerrado
<i>Wedelia bishopii</i> H.Rob.	erva	cerrado, campo limpo, campo sujo
<i>Wedelia vauthieri</i> DC.	erva	campo sujo, cerrado
<i>Youngia japonica</i> (L.) DC.	erva	área antrópica
BIGNONIACEAE (7 gên., 15 spp.)		

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
<i>Anemopaegma arvense</i> (Vell.) Stellfeld ex de Souza	subarbusto	cerrado, campo, campo sujo, mata de galeria
<i>Anemopaegma glaucum</i> Mart. ex DC.	arbusto	cerrado
<i>Arrabidaea brachypoda</i> (A.DC.) Bureau	arbusto	cerrado, mata de galeria, cerradão
<i>Arrabidaea pulchra</i> (Cham.) Sandwith	trepadeira	mata de galeria, cerrado
<i>Arrabidaea sceptrum</i> (Cham.) Sandwith (= <i>Cremastus sceptrum</i> (Cham.) Bureau & K.Schum.)	arbusto	cerrado, cerradão, mata de galeria
<i>Distictella elongata</i> (Vahl) Urb.	trepadeira	mata de galeria, cerrado
<i>Jacaranda caroba</i> (Vell.) A.DC.	árvore	mata de galeria, cerrado, cerradão, campo sujo
<i>Jacaranda rufa</i> Manso	arbusto	cerrado, mata de galeria
<i>Jacaranda simplicifolia</i> K.Schum.	arbusto	cerrado, cerradão, mata de galeria, campo sujo
<i>Jacaranda ulei</i> Bureau & K.Schum.	arbusto	cerrado, mata de galeria, campo cerrado
<i>Memora pedunculata</i> (Vell.) Miers	arbusto	cerrado, campo
<i>Tabebuia aurea</i> (Manso) Benth. & Hook.f. ex S.Moore	árvore	cerrado, mata de galeria
<i>Tabebuia ochracea</i> (Cham.) Standley	árvore	cerrado, campo sujo, mata de galeria inundável
<i>Tabebuia serratifolia</i> (Vahl) G.Nicholson	árvore	cerrado, mata ciliar
<i>Zeyheria montana</i> Mart. (= <i>Zeyheria digitalis</i> (Vell.) Hoehne)	arbusto	campo cerrado, cerrado, mata de galeria, cerradão
BORAGINACEAE (1 gên., 1 sp.)		
<i>Heliotropium indicum</i> L.	erva	área antrópica
BRASSICACEAE (CRUCIFERAE) (2 gên., 2 spp.)		
<i>Brassica oleracea</i> L.	erva	área antrópica
<i>Cardamine hirsuta</i> L.	erva	área antrópica
BROMELIACEAE (2 gên., 2 spp.)		
<i>Ananas bracteatus</i> (Lindl.) Schult. & Schult.f.	erva	mata de galeria
<i>Dyckia brasiliiana</i> L.B.Sm.	erva	mata de galeria
BURMANNIACEAE (1 gên., 1 sp.)		
<i>Burmannia alba</i> Mart.	erva	campo úmido
BURSERACEAE (1 gên., 2 spp.)		
<i>Protium ovatum</i> Engl.	arbusto	cerrado, campo sujo
<i>Protium spruceanum</i> (Benth.) Engl.	árvore	mata de galeria, cerrado ralo
CAMPANULACEAE (1 gên., 1 sp.)		

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
<i>Centropogon cornutus</i> (L.) Druce	arbusto	mata de galeria, cerrado, cerradão, brejo
CANNABACEAE (ULMACEAE) (2 gên., 2 spp.)		
<i>Celtis iguanaea</i> (Jacq.) Sargent	árvore	mata de galeria
<i>Trema micrantha</i> (L.) Blume	árvore	mata de galeria, cerrado
CARYOCARACEAE (1 gên., 1 sp.)		
<i>Caryocar brasiliense</i> Cambess.	árvore	cerrado, cerradão, campo cerrado
CARYOPHYLLACEAE (1 gên., 1 sp.)		
<i>Polycarpaea corymbosa</i> (L.) Lam	erva	cerradão, cerrado, campo
CELASTRACEAE (5 gên., 7 sp.)		
<i>Cheiloclinium cognatum</i> (Miers) A.C.Sm.	árvore	mata de galeria, mata ciliar, cerrado
<i>Peritassa campestris</i> (Cambess.) A.C.Sm.	arbusto	cerrado
<i>Peritassa laevigata</i> (Hoffmanns. ex Link) A.C.Sm.	trepadeira	mata de galeria
<i>Plenckia populnea</i> Reissek (= <i>Austroplenckia populnea</i> (Reissek) Lundell)	árvore	cerrado, mata de galeria
<i>Salacia crassifolia</i> (Mart. ex Schult.) G.Don	árvore	cerrado, mata de galeria
<i>Salacia elliptica</i> (Mart. ex Schult.) G.Don	árvore	mata de galeria
<i>Tontelea micrantha</i> (Mart. ex Schult.) A.C.Sm.	árvore	mata mesofítica
CHLORANTHACEAE (1 gên., 1 sp.)		
<i>Hedyosmum brasiliense</i> Mart. ex Miq.	árvore	mata de galeria, brejo
CHRYSOBALANACEAE (2 gên., 4 spp.)		
<i>Hirtella glandulosa</i> Spreng.	árvore	mata de galeria, cerradão, cerrado
<i>Hirtella gracilipes</i> (Hook.f.) Prance	árvore	mata de galeria, cerrado, cerradão
<i>Hirtella martiana</i> Hook.f.	árvore	mata de galeria, cerrado, brejo
<i>Parinari obtusifolia</i> Hook.f.	arbusto	cerrado
CLUSIACEAE (GUTTIFERAE) (4 gên., 12 spp.)		
<i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess.	árvore	mata de galeria, mata ciliar
<i>Clusia criuva</i> Cambess.	árvore	mata de galeria, mata ciliar
<i>Garcinia brasiliensis</i> Mart. (= <i>Rheedia brasiliensis</i> (Mart.) Planchon & Triana)	árvore	mata de galeria
<i>Garcinia gardneriana</i> (Planchon & Triana) D.C.Zappi (= <i>Rheedia gardneriana</i> Planchon & Triana)	árvore	mata de galeria
<i>Garcinia macrophylla</i> Mart. (= <i>Rheedia macrophylla</i> (Mart.) Planchon & Triana)	árvore	mata de galeria
<i>Kielmeyera abdita</i> Saddi	arbusto	cerrado, cerradão

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
<i>Kielmeyera coriacea</i> Mart. & Zucc.	árvore	cerrado, cerradão, mata de galeria, campo sujo
<i>Kielmeyera grandiflora</i> (Wawra) Saddi	árvore	cerrado, cerradão
<i>Kielmeyera lathrophyton</i> Saddi	árvore	cerrado, mata de galeria, cerrado ralo
<i>Kielmeyera rubriflora</i> Cambess.	arbusto	campo sujo, cerrado
<i>Kielmeyera speciosa</i> St.-Hil.	árvore	cerrado
<i>Kielmeyera variabilis</i> Mart.	subarbusto	mata de galeria, campo, cerrado
COMBRETACEAE (1gên., 2 spp.)		
<i>Terminalia argentea</i> Mart.	árvore	mata de galeria, cerrado, cerradão, mata ciliar, campo
<i>Terminalia fagifolia</i> Mart.	árvore	mata de galeria, cerrado, cerradão, mata ciliar, campo
COMMELINACEAE (2 gên., 2 spp.)		
<i>Commelina obliqua</i> Vahl. (= <i>Commelina robusta</i> Kunth)	erva	mata de galeria, cerrado, brejo
<i>Dichorisandra hexandra</i> (Aubl.) Standley	erva	mata de galeria
CONNARACEAE (2 gên., 3 spp.)		
<i>Connarus regnellii</i> Schellenb.	arbusto	mata de galeria, cerrado
<i>Connarus suberosus</i> Planchon (= <i>Connarus suberosus</i> Planchon var. <i>fulvus</i> (Planchon) Forero – sensu Milhomens & Proença, 2002)	arbusto a árvore	cerrado
<i>Rourea induta</i> Planchon	árvore	cerrado, campo sujo
CONVOLVULACEAE (4 gên., 20 spp.)		
<i>Evolvulus filipes</i> Mart.	erva	área antrópica
<i>Evolvulus lagopodioides</i> Meisn.	erva	campo limpo, cerrado, brejo
<i>Evolvulus pterygophyllus</i> Mart.	erva	campo sujo, cerrado
<i>Ipomoea argentea</i> Meisn.	erva	campo sujo, cerrado, campo limpo
<i>Ipomoea campestris</i> Meisn.	trepadeira	cerrado
<i>Ipomoea geophylifolia</i> K.Afzel.	trepadeira	brejo, campo com murundus
<i>Ipomoea hederifolia</i> L.	trepadeira	cerrado perturbado
<i>Ipomoea nil</i> (L.) Roth. (= <i>Ipomoea hederacea</i> Jacq., I. villosa Ruiz & Pavon)	trepadeira	mata de galeria
<i>Ipomoea paludosa</i> O'Donell	erva	área antrópica, cerrado
<i>Ipomoea pinifolia</i> Meisn.	erva	cerrado
<i>Ipomoea procurrens</i> Meisn.	subarbusto	cerrado, brejo
<i>Ipomoea reticulata</i> O'Donell	trepadeira	mata de galeria
<i>Ipomoea schomburgkii</i> Choisy (= <i>Ipomoea graminiformis</i> Meisn.)	erva	campo limpo, cerrado, brejo
<i>Ipomoea squamisepala</i> O'Donell	trepadeira	cerrado, mata de galeria

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
<i>Ipomoea tubata</i> Nees	trepadeira	mata de galeria
<i>Merremia aegyptia</i> (L.) Urb.	trepadeira	brejo, campo com murundus
<i>Merremia digitata</i> (Spreng.) Hallier f.	trepadeira	campo sujo
<i>Merremia macrocalyx</i> (Ruiz & Pavon) O'Donnell	trepadeira	campo sujo
<i>Merremia tomentosa</i> (Choisy) Hallier f.	subarbusto	cerrado ralo
<i>Turbina cordata</i> (Choisy) D.F.Austin & Staples (= <i>Ipomoea martii</i> Meisn.)	trepadeira	mata de galeria
COSTACEAE (1 gên., 1 spp.)		
<i>Costus spiralis</i> (Jacq.) Roscoe	erva	mata de galeria
CUCURBITACEAE (9 gên., 11 spp.)		
<i>Cayaponia espelina</i> (Manso) Cogn.	trepadeira	cerrado, campo sujo
<i>Cayaponia tayuya</i> (Vell.) Cogn.	trepadeira	cerrado, mata de galeria
<i>Cayaponia weddellii</i> (Naudin) Gomes-Klein	trepadeira	campo sujo, cerrado
<i>Cucurbita maxima</i> Duch. ex Lam.	erva	área antrópica
<i>Cyclanthera</i> sp.	trepadeira	área antrópica
<i>Gurania spinulosa</i> (Poepp. & Endl.) Cogn.	trepadeira	mata de galeria
<i>Luffa cylindrica</i> (L.) M.Roem.	trepadeira	área antrópica, mata de galeria
<i>Melancium campestre</i> Naudin	trepadeira	campo cerrado, cerrado, brejo
<i>Melothrianthus smilacifolius</i> (Cogn.) Martinez-Crovetto	trepadeira	mata de galeria
<i>Psiguria</i> sp.	trepadeira	mata de galeria
<i>Wilbrandia hibiscoides</i> Manso	trepadeira	campo limpo, cerrado, mata de galeria
CUNNONIACEAE (2 gên., 3 spp.)		
<i>Lamanonia brasiliensis</i> C.S.Zickel & H.F.Leitão-Filho	árvore	mata de galeria
<i>Lamanonia ternata</i> Vell. (= <i>Belangera glabra</i> Cambess; <i>Lamanonia glabra</i> (Cambess.) Kuntze; <i>L. tomentosa</i> (Camb.) Kuntze)	árvore	mata de galeria
<i>Weinmannia organensis</i> Gardner	árvore	mata de galeria
CUSCUTACEAE (1 gên., 1 sp.)		
<i>Cuscuta glomerata</i> Choisy	erva	cerrado, cerrado ralo, cerradão
CYPERACEAE (10 gên., 40 spp.)		
<i>Ascolepis brasiliensis</i> (Kunth) Benth. & C.B.Clark	erva	brejo
<i>Bulbostylis capillaris</i> (L.) C.B.Clark	erva	vereda, brejo, cerrado, área antrópica
<i>Bulbostylis emmerichiae</i> T.Koyama	erva	campo
<i>Bulbostylis junciformis</i> (Kunth) C.B.Clark ex S.Moore	erva	cerrado, campo
<i>Bulbostylis paradoxa</i> (Spreng.) Lindm.	erva	cerrado, campo cerrado, cerradão

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
<i>Bulbostylis scabra</i> (J.Presl. & C.Presl.) C.B.Clarke	erva	cerrado, cerradão
<i>Bulbostylis sellowiana</i> (Kunth) Palla	erva	vereda
<i>Carex pseudo-cyperus</i> L.	erva	brejo
<i>Cyperus cayennensis</i> Willd. ex Link	erva	mata de galeria, campo úmido
<i>Cyperus haspan</i> L.	erva	mata de galeria, brejo
<i>Cyperus laetus</i> J.Presl. & C.Presl.	erva	brejo
<i>Cyperus laxus</i> Lam. (= <i>Cyperus diffusus</i> Vahl.)	erva	área antrópica, brejo
<i>Eleocharis capillacea</i> Kunth	erva	área antrópica, brejo, cerrado
<i>Eleocharis filiculmis</i> Kunth	erva	mata de galeria, brejo
<i>Eleocharis jelskiana</i> Böckeler	erva	mata de galeria
<i>Eleocharis sellowiana</i> Kunth	erva	brejo
<i>Fimbristylis dichotoma</i> (L.) Vahl (= <i>Fimbristylis annua</i> (All.) Roem. & Schult)	erva	área antrópica
<i>Kyllinga odorata</i> Vahl (= <i>Cyperus sesquiflorus</i> (Torr.) Mattf. & Kükenthal)	erva	brejo
<i>Kyllinga pumila</i> Michx. (= <i>Cyperus densicaespitosus</i> Mattf. & Kükenthal)	erva	brejo, área antrópica
<i>Lagenocarpus</i> sp.	erva	brejo, campo, cerrado
<i>Rhynchospora albiceps</i> Kunth	erva	brejo, campo, cerrado, campo limpo
<i>Rhynchospora consanguinea</i> (Kunth) Böckeler	erva	mata de galeria, campo limpo
<i>Rhynchospora emaciata</i> (Nees) Böckeler	erva	vereda
<i>Rhynchospora exaltata</i> Kunth	erva	cerrado, mata de galeria
<i>Rhynchospora globosa</i> (Kunth) Roem. & Schult.	erva	brejo, campo úmido, cerrado
<i>Rhynchospora junciformis</i> (Kunth) Böckeler	erva	campo úmido
<i>Rhynchospora patuligluma</i> C.B.Clarke ex Lindm. (= <i>Rhynchospora pallida</i> (Nees) Steudel)	erva	cerrado, campo limpo
<i>Rhynchospora robusta</i> (Kunth) Böckeler	erva	campo úmido
<i>Rhynchospora rugosa</i> (Vahl.) Gale	erva	campo úmido, campo limpo
<i>Rhynchospora tenuis</i> Link.	erva	campo limpo, cerrado, campo úmido
<i>Rhynchospora terminalis</i> Nees ex Steudel	erva	cerradão
<i>Rhynchospora triflora</i> Vahl	erva	mata de galeria
<i>Rhynchospora velutina</i> (Kunth) Böckeler	erva	campo limpo, vereda, brejo
<i>Rhynchospora warmingii</i> Böckeler	erva	campo
<i>Scleria burchellii</i> C.B.Clarke	erva	campo limpo
<i>Scleria comosa</i> (Nees) Steudel	erva	cerrado
<i>Scleria hirtella</i> Sw.	erva	vereda, campo úmido
<i>Scleria latifolia</i> Sw. (= <i>Scleria arundinacea</i> Kunth)	erva	mata de galeria
<i>Scleria mitis</i> P.J.Berg.	erva	mata de galeria
<i>Scleria scabra</i> Willd.	erva	cerrado, campo
DICHAPETALACEAE (1 gên., 1 sp.)		

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
<i>Tapura amazonica</i> Poepp. & Endl.	árvore	mata de galeria
DILLENACEAE (3 gên., 5 spp.)		
<i>Curatella americana</i> L.	árvore	cerrado, cerradão, área antrópica
<i>Davilla elliptica</i> A.St.-Hil.	arbusto	mata de galeria, campo limpo, cerrado ralo, cerrado
<i>Davilla nitida</i> (Vahl) Kubitzki	trepadeira	mata de galeria
<i>Doliocarpus dentatus</i> (Aubl.) Standley	trepadeira	mata de galeria, cerradão
<i>Doliocarpus elegans</i> Eichler	trepadeira	mata de galeria
DIOSCOREACEAE (1 gên., 5 spp.)		
<i>Dioscorea amaranthoides</i> C.Presl.	trepadeira	mata de galeria, campo limpo
<i>Dioscorea dodecaneura</i> Vell.	trepadeira	mata de galeria, mata ciliar
<i>Dioscorea hassleriana</i> Chodat	trepadeira	mata de galeria, mata ciliar
<i>Dioscorea marginata</i> Griseb.	trepadeira	mata de galeria, área antrópica
<i>Dioscorea multiflora</i> Mart. ex Griseb.	trepadeira	mata de galeria, brejo
DROSERACEAE (1 gên., 2 spp.)		
<i>Drosera communis</i> A.St.-Hil.	erva	brejo, mata de galeria
<i>Drosera montana</i> A.St.-Hil.	erva	campo úmido, brejo
<i>Drosera montana</i> A.St.-Hil. var. <i>hirtella</i> (A.St.-Hil.) Diels	erva	campo úmido, brejo
<i>Drosera montana</i> A.St.-Hil. var. <i>tomentosa</i> (A.St.-Hil.) Diels	erva	campo úmido, brejo
EBENACEAE (1 gên., 4 spp.)		
<i>Diospyros burchellii</i> Hiern.	árvore	cerrado
<i>Diospyros guianensis</i> (Aubl.) Gürke	árvore	mata de galeria, brejo
<i>Diospyros hispida</i> A.DC. var. <i>camporum</i> Warm.	árvore	cerrado, campo sujo
<i>Diospyros hispida</i> A.DC. var. <i>hispida</i>	árvore	mata de galeria, brejo, cerrado, cerradão, campo sujo
<i>Diospyros sericea</i> A.DC.	árvore	mata de galeria, cerrado, cerradão
ELAEOCARPACEAE (1 gên., 3 spp.)		
<i>Sloanea guianensis</i> (Aubl.) Benth.	árvore	mata de galeria
<i>Sloanea monosperma</i> Vell.	árvore	mata de galeria
<i>Sloanea robusta</i> Uittien	árvore	mata de galeria
ERICACEAE (2 gên., 4 spp.)		
<i>Agarista chlorantha</i> (Cham.) G. Don. (= <i>Leucothoe chlorantha</i> (Cham.) DC.)	subarbusto	mata de galeria, campo, brejo, campo úmido
<i>Agarista oleifolia</i> (Cham.) G. Don var. <i>glabra</i> (Meisn.) Judd (= <i>Leucothoe spectabilis</i> Meisn.)	árvore	mata de galeria, mata ciliar

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
<i>Gaylussacia brasiliensis</i> (Spreng.) Meisn.	árvore	mata de galeria, brejo
<i>Gaylussacia goyazensis</i> Sleumer	subarbusto	cerrado
ERIOCAULACEAE (4 gên., 17 spp.)		
<i>Actinocephalus clausenianus</i> (Körn.) Sano (= <i>Paepalanthus clausenianus</i> Körn.)	arbusto	cerrado, vereda
<i>Actinocephalus bongardii</i> (A.St.-Hil.) Sano (= <i>Paepalanthus hilairei</i> Körn.)	erva	campo úmido, campo limpo, brejo, cerrado
<i>Eriocaulon dictyophyllum</i> Körn.	erva	campo, brejo, mata
<i>Paepalanthus acanthophyllus</i> Ruhland	erva	vereda, campo úmido, campo limpo
<i>Paepalanthus elongatus</i> (Bong.) Körn.	erva	brejo, campo limpo, campo úmido, cerrado
<i>Paepalanthus flaccidus</i> (Bong.) Kunth	erva	campo úmido, brejo, campo limpo, cerrado
<i>Paepalanthus scandens</i> Ruhland	erva	brejo, campo limpo, mata de galeria, cerrado
<i>Paepalanthus speciosus</i> (Bong.) Körn	subarbusto	cerrado, brejo, campo limpo
<i>Syngonanthus caulescens</i> (Poir.) Ruhland	erva	mata de galeria, vereda
<i>Syngonanthus decorus</i> Moldenke	erva	vereda
<i>Syngonanthus densiflorus</i> (Körn.) Ruhland	erva	brejo
<i>Syngonanthus fischerianus</i> (Bong.) Ruhland	erva	brejo
<i>Syngonanthus gracilis</i> (Bong.) Ruhland var. <i>aureus</i> Ruhland	erva	brejo, vereda
<i>Syngonanthus helminthorrhizus</i> (Mart.) Ruhland	erva	brejo, vereda
<i>Syngonanthus nitens</i> (Bong.) Ruhland	erva	brejo, cerrado, campo sujo
<i>Syngonanthus pulcher</i> Ruhland	erva	brejo, mata de galeria
<i>Syngonanthus xeranthemoides</i> (Bong.) Ruhland	erva	brejo, campo sujo
ERYTHROXYLACEAE (1 gên., 9 spp.)		
<i>Erythroxylum amplifolium</i> (Mart.) O.E.Schulz	árvore	mata de galeria
<i>Erythroxylum campestre</i> A.St.-Hil.	subarbusto	cerrado, campo limpo, campo sujo
<i>Erythroxylum daphnites</i> Mart.	árvore	mata de galeria, cerrado, cerradão, campo sujo
<i>Erythroxylum deciduum</i> A.St.-Hil.	subarbusto	cerrado, campo cerrado, mata de galeria
<i>Erythroxylum engleri</i> O.E.Schulz	arbusto	mata de galeria, cerrado, cerradão, campo sujo
<i>Erythroxylum suberosum</i> A.St.-Hil.	arbusto	cerrado, brejo, campo sujo
<i>Erythroxylum subrotundum</i> A.St.-Hil.	subarbusto	mata de galeria
<i>Erythroxylum tortuosum</i> Mart.	árvore	cerrado, campo sujo
<i>Erythroxylum vacciniifolium</i> Mart.	arbusto	mata de galeria, brejo, mata ciliar
EUPHORBIACEAE (13 gên., 39 spp.)		
<i>Acalypha clausenii</i> (Turcq.) Müll.Arg.	erva	campo limpo, cerrado

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
<i>Alchornea glandulosa</i> Poepp. (= <i>Alchornea iricurana</i> Casar).	árvore	mata de galeria
<i>Alchornea triplinervia</i> (Spreng.) Müll.Arg.	árvore	mata de galeria, mata ciliar
<i>Bernardia hirsutissima</i> (Baill.) Müll.Arg.	subarbusto	campo sujo, campo limpo
<i>Chamaesyce hirta</i> (L.) Millsp.	erva	campo, área antrópica
<i>Chamaesyce hypericifolia</i> (L.) Millsp.	erva	área antrópica
<i>Chamaesyce hyssopifolia</i> (L.) Small	erva	área área antrópica
<i>Chamaesyce potentilloides</i> (Boiss.) Croizat (= <i>Chamaesyce caecorum</i> (Mart. ex Boiss.) Croizat)	erva	cerrado, área antrópica, cerrado ralo, campo limpo, campo sujo
<i>Chamaesyce thymifolia</i> (L.) Millsp.	erva	campo, área antrópica
<i>Croton abaitensis</i> Baill.	erva	cerrado, cerradão
<i>Croton antisiphiliticus</i> Mart.	subarbusto	cerrado, campo limpo, campo sujo
<i>Croton antisiphiliticus</i> Mart. var. <i>perdicipes</i> (A.St.-Hil.) Müll. Arg. (= <i>Croton perdicipes</i> A. St.-Hil.)	subarbusto	campo
<i>Croton campestris</i> A.St.-Hil.	arbusto	campo cerrado, campo sujo, cerrado, mata ciliar, cerrado ralo
<i>Croton didrichsenii</i> G.L.Webster (= <i>Julocroton humilis</i> Didr.)	subarbusto	cerrado, campo cerrado, cerrado ralo
<i>Croton glandulosus</i> L.	subarbusto	cerrado
<i>Croton goyazensis</i> Müll.Arg.	subarbusto	cerrado
<i>Croton lobatus</i> L.	subarbusto	mata de galeria
<i>Croton pohlianus</i> Müll.Arg.	arbusto	cerrado
<i>Croton urucurana</i> Baill.	árvore	mata de galeria, mata ciliar
<i>Dalechampia caperonioides</i> Baill.	erva	campo sujo, cerrado
<i>Dalechampia linearis</i> Baill.	erva	cerrado, campo
<i>Euphorbia heterophylla</i> L.	erva	área antrópica
<i>Euphorbia milii</i> Des Moul.	arbusto	área alterada
<i>Euphorbia pulcherrima</i> Willd. ex Klotzsch	arbusto	área antrópica
<i>Mabea fistulifera</i> Mart.	árvore	cerrado alterado, cerrado
<i>Manihot esculenta</i> Crantz.	arbusto	área alterada, mata, cerradão
<i>Manihot gracilis</i> Pohl	subarbusto	cerrado, campo úmido
<i>Manihot tripartita</i> (Spreng.) Müll. Arg.	arbusto	cerrado
<i>Manihot tripartita</i> (Spreng.) Müll.Arg. subsp. <i>tripartita</i> (= <i>Manihot crotalariaeformis</i> Pohl)	subarbusto	cerrado, campo sujo
<i>Manihot violacea</i> Pohl	arbusto	cerrado, campo sujo, cerrado alterado
<i>Maprounea brasiliensis</i> A.St.-Hil.	arbusto	cerrado, campo
<i>Maprounea guianensis</i> Aubl.	árvore	mata de galeria, cerradão
<i>Pera glabrata</i> (Schott.) Baill.	arbusto	mata de galeria, cerradão, cerrado
<i>Pera obovata</i> Baill.	árvore	mata de galeria
<i>Sapium glandulosum</i> (L.) Morong	subarbusto	cerrado, mata de galeria
<i>Sapium marginatum</i> Müll.Arg.	subarbusto	campo
<i>Sapium obovatum</i> Klotzsch ex Müll.Arg.	árvore	mata de galeria, campo, cerrado
<i>Sebastiania brasiliensis</i> Spreng.	arbusto	mata de galeria

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
<i>Sebastiania ditassoides</i> (Didr.) Müll.Arg.	erva	cerrado, campo
<i>Sebastiania scandens</i> (Pax & K.Hoffm.) Jablonszky	arbusto	mata de galeria
<i>Sebastiania serrulata</i> (Mart.) Müll.Arg.	arbusto	cerrado
GENTIANACEAE (5 gên., 15 spp.)		
<i>Curtia patula</i> (Mart.) Knobl.	erva	cerrado, campo úmido
<i>Curtia tenuifolia</i> (Aubl.) Knobl.	erva	vereda, brejo, campo úmido campo rupestre
<i>Curtia verticillaris</i> (Spreng.) Knobl.	erva	vereda, brejo, campo, campo úmido
<i>Deianira chiquitana</i> Herzog	subarbusto	cerrado, cerrado ralo, mata de galeria, campo
<i>Deianira nervosa</i> Cham. & Schtdl.	erva	campo limpo, cerrado, campo sujo
<i>Deianira pallescens</i> Cham. & Schtdl.	erva	cerrado, campo sujo
<i>Irlbachia alata</i> (Aubl.) Maas subsp. alata (= <i>Calolisianthus acutangulus</i> (Mart.) Gilg.)	subarbusto	cerrado, campo limpo
<i>Irlbachia alata</i> (Aubl.) Maas subsp. alata (= <i>Chelonanthus alatus</i> (Aubl.) Pulle)	subarbusto	mata de galeria, mata, brejo
<i>Irlbachia alata</i> (Aubl.) Maas subsp. viridiflora (Mart.) Persoon & Maas (= <i>Chelonanthus viridiflorus</i> (Mart.) Gilg.)	subarbusto	campo limpo, cerrado
<i>Irlbachia amplissima</i> (Mart.) Maas	erva	cerrado lato sensu
<i>Irlbachia caerulescens</i> (Aubl.) Griseb.	erva	campo, vereda
<i>Irlbachia speciosa</i> (Cham. & Schtdl.) Maas (= <i>Calolisianthus speciosus</i> (Cham. & Schtdl.) Gilg.)	erva	cerrado, campo sujo
<i>Schultesia brachyptera</i> Cham.	erva	brejo, campo
<i>Schultesia gracilis</i> Mart.	erva	brejo, campo úmido
<i>Schultesia pohliana</i> Progel	erva	campo limpo, campo sujo
<i>Voyria</i> sp.	erva	
GESNERIACEAE (1 gên., 2 spp.)		
<i>Sinningia allagophylla</i> (Mart.) Wiehler (= <i>Rechsteineria spicata</i> Kumm ex Hanst.)	erva	campo limpo, cerrado
<i>Sinningia elatior</i> (Kunth) Chautems	subarbusto	cerrado, vereda
HUMIRIACEAE (1 gên., 2 spp.)		
<i>Sacoglottis guianensis</i> Benth.	arbusto	mata de galeria
<i>Sacoglottis matogrossensis</i> Malme	árvore	mata de galeria, mata ciliar
HYPERICACEAE (1 gên., 1 sp.)		
<i>Vismia glaziovii</i> Ruhland	árvore	mata de galeria
ICACINACEAE (1 gên., 1 sp.)		

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
<i>Emmotum nitens</i> (Benth.) Miers	árvore	mata de galeria, cerrado, cerradão, campo sujo
IRIDACEAE (5 gên., 8 spp.)		
<i>Alophia</i> cf. <i>sellowiana</i> Klatt	erva	campo limpo
<i>Cipura paludosa</i> Aubl.	erva	campo limpo
<i>Gelasine gigantea</i> Ravenna	erva	cerrado
<i>Sisyrinchium luzula</i> Klotzsch ex Klatt	erva	brejo
<i>Sisyrinchium vaginatum</i> Spreng. (= <i>Sisyrinchium alatum</i> Hook.; <i>S. incurvatum</i> Gardner)	erva	cerrado, campo
<i>Sisyrinchium weirii</i> Baker	erva	cerrado, campo sujo, mata
<i>Trimezia juncifolia</i> (Klatt) Benth. & Hook.f.	erva	cerrado, campo limpo
<i>Trimezia lutea</i> (Klatt) Foster	erva	cerrado lato sensu
JUNCACEAE (1 gên., 1 sp.)		
<i>Juncus densiflorus</i> Kunth	erva	brejo, mata
KRAMERIACEAE (1 gên., 2 spp.)		
<i>Krameria argentea</i> Mart. ex Spreng.	erva	cerrado, campo limpo, campo úmido
<i>Krameria tomentosa</i> A.St.-Hil.	arbusto	campo sujo, cerrado
LACISTEMACEAE (1 gên., 1 sp.)		
<i>Lacistema hasslerianum</i> Chodat		
LAMIACEAE (LABIATAE) (incl. parte VERBENACEAE) (14 gên., 45 spp.)		
<i>Aegiphila integrifolia</i> (Jacq.) Moldenke (= <i>Aegiphila sellowiana</i> Cham.)	árvore	mata de galeria, mata ciliar, cerradão
<i>Aegiphila verticillata</i> Vell. (= <i>Aegiphila lanata</i> Moldenke, <i>Aegiphila lhotzkiana</i> L.)	árvore ou arbusto	cerrado, mata ciliar, campo cerrado, cerradão, mata de galeria, área antrópica
<i>Amasonia hirta</i> Benth.	erva	campo limpo, cerrado, campo cerrado, campo sujo
<i>Eriope complicata</i> Mart. ex Benth.	subarbusto	cerrado
<i>Eriope crassipes</i> Benth.	erva	cerrado, campo sujo
<i>Eriope velutina</i> Epling	subarbusto	campo limpo, cerrado
<i>Hesperozygis nitida</i> (Benth.) Epling (= <i>Keithia nitida</i> Benth.)	erva	cerrado
<i>Hyptenia brachystachys</i> (Pohl ex Benth.) R.Harley (= <i>Hyptis brachystachys</i> Pohl ex Benth.)	subarbusto	cerrado, campo sujo, mata, cerradão, campo limpo
<i>Hyptenia calycina</i> (Pohl ex Benth.) R.Harley (= <i>Hyptis calycina</i> Pohl ex Benth.)	erva	cerrado, mata de galeria
<i>Hyptenia densiflora</i> (Pohl ex Benth.) R.Harley (= <i>Hyptis densiflora</i> Pohl ex Benth.)	subarbusto	cerrado, mata de galeria, cerradão

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
<i>Hypenia durifolia</i> (Epling) R.Harley (= <i>Hyptis durifolia</i> Epling)	subarbusto	campo sujo
<i>Hypenia macrantha</i> (St. Hil. ex Benth.) R. Harley	subarbusto	mata de galeria, cerradão, cerrado, campo sujo, campo limpo
<i>Hypenia reticulata</i> (Mart. ex Benth.) R.Harley (= <i>Hyptis reticulata</i> Mart. ex Benth.)	subarbusto	cerrado, cerradão
<i>Hyptidendron canum</i> (Pohl ex Benth.) R.Harley	arbusto	cerrado, mata de galeria
<i>Hyptidendron caudatum</i> (Epling & Játiva) R.Harley	subarbusto	cerrado
<i>Hyptis camporum</i> Benth.	erva	campo, cerrado
<i>Hyptis carpinifolia</i> Benth.	arbusto	brejo, mata de galeria
<i>Hyptis crenata</i> Pohl ex Benth.	subarbusto	campo sujo, campo úmido
<i>Hyptis crinita</i> Benth.	arbusto	cerrado, mata de galeria
<i>Hyptis cuneata</i> Pohl ex Benth.	erva	campo sujo, cerrado
<i>Hyptis desertorum</i> Pohl ex Benth.	arbusto	cerrado, mata de galeria
<i>Hyptis foliosa</i> A.St.-Hil. ex Benth.	subarbusto	cerrado lato sensu
<i>Hyptis glomerata</i> Mart. ex Schrank.	arbusto	cerrado
<i>Hyptis hilarii</i> Benth.	subarbusto	cerrado, campo
<i>Hyptis linarioides</i> Pohl ex Benth.	subarbusto	cerrado, brejo
<i>Hyptis lythroides</i> Pohl ex Benth.	subarbusto	cerrado
<i>Hyptis nudicaulis</i> Benth.	erva	cerrado
<i>Hyptis pectinata</i> (L.) Poit.	arbusto	cerrado, área antrópica
<i>Hyptis rugosa</i> Benth.	arbusto	campo, cerrado
<i>Hyptis saxatilis</i> A.St.-Hil. ex Benth.	arbusto	cerrado, campo cerrado
<i>Hyptis spicigera</i> Lam (= <i>Hyptis lophanta</i> Mart. ex Benth.)	subarbusto	área antrópica, campo
<i>Hyptis suaveolens</i> (L.) Poit.	erva	área antrópica, cerrado
<i>Hyptis tenuifolia</i> Epling	subarbusto	cerrado
<i>Hyptis villosa</i> Pohl ex Benth.	erva	cerrado, campo limpo
<i>Leonotis nepetifolia</i> (L.) R.Br.	subarbusto	área antrópica, cerrado
<i>Leonurus japonicus</i> Houtt.	erva	área antrópica
<i>Marsypianthes chamaedrys</i> (Vahl) Kuntze	erva	área antrópica
<i>Marsypianthes montana</i> Benth.	arbusto	campo limpo, cerrado
<i>Ocimum gratissimum</i> L.	arbusto	área antrópica
<i>Rhabdocalon denudatum</i> (Benth.) Epling	erva	cerrado, campo sujo
<i>Salvia brevipes</i> Benth.	erva	cerrado, brejo
<i>Salvia cerradicola</i> E.P.Santos	erva	cerradão, mata de galeria, brejo
<i>Salvia scabrida</i> Pohl	erva	brejo, vereda
<i>Salvia tomentella</i> Pohl	erva	cerrado
<i>Vitex polygama</i> Cham.	árvore	mata de galeria, mata ciliar, mata, cerrado
LAURACEAE (9 gên., 20 spp.)		

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
<i>Aniba desertorum</i> (Nees) Mez	árvore	mata de galeria
<i>Aniba heringeri</i> Vattimo	árvore	mata de galeria
<i>Cassytha filiformis</i> L.	erva	cerrado, campo úmido
<i>Cinnamomum erythropus</i> (Nees & Mart.) Kosterm. (= <i>Phoebe erythropus</i> (Nees & Mart.) Mez)	árvore	mata de galeria
<i>Cryptocarya aschersoniana</i> Mez	árvore	mata de galeria
<i>Endlicheria paniculata</i> (Spreng.) J.F.Macbr.	árvore	mata de galeria
<i>Licaria armeniaca</i> (Nees) Kosterm.	árvore	mata de galeria
<i>Nectandra cissiflora</i> Nees (= <i>Nectandra myriantha</i> Meisn.)	árvore	mata de galeria
<i>Nectandra gardneri</i> Meisn.	árvore	mata de galeria
<i>Nectandra reticulata</i> (Ruiz & Pav.) Mez (= <i>Nectandra mollis</i> (Kunth) Nees)	árvore	mata de galeria, mata ciliar, cerrado
<i>Ocotea aciphylla</i> (Nees) Mez	árvore	mata de galeria
<i>Ocotea corymbosa</i> (Meisn.) Mez	árvore	mata de galeria, mata ciliar, cerrado
<i>Ocotea densiflora</i> (Meisn.) Mez	árvore	mata de galeria
<i>Ocotea glaucina</i> (Meisn.) Mez	árvore	mata de galeria
<i>Ocotea glaziovii</i> Mez	árvore	mata de galeria
<i>Ocotea minarum</i> Nees ex Mez	árvore	mata de galeria
<i>Ocotea pomaderroides</i> (Meisn.) Mez	árvore	mata de galeria, cerrado, mata ciliar
<i>Ocotea spixiana</i> (Nees) Mez	árvore	mata de galeria, cerradão, cerrado
<i>Ocotea velloziana</i> (Meisn.) Mez	árvore	mata de galeria, mata ciliar, cerrado
<i>Persea fusca</i> Mez	árvore	mata de galeria, cerradão, cerrado
LECYTHIDACEAE (1 gên., 1 sp.)		
<i>Cariniana estrellensis</i> (Raddi) Kuntze	árvore	mata de galeria
LEGUMINOSAE (51 gên., 194 spp.)		
<i>Acacia martiusiana</i> (Steudel) Burkart	trepadeira	mata de galeria
<i>Acacia polyphylla</i> DC.	árvore	mata de galeria, cerrado, cerradão
<i>Acacia tenuifolia</i> (L.) Willd. (= <i>Acacia paniculata</i> Willd.)	trepadeira	mata de galeria
<i>Acosmium dasycarpum</i> (Vogel) Yakovl. subsp. <i>dasycarpum</i>	árvore	cerrado, mata de galeria, cerradão
<i>Acosmium dasycarpum</i> (Vogel) Yakovl. subsp. <i>glabratum</i> (Benth.) Yakovl.	árvore	mata de galeria, cerrado
<i>Acosmium subelegans</i> (Mohlenb.) Yakovl.	árvore	mata de galeria, cerrado
<i>Aeschynomene americana</i> L.	subarbusto	área antrópica, cerrado
<i>Aeschynomene elegans</i> Schltr. & Cham.	erva	mata de galeria
<i>Aeschynomene paniculata</i> Willd. ex Vogel	subarbusto	cerrado
<i>Aeschynomene paucifolia</i> Vogel	erva	cerrado, campo limpo
<i>Aeschynomene selloi</i> Vogel	subarbusto	mata de galeria, cerrado
<i>Albizia polycephala</i> (Benth.) Killip ex Record	árvore	mata de galeria

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan var. <i>cebil</i> (Griseb.) Altschul	árvore	mata de galeria
<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan var. <i>colubrina</i>	árvore	mata de galeria, cerradão, cerrado
<i>Anadenanthera peregrina</i> (L.) Speg. var. <i>falcata</i> (Benth.) Reis	árvore	mata de galeria
<i>Andira humilis</i> Mart. ex Benth	arbusto	cerrado, cerrado
<i>Andira vermifuga</i> Mart. ex Benth. (= <i>Andira paniculata</i> Benth.)	árvore	mata de galeria, cerrado, cerradão
<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J.F.Macbr.	árvore	mata de galeria
<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J.F.Macbr. var. <i>molaris</i> (Spruce ex Benth.) Koeppen (= <i>Apuleia molaris</i> Spruce ex Benth.)	árvore	mata de galeria
<i>Bauhinia unguolata</i> L. var. <i>cuiabensis</i> (Bong.) Vaz (= <i>Bauhinia cuiabensis</i> (Bong.) Steudel)	arbusto	campo sujo, campo limpo
<i>Bauhinia dumosa</i> Benth. var. <i>dumosa</i>	subarbusto	mata de galeria, cerrado, campo limpo
<i>Bauhinia dumosa</i> Benth. var. <i>viscidula</i> (Harms) Vaz & R.Marquete	subarbusto	cerrado, cerrado ralo
<i>Bauhinia holophylla</i> (Bong.) Steudel	arbusto	cerrado, cerradão
<i>Bauhinia longifolia</i> (Bong.) Steudel	arbusto	mata de galeria, cerradão
<i>Bauhinia platypetala</i> Benth.	arbusto	área antrópica, cerrado, mata de galeria
<i>Bauhinia platyphylla</i> Benth.	arbusto	campo rupestre, cerrado
<i>Bauhinia pulchella</i> Benth.	arbusto	cerrado, cerradão, campo
<i>Bauhinia rubiginosa</i> Bong.	arbusto	mata de galeria
<i>Bauhinia rufa</i> (Bong.) Steudel	arbusto	cerrado, mata de galeria, cerradão, mata ciliar
<i>Bowdichia virgiloides</i> Kunth	árvore	cerrado, cerradão, campo sujo, mata de galeria
<i>Calliandra brevipes</i> Benth. (= <i>Calliandra selloi</i> J.F.Macbr.)	arbusto	campo, cerrado
<i>Calliandra dysantha</i> Benth.	arbusto	cerrado
<i>Calliandra virgata</i> Benth.	subarbusto	cerrado, mata de galeria, campo
<i>Camptosema scarlatinum</i> (Mart. ex Benth.) Burkart (= <i>Galactia scarlatina</i> (Mart. ex Benth) Taub.)	trepadeira	mata de galeria, mata ciliar, cerrado
<i>Centrolobium microchaete</i> (Mart. ex Benth.) Lima ex G.P.Lewis	árvore	área antrópica
<i>Centrolobium tomentosum</i> Guillem. ex Benth.	árvore	área antrópica, mata ciliar
<i>Centrosema bracteosum</i> Benth.	trepadeira	mata de galeria, campo cerrado
<i>Centrosema brasilianum</i> (L.) Benth.	trepadeira	mata de galeria
<i>Chamaecrista basifolia</i> (Vogel) H.S.Irwin & Barneby	erva	cerrado, campo limpo, campo sujo
<i>Chamaecrista brachyrachis</i> (Harms) H.S.Irwin & Barneby	subarbusto	cerrado, campo limpo, campo sujo, campo
<i>Chamaecrista campicula</i> (Harms) H.S.Irwin & Barneby	arbusto	cerrado
<i>Chamaecrista cathartica</i> (Mart.) H.S.Irwin & Barneby	arbusto	campo cerrado, cerrado
<i>Chamaecrista claussenii</i> (Benth.) H.S.Irwin & Barneby	arbusto	cerrado, cerradão
<i>Chamaecrista conferta</i> (Benth.) H.S.Irwin & Barneby	subarbusto	cerrado
<i>Chamaecrista cotinifolia</i> (G.Don) H.S.Irwin & Barneby	subarbusto	cerrado, cerradão

FAMÍLIA/ ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA/ HABITAT
<i>Chamaecrista cromnyotricha</i> (Harms) H.S.Irwin & Barneby	subarbusto	campo sujo, campo com murundus, cerrado, cerradão
<i>Chamaecrista dalbergiifolia</i> (Benth.) H.S.Irwin & Barneby	arbusto	cerrado, mata
<i>Chamaecrista debilis</i> (Vogel) H.S.Irwin & Barneby	subarbusto	cerrado
<i>Chamaecrista decrescens</i> (Benth.) H.S.Irwin & Barneby	subarbusto	cerrado
<i>Chamaecrista decumbens</i> (Benth.) H.S.Irwin & Barneby	subarbusto	campo sujo
<i>Chamaecrista densifolia</i> (Benth.) H.S.Irwin & Barneby	erva	cerrado
<i>Chamaecrista desvauxii</i> (Collad.) Killip.	arbusto	cerrado
<i>Chamaecrista desvauxii</i> (Collad.) Killip var. <i>langsdorfii</i> (Kunth ex Vogel) H.S.Irwin & Barneby	erva	cerrado, cerradão, campo sujo, mata de galeria
<i>Chamaecrista desvauxii</i> (Collad.) Killip var. <i>latistipula</i> (Benth.) G.P.Lewis (= <i>Chamaecrista desvauxii</i> (Collad.) Killip var. <i>glauca</i> (Hassler) H.S.Irwin & Barneby)	subarbusto	mata de galeria, mata
<i>Chamaecrista diphylla</i> (L.) Greene	erva	cerrado
<i>Chamaecrista filicifolia</i> (Benth.) H.S.Irwin & Barneby	subarbusto	cerrado, campo sujo
<i>Chamaecrista flexuosa</i> (L.) Greene (= <i>Cassia flexuosa</i> L.)	subarbusto	cerrado
<i>Chamaecrista imbricans</i> (H.S.Irwin & Barneby) H.S.Irwin & Barneby	arbusto	cerrado, campo
<i>Chamaecrista kunthiana</i> (Schltdl. & Cham.) H.S.Irwin & Barneby	erva	cerrado, campo, mata
<i>Chamaecrista lundii</i> (Benth.) H.S.Irwin & Barneby	erva	campo sujo, cerrado
<i>Chamaecrista machaeriifolia</i> (Benth.) H.S.Irwin & Barneby	arbusto	mata de galeria, mata
<i>Chamaecrista multiseta</i> (Benth.) H.S.Irwin & Barneby	arbusto	mata de galeria, cerrado
<i>Chamaecrista nictitans</i> (L.) Moench	erva	cerrado, campo
<i>Chamaecrista nictitans</i> (L.) Moench subsp. <i>brachypoda</i> (Benth.) H.S.Irwin & Barneby	subarbusto	cerrado
<i>Chamaecrista nictitans</i> (L.) Moench subsp. <i>patellaria</i> (DC. ex Collad.) H.S. Irwin & Barneby (= <i>Chamaecrista patellaria</i> (DC. ex Collad.) Greene)	erva	área antrópica
<i>Chamaecrista nictitans</i> (L.) Moench var. <i>ramosa</i> (Vogel) H.S.Irwin & Barneby	erva	cerrado
<i>Chamaecrista nummulariifolia</i> (Benth.) H.S.Irwin & Barneby	subarbusto	campo sujo, cerrado
<i>Chamaecrista orbiculata</i> (Benth.) H.S.Irwin & Barneby var. <i>orbiculata</i>	árvore	cerrado, campo
<i>Chamaecrista parvistipula</i> (Benth.) H.S.Irwin & Barneby	erva	cerrado
<i>Chamaecrista planaltoana</i> (Harms) H.S.Irwin & Barneby	erva	cerrado, campo
<i>Chamaecrista pohliana</i> (Benth.) H.S.Irwin & Barneby	erva	cerrado
<i>Chamaecrista rotundifolia</i> (Pers.) Greene var. <i>grandiflora</i> (Benth.) H.S.Irwin & Barneby	subarbusto	área antrópica
<i>Chamaecrista setosa</i> (Benth.) H.S.Irwin & Barneby	arbusto	cerrado
<i>Chamaecrista tetraphylla</i> (Desv.) Britton & Rose ex Britton & Killip (= <i>Cassia tetraphylla</i> Desv.)	subarbusto	cerrado
<i>Chamaecrista trichopoda</i> (Benth.) Britton & Rose ex Britton & Killip	erva	cerrado, mata

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
<i>Clitoria fairchildiana</i> Howard (= <i>Clitoria racemosa</i> Benth.)	árvore	área antrópica
<i>Clitoria guianensis</i> (Aubl.) Benth. var. <i>guianensis</i>	subarbusto	cerrado, campo
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	árvore	mata de galeria, cerradão, cerrado
<i>Copaifera martii</i> Hayne (= <i>Copaifera martii</i> Hayne var. <i>rigida</i> (Benth.) Ducke)	arbusto	área antrópica, cerrado, cerradão
<i>Crotalaria flavicoma</i> Benth.	erva	cerrado, campo sujo, mata ciliar
<i>Crotalaria grandiflora</i> Benth.	subarbusto	área antrópica, mata, cerrado, campo
<i>Crotalaria pallida</i> Ait.	subarbusto	campo, cerrado, área antrópica
<i>Crotalaria paulina</i> Schrank	subarbusto	mata de galeria, cerrado ralo
<i>Crotalaria unifoliolata</i> Benth.	subarbusto	campo, área antrópica
<i>Dalbergia decipularis</i> Rizzini & A.Mattos	árvore	área antrópica
<i>Dalbergia densiflora</i> Benth.	árvore	mata de galeria
<i>Dalbergia frutescens</i> (Vell.) Britton	trepadeira	mata de galeria, mata
<i>Dalbergia miscolobium</i> Benth.	árvore	cerrado, cerradão
<i>Dalbergia nigra</i> (Vell.) Allemão ex Benth.	árvore	área antrópica
<i>Desmodium barbatum</i> (L.) Benth.	subarbusto	área antrópica, cerrado, campo
<i>Desmodium discolor</i> Vogel	erva	cerrado, mata de galeria, carradão
<i>Desmodium incanum</i> DC.	subarbusto	cerrado, campo, área antrópica
<i>Desmodium leiocarpum</i> (Spreng.) G.Don.	arbusto	mata de galeria, cerrado
<i>Desmodium platycarpum</i> Benth.	erva	campo limpo, cerrado
<i>Dimorphandra mollis</i> Benth.	árvore	cerrado, mata de galeria
<i>Dioclea glabra</i> Benth.	trepadeira	mata de galeria, mata, cerrado
<i>Dioclea latifolia</i> Benth.	trepadeira	mata de galeria, mata, cerrado
<i>Dipteryx alata</i> Vogel	árvore	área antrópica, campo, cerrado, mata de galeria
<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong.	árvore	mata de galeria
<i>Enterolobium gummiferum</i> (Mart.) J.F.Macbr.	árvore	cerrado, mata de galeria, cerrado ralo
<i>Eriosema benthamianum</i> Mart. ex Benth.	subarbusto	cerrado
<i>Eriosema congestum</i> Benth.	subarbusto	cerrado
<i>Eriosema crinitum</i> (Kunth) G.Don.	subarbusto	cerrado
<i>Eriosema defoliatum</i> Benth.	subarbusto	cerrado, campo sujo
<i>Eriosema glabrum</i> Mart. ex Benth.	subarbusto	cerrado, campo, cerrado ralo
<i>Eriosema glaziovii</i> Harms	erva	cerrado
<i>Eriosema longifolium</i> Benth.	erva	campo limpo, cerrado
<i>Eriosema rigidum</i> Benth.	erva	cerrado
<i>Eriosema rufum</i> (Kunth) G.Don var. <i>macrostachyum</i> (DC.) G.Don	erva	campo sujo, cerrado
<i>Galactia crassifolia</i> (Benth.) Taub.	erva	cerrado lato sensu
<i>Galactia grewiaefolia</i> (Benth.) Taub.	erva	cerrado, campo sujo
<i>Galactia macrophylla</i> (Benth.) Taub.	erva	cerrado

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
<i>Galactia martii</i> DC.	erva	cerrado, campo
<i>Galactia neesii</i> DC. var. <i>neesii</i> (= <i>Collaea neesii</i> (DC.) Benth.)	arbusto	cerrado lato sensu
<i>Galactia peduncularis</i> (Benth.) Taub.	erva	cerrado
<i>Galactia stereophylla</i> Harms	erva	cerrado, cerradão
<i>Harpalyce brasiliiana</i> Benth. var. <i>brasiliiana</i>	arbusto	cerrado
<i>Hymenaea courbaril</i> L. var. <i>courbaril</i>	árvore	mata de galeria
<i>Hymenaea courbaril</i> L. var. <i>stilbocarpa</i> (Hayne) Lee & Langenh.	árvore	mata de galeria
<i>Hymenaea martiana</i> Hayne	árvore	cerrado, mata de galeria
<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart. ex Hayne	árvore	cerrado, cerradão, mata ciliar
<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart. ex Hayne var. <i>pubescens</i> Benth.	árvore	cerrado, campo sujo
<i>Indigofera lespedezioides</i> Kunth	subarbusto	área antrópica, cerrado, mata
<i>Indigofera suffruticosa</i> Mill.	arbusto	mata de galeria, cerrado
<i>Inga alba</i> (Sw.) Willd.	árvore	mata de galeria
<i>Inga cylindrica</i> (Vell.) Mart.	árvore	mata de galeria
<i>Inga ingoides</i> (Rich.) Willd.	árvore	mata de galeria, mata ciliar
<i>Inga laurina</i> (Sw.) Willd. (= <i>Inga fagifolia</i> (L.) Willd. ex Benth.)	árvore	mata de galeria
<i>Inga marginata</i> Willd.	árvore	mata de galeria
<i>Inga nobilis</i> Willd.	árvore	mata de galeria, mata
<i>Inga vera</i> Willd. subsp. <i>affinis</i> (DC.) T.D.Pennington	árvore	mata de galeria
<i>Leucaena leucocephala</i> (Lam.) de Witt.	árvore	área antrópica
<i>Lonchocarpus guilleminianus</i> (Tul.) Malme	árvore	mata de galeria
<i>Lupinus arenarius</i> Gardner (= <i>Lupinus vaginans</i> Benth.)	subarbusto	cerrado
<i>Lupinus crotalarioides</i> Mart. ex Benth.	erva	cerrado, campo
<i>Lupinus subsessilis</i> Benth.	subarbusto	cerrado
<i>Lupinus velutinus</i> Benth.	subarbusto	campo limpo, cerrado
<i>Machaerium aculeatum</i> Raddi	árvore	mata de galeria
<i>Machaerium acutifolium</i> Vogel	árvore	mata de galeria, cerrado, mata
<i>Machaerium amplum</i> Benth.	trepadeira	mata de galeria, área antrópica
<i>Machaerium opacum</i> Vogel	árvore	cerrado, cerradão
<i>Mimosa albolanata</i> Taub. var. <i>brasiliiana</i> Barneby	arbusto	cerrado
<i>Mimosa clausenii</i> Benth. var. <i>clausenii</i>	arbusto	cerrado, campo
<i>Mimosa debilis</i> Humb. & Bonpl. ex Willd. var. <i>debilis</i> (= <i>Mimosa rixosa</i> Mart.)	erva	cerrado
<i>Mimosa densa</i> Benth. var. <i>densa</i>	arbusto	cerrado
<i>Mimosa foliolosa</i> Benth.	árvore	campo com murundus, cerrado
<i>Mimosa gracilis</i> Benth.	subarbusto	cerrado, campo cerrado
<i>Mimosa lanuginosa</i> Glaz. ex Burkart	subarbusto	cerrado, campo sujo
<i>Mimosa nuda</i> Benth.	arbusto	campo sujo, cerrado

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
<i>Mimosa nuda</i> Benth. var. <i>glaberrima</i> (Chodat & Hassler) Barneby (= <i>Mimosa glaucescens</i> Benth.)	arbusto	cerrado, campo sujo, campo limpo
<i>Mimosa polydactyla</i> Humb. & Bonpl. ex Willd.	subarbusto	cerrado
<i>Mimosa pseudoradula</i> Glaz. ex Barneby var. <i>pseudoradula</i>	subarbusto	campo cerrado
<i>Mimosa radula</i> Benth.	arbusto	campo limpo, cerrado
<i>Mimosa radula</i> Benth. var. <i>imbricata</i> (Benth.) Barneby (= <i>Mimosa imbricata</i> Benth.)	arbusto	cerrado, cerradão
<i>Mimosa sensitiva</i> L.	erva	área antrópica, cerrado
<i>Mimosa setosa</i> Benth. subsp. <i>setosa</i>	subarbusto	cerrado, campo cerrado
<i>Mimosa somnians</i> Humb. & Bonpl. ex Willd.	arbusto	campo sujo, cerrado
<i>Mimosa speciosissima</i> Taub.	subarbusto	campo sujo, campo limpo, cerrado
<i>Mimosa verrucosa</i> Benth.	arbusto	cerrado
<i>Myroxylon peruiferum</i> L.f.	árvore	mata de galeria, mata
<i>Ormosia nobilis</i> Tul.	árvore	mata, mata de galeria
<i>Ormosia stipularis</i> Ducke	árvore	mata de galeria
<i>Periandra coccinea</i> (Schrad.) Benth.	trepadeira	área antrópica, cerrado ralo, mata de galeria
<i>Periandra gracilis</i> H.S.Irwin & Arroyo	subarbusto	mata de galeria, cerrado
<i>Periandra mediterranea</i> (Vell.) Taub. var. <i>mediterranea</i>	arbusto	cerrado, campo cerrado
<i>Piptadenia adiantoides</i> (Spreng.) J.F.Macbr.	árvore	mata de galeria, mata ciliar
<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J.F.Macbr.	árvore	mata de galeria
<i>Plathymenia reticulata</i> Benth.	árvore	cerrado, cerradão
<i>Platymiscium floribundum</i> Vogel	árvore	mata de galeria
<i>Platypodium elegans</i> Vogel	árvore	mata de galeria
<i>Platypodium grandiflorum</i> Benth.	árvore	cerrado
<i>Poiretia angustifolia</i> Vogel	subarbusto	cerrado
<i>Poiretia latifolia</i> Vogel	subarbusto	cerrado, mata de galeria
<i>Poiretia latifolia</i> Vogel var. <i>coriifolia</i> (Vogel) Benth.	subarbusto	área antrópica, cerrado
<i>Pterocarpus rohri</i> Vahl	árvore	mata de galeria, cerrado
<i>Pterodon emarginatus</i> Vogel (= <i>Pterodon polygalaeiflorus</i> (Benth.) Benth.)	árvore	cerrado, cerradão
<i>Pterodon pubescens</i> (Benth.) Benth.	árvore	cerrado, cerradão, mata de galeria, mata
<i>Rhynchosia edulis</i> Griseb.	trepadeira	área antrópica, mata de galeria
<i>Rhynchosia melanocarpa</i> Grear	trepadeira	mata de galeria
<i>Samanea tubulosa</i> (Benth.) Barneby & Grimes	árvore	área antrópica
<i>Sclerolobium aureum</i> (Tul.) Benth.	árvore	mata de galeria, cerrado
<i>Sclerolobium paniculatum</i> Vogel var. <i>paniculatum</i>	árvore	cerrado, cerradão
<i>Sclerolobium paniculatum</i> Vogel var. <i>rubiginosum</i> (Mart. ex Tul.) Benth.	árvore	mata de galeria, mata
<i>Sclerolobium paniculatum</i> Vogel var. <i>subvelutinum</i> Benth.	árvore	cerrado, cerradão, mata de galeria
<i>Senna cana</i> (Nees & Mart.) H.S.Irwin & Barneby	arbusto	cerrado

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
<i>Senna macranthera</i> (DC. ex Collad.) H.S.Irwin & Barneby	árvore	mata de galeria, mata ciliar
<i>Senna multijuga</i> (L.C.Rich.) H.S.Irwin & Barneby	árvore	mata de galeria
<i>Senna pendula</i> (Humb. & Bonpl. ex Willd.) H.S.Irwin & Barneby	arbusto	cerrado, mata ciliar
<i>Senna rugosa</i> (G.Don.) H.S.Irwin & Barneby	subarbusto	cerrado
<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	árvore	cerrado
<i>Stryphnodendron confertum</i> Heringer & Rizzini	árvore	cerrado
<i>Stryphnodendron platyspicum</i> Rizzini & Heringer	arbusto	campo cerrado, cerrado
<i>Stylosanthes capitata</i> Vogel	subarbusto	cerrado
<i>Stylosanthes guianensis</i> (Aubl.) Sw.	erva	cerrado
<i>Stylosanthes macrocephala</i> M.B.Ferr. & Souza-Costa	erva	cerrado
<i>Stylosanthes scabra</i> Vogel	subarbusto	cerrado, campo
<i>Stylosanthes viscosa</i> (L.) Sw.	subarbusto	cerrado, campo
<i>Swartzia apetala</i> Raddi	árvore	mata de galeria
<i>Tephrosia adunca</i> Benth.	erva	cerrado
<i>Tephrosia adunca</i> Benth. var. <i>rufescens</i> (Benth.) Hassler (= <i>Tephrosia rufescens</i> Benth.)	erva	cerrado, campo
<i>Teramnus uncinatus</i> (L.) Sw.	trepadeira	cerrado
<i>Vatairea macrocarpa</i> (Benth.) Ducke	árvore	cerrado, cerradão, mata de galeria
<i>Vigna candida</i> (Vell.) Maréchal, Mascherpa & Stainier (= <i>Phaseolus appendiculatus</i> Benth.)	trepadeira	mata de galeria, cerrado
<i>Vigna firmula</i> (Mart. ex Benth.) Maréchal, Mascherpa & Stainier (= <i>Phaseolus firmulus</i> Mart. ex Benth.)	trepadeira	cerrado
<i>Vigna linearis</i> (Kunth) Maréchal, Mascherpa & Stainier	trepadeira	cerrado, campo sujo
<i>Vigna peduncularis</i> (Kunth) Fawcett & Rendle var. <i>peduncularis</i> (= <i>Phaseolus peduncularis</i> Kunth)	trepadeira	mata de galeria
<i>Zollernia ilicifolia</i> (Brongn.) Vogel	árvore	mata de galeria, cerrado
<i>Zornia reticulata</i> Sm. (= <i>Zornia diphylla</i> (L.) Pers.)	erva	cerrado
<i>Zornia glaziovii</i> Harms	erva	cerrado
<i>Zornia latifolia</i> Sm.	erva	campo sujo, cerrado
<i>Zornia virgata</i> Moric.	erva	campo limpo, campo sujo, cerrado
LENTIBULARIACEAE (UTRICULARIACEAE) (2 gên., 5 spp.)		
<i>Genlisea filiformis</i> A.St.-Hil.	erva	campo com murundus, campo, cerrado, mata de galeria, brejo
<i>Utricularia adpressa</i> Salzm. ex A.St.-Hil. & Girard	erva	campo úmido
<i>Utricularia amethystina</i> Salzm. ex A. St.-Hil. & Girard	erva	vereda, campo úmido, brejo
<i>Utricularia foliosa</i> L. (= <i>Utricularia oligosperma</i> A.St.-Hil.)	erva	brejo
<i>Utricularia neottioides</i> A.St.-Hil. & Girard	erva	mata de galeria, brejo
LOGANIACEAE (2 gên., 2 spp.)		

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
<i>Antonia ovata</i> Pohl	arbusto	mata de galeria, cerrado, cerradão
<i>Strychnos pseudoquina</i> A.St.-Hil.	árvore	cerrado, cerrado ralo, cerradão
LORANTHACEAE (inclui VISCACEAE) (3 gên., 7 spp.)		
<i>Phthirusa ovata</i> (DC.) Eichl.	subarbusto	cerrado
<i>Phthirusa stelis</i> (L.) Kuijt	subarbusto	cerrado, campo limpo, mata de galeria
<i>Psittacanthus robustus</i> (Mart.) Mart.	subarbusto	cerrado, mata de galeria
<i>Struthanthus flexicaulis</i> (Mart.) Mart.	subarbusto	cerrado, cerrado ralo, mata ciliar
<i>Struthanthus planaltinae</i> Rizzini	erva	mata de galeria
<i>Struthanthus polyanthus</i> (Mart.) Mart.	subarbusto	cerrado
<i>Struthanthus pusillifolius</i> Rizzini	erva	mata de galeria
LYTHRACEAE (4 gên., 21 spp.)		
<i>Cuphea carthagenensis</i> (Jacq.) J.F.Macbr.	subarbusto	cerrado, mata de galeria
<i>Cuphea crulsiana</i> Koehne	subarbusto	cerrado
<i>Cuphea ericoides</i> Cham. & Schltld. var. <i>ericoides</i>	subarbusto	cerrado
<i>Cuphea ferruginea</i> Pohl ex Koehne	subarbusto	campo limpo, cerrado
<i>Cuphea linarioides</i> Cham. & Schltld.	erva	campo sujo, campo limpo
<i>Cuphea micrantha</i> Kunth	erva	cerrado, área antrópica
<i>Cuphea pohlii</i> Lourteig	subarbusto	brejo
<i>Cuphea polymorpha</i> A.St.-Hil.	arbusto	cerrado
<i>Cuphea remotifolia</i> Koehne	subarbusto	cerrado
<i>Cuphea sessilifolia</i> Mart.	subarbusto	cerrado
<i>Cuphea spermacoce</i> A.St.-Hil.	erva	cerrado, cerrado ralo
<i>Diplusodon hexander</i> DC.	subarbusto	campo rupestre, campo sujo
<i>Diplusodon oblongus</i> Pohl.	subarbusto	cerrado, cerrado ralo, campo sujo
<i>Diplusodon ramosissimus</i> Pohl	subarbusto	cerrado, cerrado ralo
<i>Diplusodon rosmarinifolius</i> A.St.-Hil.	subarbusto	campo sujo, campo limpo, cerrado
<i>Diplusodon sessiliflorus</i> Koehne (= <i>Diplusodon crulsianus</i> Koehne)	subarbusto	cerrado
<i>Diplusodon villosus</i> Pohl	subarbusto	cerrado, cerrado ralo, campo úmido, mata de galeria
<i>Diplusodon virgatus</i> Pohl	arbusto	cerradão, mata de galeria, cerrado
<i>Lafoensia densiflora</i> Pohl	árvore	mata de galeria, cerrado
<i>Lafoensia pacari</i> A.St.-Hil.	árvore	cerrado, mata ciliar
<i>Physocalymma scaberrimum</i> Pohl	árvore	cerrado
MAGNOLIACEAE (1 gên., 1 sp.)		
<i>Talauma ovata</i> A.St.-Hil.	árvore	mata de galeria inundável

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
MALPIGHIACEAE (8 gên., 56 sp.)		
<i>Banisteriopsis acerosa</i> (Nied.) B.Gates	arbusto	cerrado
<i>Banisteriopsis adenopoda</i> (A.Juss.) B.Gates	trepadeira	mata de galeria, cerrado
<i>Banisteriopsis anisandra</i> (A.Juss.) B.Gates	trepadeira	cerrado, mata de galeria, mata ciliar
<i>Banisteriopsis argyrophylla</i> (A.Juss.) B.Gates	subarbusto	cerrado, campo
<i>Banisteriopsis campestris</i> (A.Juss.) E.L.Little	trepadeira	cerrado
<i>Banisteriopsis anisandra</i> (A.Juss.) B.Gates (= <i>Banisteriopsis clauseniana</i> (A. Juss.) W.Anderson & B.Gates)	trepadeira	cerrado, campo limpo
<i>Banisteriopsis gardneriana</i> (A.Juss.) W.Anderson & B.Gates	arbusto	mata de galeria, cerrado
<i>Banisteriopsis irwinii</i> B.Gates	subarbusto	cerrado
<i>Banisteriopsis laevifolia</i> (A.Juss.) B.Gates	árvore	mata de galeria, cerrado
<i>Banisteriopsis latifolia</i> (A.Juss.) B.Gates	arbusto	cerrado
<i>Banisteriopsis malifolia</i> (Nees & Mart.) B.Gates	arbusto	cerrado, mata de galeria, mata ciliar
<i>Banisteriopsis megaphylla</i> (A.Juss.) B.Gates	trepadeira	cerrado, mata de galeria, mata ciliar, mata
<i>Banisteriopsis pubipetala</i> (A.Juss.) Cuatrec.	trepadeira	mata de galeria, cerradão, cerrado, mata ciliar
<i>Banisteriopsis schizoptera</i> (A.Juss.) B.Gates (= <i>Banisteria adamantium</i> Mart. ex A.Juss.)	arbusto	mata de galeria, cerrado, campo sujo
<i>Banisteriopsis stellaris</i> (Griseb.) B.Gates	arbusto	cerradão, cerrado
<i>Banisteriopsis variabilis</i> B.Gates	arbusto	cerrado, campo cerrado, campo sujo
<i>Byrsonima basiloba</i> A.Juss.	arbusto	cerrado, campo limpo, cerrado ralo
<i>Byrsonima coccolobifolia</i> Kunth	árvore	cerrado, cerrado ralo
<i>Byrsonima crassa</i> Nied.	árvore	cerrado, mata de galeria, campo cerrado
<i>Byrsonima crassifolia</i> (L.) Kunth [inclui <i>Byrsonima fagifolia</i> Nied.]	arbusto	cerrado
<i>Byrsonima guilleminiana</i> A.Juss.	subarbusto	cerrado, campo
<i>Byrsonima intermedia</i> A.Juss.	árvore	mata de galeria, cerrado
<i>Byrsonima laxiflora</i> Griseb.	erva	mata de galeria, cerrado, campo úmido
<i>Byrsonima ligustrifolia</i> A.Juss	árvore	cerrado, mata de galeria
<i>Byrsonima pachyphylla</i> A.Juss.	subarbusto	cerrado, campo limpo, vereda
<i>Byrsonima rigida</i> A.Juss. (= <i>Byrsonima gaultherioides</i> Griseb.)	arbusto	cerrado
<i>Byrsonima sericea</i> DC.	árvore	cerrado, mata ciliar
<i>Byrsonima subterranea</i> Brade & Marckgr.	arbusto	campo, cerrado
<i>Byrsonima triopterifolia</i> A.Juss.	árvore	brejo, mata de galeria, cerrado
<i>Byrsonima umbellata</i> A.Juss.	árvore	mata de galeria, campo sujo
<i>Byrsonima verbascifolia</i> (L.) L.C.Rich. ex A.Juss.	arbusto	cerrado, campo sujo, campo limpo, cerrado ralo
<i>Byrsonima viminifolia</i> A.Juss.	erva	cerrado, mata de galeria, campo limpo, campo sujo
<i>Camarea affinis</i> A.St.-Hil.	erva	cerrado, cerrado ralo, campo
<i>Camarea ericoides</i> A.St.-Hil.	subarbusto	cerrado

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
<i>Heteropterys acutifolia</i> A.Juss.	arbusto	mata de galeria, mata ciliar
<i>Heteropterys anoptera</i> A.Juss.	trepadeira	cerrado
<i>Heteropterys byrsonimiifolia</i> A.Juss.	árvore	cerrado
<i>Heteropterys campestris</i> A.Juss.	árvore	cerrado, campo sujo
<i>Heteropterys escaloniifolia</i> A.Juss.	arbusto	cerrado, campo cerrado, campo sujo, mata de galeria, mata ciliar
<i>Heteropterys nervosa</i> A.Juss.	trepadeira	mata de galeria, cerrado
<i>Heteropterys pannosa</i> Griseb.	arbusto	cerrado, mata de galeria
<i>Heteropterys procoriacea</i> Nied.	arbusto	cerrado
<i>Heteropterys pteropetala</i> A.Juss.	arbusto	cerrado, carradão, mata
<i>Heteropterys sericea</i> (Cav.) A.Juss.	trepadeira	mata de galeria inundável
<i>Heteropterys tomentosa</i> A.Juss.	arbusto	mata de galeria, cerrado
<i>Mascagnia cordifolia</i> (A.Juss.) Griseb.	trepadeira	mata de galeria, campo, cerrado
<i>Peixotoa cordistipula</i> A.Juss.	arbusto	cerrado, campo úmido
<i>Peixotoa goiana</i> C. Anderson	arbusto	cerrado, cerrado ralo, campo cerrado, campo sujo
<i>Peixotoa hirta</i> Mart. ex A.Juss.	arbusto	cerrado, cerrado ralo
<i>Peixotoa parviflora</i> A.Juss.	arbusto	cerrado
<i>Peixotoa reticulata</i> Griseb.	arbusto	cerrado, campo sujo, campo limpo
<i>Peixotoa tomentosa</i> A.Juss.	subarbusto	cerrado, cerrado ralo
<i>Pterandra pyroidea</i> A.Juss.	arbusto	cerrado, campo sujo, campo cerrado
<i>Tetrapteryx ambigua</i> (A.Juss.) Nied.	arbusto	campo limpo, mata de galeria, campo sujo
<i>Tetrapteryx campestris</i> A.Juss.	arbusto	cerrado, mata de galeria
<i>Tetrapteryx multiglandulosa</i> A.Juss.	trepadeira	mata de galeria, mata ciliar
MALVACEAE (inclui BOMBACACEAE, TILIACEAE e STERCULIACEAE) (24 gên., 46 spp.)		
<i>Apeiba tibourbou</i> Aubl.	árvore	mata de galeria, cerradão
<i>Ayenia angustifolia</i> A.St.-Hil. & Naudin	subarbusto	campo úmido, cerrado
<i>Byttneria elliptica</i> Pohl	subarbusto	campo limpo, cerrado, mata de galeria
<i>Byttneria scabra</i> L.	subarbusto	campo úmido, cerrado, brejo, campo
<i>Byttneria scalpellata</i> Pohl	subarbusto	cerrado, campo cerrado, campo sujo
<i>Cienfuegosia affinis</i> (Kunth) Hochr.	arbusto	cerrado, campo limpo, campo sujo, mata
<i>Corchorus hirtus</i> L.	erva	campo, cerrado
<i>Eriotheca pubescens</i> (Mart. & Zucc.) Schott & Endl.	árvore	cerrado, cerradão, mata de galeria
<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	árvore	mata de galeria, cerrado, cerradão, mata
<i>Helicteres brevispira</i> A.St.-Hil.	árvore	mata de galeria, cerrado, cerradão, borda de mata
<i>Helicteres sacarolha</i> A.St.-Hil., A.Juss. & Cambess.	arbusto	cerrado, campo cerrado, campo sujo, campo

FAMÍLIA/ ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA/ HABITAT
<i>Hibiscus pohlii</i> Gürke	subarbusto	cerradão, cerrado, campo cerrado, campo limpo e campo sujo
<i>Hibiscus sabdariffa</i> L.	erva	área antrópica
<i>Krapovickasia macrodon</i> (DC.) Fryxell.	erva	campo sujo, cerrado, campo cerrado
<i>Luehea divaricata</i> Mart. & Zucc.	árvore	mata de galeria, cerradão
<i>Luehea grandiflora</i> Mart. & Zucc.	árvore	mata de galeria, cerradão
<i>Luehea paniculata</i> Mart. & Zucc.	árvore	mata de galeria, mata mesofítica, cerradão
<i>Malvastrum americanum</i> (L.) Torrey (= <i>Melochia spicata</i> (L.) Fryxell	subarbusto	campo limpo, cerrado, mata de galeria, mata
<i>Malvastrum coromandelianum</i> (L.) Garcke	erva	área antrópica
<i>Melochia pyramidata</i> L.	subarbusto	mata de galeria
<i>Melochia villosa</i> (Mill.) Fawcett & Rendle var. <i>villosa</i>	subarbusto	campo limpo, cerrado
<i>Pavonia grandiflora</i> A.St.-Hil.	arbusto	cerrado, campo sujo
<i>Pavonia malacophylla</i> (Link & Otto) Garcke	arbusto	mata de galeria, cerrado, mata
<i>Pavonia pohlii</i> Gürke	arbusto	cerrado
<i>Pavonia rosa-campestris</i> A.St.-Hil.	subarbusto	cerrado, cerradão
<i>Peltaea edouardii</i> (Hochr.) Krapov. & Cristóbal	erva	cerrado
<i>Peltaea lasiantha</i> Krapov. & Cristóbal	erva	cerrado, mata, mata de galeria
<i>Peltaea obsita</i> (Mart. ex Colla) Krapov. & Cristóbal (= <i>Peltaea acutifolia</i> (Gürke) Krapov. & Cristóbal; <i>P. parviflora</i> (Turcz.) Fryxell & Krapov.)	arbusto	mata de galeria, cerrado, área antrópica
<i>Phragmocarpidium heringeri</i> Krapov.	subarbusto	cerrado, mata de galeria, mata
<i>Pseudobombax longiflorum</i> (Mart. & Zucc.) A.Robyns	árvore	mata de galeria, cerrado, cerradão
<i>Pseudobombax tomentosum</i> (Mart. & Zucc.) A.Robyns	árvore	cerrado, mata de galeria
<i>Sida cerradoensis</i> Krapov.	erva	área antrópica, cerrado
<i>Sida cordifolia</i> L.	arbusto	área antrópica, cerrado
<i>Sida glaziovii</i> K.Schum.	erva	área antrópica, cerrado
<i>Sida linifolia</i> Cav.	erva	área antrópica
<i>Sida rhombifolia</i> L.	erva	campo, cerrado, mata de galeria
<i>Sida tuberculata</i> R.E.Fries	erva	área antrópica, cerrado
<i>Sida urens</i> L.	erva	área antrópica
<i>Sida viarum</i> St. Hil.	subarbusto	área antrópica
<i>Sidastrum micranthum</i> (A.St.Hil.) Fryxell	erva	área antrópica
<i>Sterculia striata</i> A.St.-Hil. & Naudin	árvore	área antrópica
<i>Triumphetta althaeoides</i> Lam.	subarbusto	área antrópica
<i>Triumphetta</i> sp.	subarbusto	cerrado, mata de galeria
<i>Urena lobata</i> L.	erva	área antrópica
<i>Waltheria communis</i> A.St.-Hil.	erva	campo cerrado, campo sujo
<i>Waltheria indica</i> L.	arbusto	campo sujo, cerrado, mata de galeria, campo

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
MARANTACEAE (2 gên., 2spp.)		
<i>Maranta parvifolia</i> Petersen	erva	mata de galeria, mata, mata mesofítica
<i>Myrosma cannifolia</i> L.f.	erva	mata de galeria
MAYACACEAE (1 gên., 1 sp.)		
<i>Mayaca sellowiana</i> Kunth	erva	vereda, brejo
MELASTOMATAACEAE (18 gên., 79 spp.)		
<i>Acisanthera fluitans</i> Cogn.	erva	campo úmido, brejo
<i>Acisanthera genliseoides</i> (Hoehne) Wurdack	erva	brejo, campo úmido
<i>Cambessedesia espora</i> DC.	subarbusto	cerrado, mata de galeria, campo cerrado, campo limpo, campo sujo
<i>Cambessedesia hilariana</i> (Kunth.) DC.	erva	cerrado, campo sujo, campo úmido
<i>Cambessedesia hilariana</i> (Kunth) DC. (= <i>Cambessedesia adamantium</i> (St.-Hil. ex Bonpl.) DC., <i>C. hilariana</i> (Kunth.) DC. var. <i>linearis</i> Cogn.)	erva	campo sujo, mata de galeria
<i>Cambessedesia semidecandra</i> A.St.-Hil. ex A.B.Martins	erva	cerrado
<i>Chaetostoma stenocladon</i> (Naudin) Koschnitzke & A.B.Martins (= <i>Microlicia amaroi</i> Brade)	subarbusto	campo limpo, campo úmido
<i>Clidemia capitellata</i> (Bonpl.) D.Don.	arbusto	vereda, mata de galeria, cerradão
<i>Clidemia hirta</i> (L.) D.Don.	arbusto	mata de galeria
<i>Comolia lanceaeflora</i> (DC.) Triana	arbusto	vereda, brejo, cerrado
<i>Desmocelis villosa</i> (Aubl.) Naudin	arbusto	vereda, cerrado, campo úmido, brejo
<i>Lavoisiera bergii</i> Cogn.	arbusto	vereda, mata de galeria, campo úmido, brejo
<i>Lavoisiera grandiflora</i> Naudin	arbusto	mata de galeria, vereda, brejo
<i>Lavoisiera imbricata</i> DC.	arbusto	mata de galeria
<i>Lavoisiera quinquinervis</i> Cogn.	subarbusto	brejo
<i>Leandra lacunosa</i> Cogn.	arbusto	mata de galeria, vereda, campo úmido, mata ciliar, cerrado
<i>Leandra melastomoides</i> Raddi	arbusto	mata de galeria, campo úmido, mata ciliar, cerrado
<i>Leandra polystachya</i> (Naudin) Cogn.	arbusto	cerrado, brejo, cerrado ralo, campo úmido
<i>Leandra erostrata</i> (A.DC.) Cogn.	arbusto	campo cerrado
<i>Leandra salicina</i> (DC.) Cogn.	arbusto	brejo, mata de galeria, campo úmido
<i>Leandra xanthopogon</i> (Naudin) Cogn.	arbusto	mata de galeria, mata
<i>Macairea macedoi</i> Brade	arbusto	vereda, mata de galeria, brejo
<i>Macairea radula</i> (Bonpl.) DC. (= <i>Macairea adenostemon</i> DC.)	árvore	mata de galeria, vereda, brejo, cerrado, campo limpo
<i>Miconia albicans</i> (Sw.) Triana	árvore	cerrado, cerradão, mata de galeria
<i>Miconia bergii</i> Beurl.	árvore	mata de galeria

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
<i>Miconia burchellii</i> Triana	árvore	mata de galeria, cerrado, cerradão
<i>Miconia chamissois</i> Naudin	arbusto	cerrado, vereda, brejo, mata de galeria inundável
<i>Miconia chartacea</i> Triana	árvore	mata de galeria
<i>Miconia chartacea</i> Triana var. <i>miqueliana</i> Cogn.	árvore	mata de galeria, mata ciliar
<i>Miconia cinerascens</i> Miq.	arbusto	brejo, mata de galeria
<i>Miconia collatata</i> Wurdack	árvore	mata de galeria, mata
<i>Miconia cubatanensis</i> Hoehne	arbusto	mata de galeria, campo, cerrado
<i>Miconia cuspidata</i> Naudin	árvore	mata de galeria, cerradão, cerrado
<i>Miconia dodecandra</i> (Desr.) Cogn	arbusto	mata de galeria
<i>Miconia elegans</i> Cogn. (inclui <i>Miconia elegans</i> Cogn. var. <i>latiolata</i> Cogn.)	árvore	mata de galeria, cerrado, mata ciliar
<i>Miconia fallax</i> A.DC.	árvore	cerrado, brejo, campo, cerradão, campo sujo
<i>Miconia ferruginata</i> A.DC	árvore	cerrado, campo sujo, cerradão, mata de galeria
<i>Miconia hirtella</i> Cogn.	árvore	mata de galeria
<i>Miconia ibaguensis</i> (Bonpl.) Triana	árvore	mata de galeria, cerradão, cerrado
<i>Miconia ligustroides</i> (DC.) Naudin	arbusto	cerrado, mata, brejo, campo
<i>Miconia nervosa</i> (Smith) Triana	árvore	mata de galeria
<i>Miconia pepericarpa</i> Mart. ex A.DC.	árvore	mata de galeria, mata ciliar, cerrado
<i>Miconia pohliana</i> Cogn.	árvore	cerrado, cerradão, mata de galeria
<i>Miconia pseudonervosa</i> Cogn.	arbusto	mata de galeria
<i>Miconia punctata</i> (Desr.) A.DC.	árvore	mata de galeria
<i>Miconia pusilliflora</i> (A.DC.) Naudin (= <i>Miconia rigidiuscula</i> Cogn.)	árvore	mata de galeria
<i>Miconia rubiginosa</i> (Bonpl.) A.DC.	arbusto	cerrado, cerrado ralo, cerradão
<i>Miconia sellowiana</i> Naudin	árvore	mata de galeria, cerradão, cerrado
<i>Miconia stenostachya</i> A.DC.	arbusto	cerrado, cerradão, mata de galeria, campo sujo
<i>Miconia theaezans</i> (Bonpl.) Cogn.	árvore	mata de galeria, mata ciliar
<i>Microlicia euphorbioides</i> Mart.	arbusto	vereda, mata de galeria, brejo, cerrado
<i>Microlicia fasciculata</i> Mart. ex Naudin	subarbusto	vereda, mata de galeria, brejo, cerrado ralo
<i>Microlicia fulva</i> (Spreng.) Cham. (inclui <i>Microlicia fulva</i> (Spreng.) Cham. var. <i>martialis</i> (Naudin) Cogn.)	subarbusto	mata de galeria, vereda, brejo, cerrado
<i>Microlicia hirsutissima</i> Naudin	arbusto	mata de galeria, campo, brejo, mata
<i>Microlicia ramosa</i> Pilger	arbusto	campo úmido, cerrado
<i>Microlicia vestita</i> DC.	erva	brejo, cerrado
<i>Microlicia viminalis</i> (DC.) Triana (= <i>Microlicia loricata</i> Naudin; <i>M. virgata</i> Cogn.)	subarbusto	cerrado, vereda, campo limpo, brejo, campo úmido
<i>Mouriri glazioviana</i> Cogn.	árvore	mata de galeria

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
<i>Mouriri vernicosa</i> Naudin (=Mouriri graveolens Spruce & Triana)	árvore	mata de galeria
<i>Ossaea congestiflora</i> (Naudin) Cogn.	arbusto	cerrado
<i>Ossaea warmingiana</i> Cogn.	arbusto	mata de galeria, cerrado
<i>Pterolepis glaziovii</i> Pilger	subarbusto	cerrado, campo cerrado
<i>Pterolepis pauciflora</i> Triana	erva	campo úmido
<i>Pterolepis repanda</i> (DC.) Triana	subarbusto	cerrado, vereda, campo sujo, campo cerrado
<i>Rhynchanthera grandiflora</i> (Aubl.) DC.	subarbusto	brejo, mata de galeria, cerrado, vereda
<i>Rhynchanthera rostrata</i> DC.	arbusto	mata de galeria, brejo
<i>Siphanthera cordata</i> Pohl ex DC.	erva	brejo, campo úmido
<i>Siphanthera foliosa</i> (Naudin) Wurdack	erva	cerrado, campo limpo
<i>Tibouchina aegopogon</i> (Naudin) Cogn.	arbusto	cerrado, campo sujo, campo cerrado, campo úmido
<i>Tibouchina arenaria</i> Cogn.	subarbusto	cerrado
<i>Tibouchina barbiger</i> (Naudin) Baill.	arbusto	mata de galeria, vereda, mata, cerrado
<i>Tibouchina candolleana</i> (Mart. ex DC.) Cogn.	árvore	mata de galeria, cerrado
<i>Tibouchina gracilis</i> (Bonpl.) Cogn.	arbusto	cerrado, brejo, campo limpo, mata de galeria
<i>Tibouchina laevicaulis</i> Cogn. ex Glaz.	arbusto	cerrado, mata
<i>Tibouchina parviflora</i> Cogn.	arbusto	mata de galeria, mata
<i>Tibouchina sebastianopolitana</i> (Raddi) Cogn.	subarbusto	cerrado
<i>Tibouchina stenocarpa</i> (Schrank & Mart. ex DC.) Cogn.	árvore	mata de galeria, cerrado
<i>Tococa guianensis</i> Aubl. (=Tococa formicaria Mart. ex DC.)	arbusto	mata de galeria, cerrado, mata ciliar, campo sujo
<i>Trembleya parviflora</i> (D. Don.) Cogn.	arbusto	cerrado, vereda, mata de galeria, brejo, mata ciliar, campo úmido
<i>Trembleya phlogiformis</i> Mart. & Schr. Ex DC	arbusto	cerrado, vereda, mata de galeria, brejo, mata ciliar, campo úmido
MELIACEAE (4 gên., 8 spp.)		
<i>Cabrlea canjerana</i> (Vell.) Mart.	árvore	mata de galeria, mata mesofítica, mata ciliar, cerrado
<i>Cedrela odorata</i> L.	árvore	mata de galeria, mata ciliar
<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer	árvore	mata de galeria
<i>Guarea kunthiana</i> A.Juss.	árvore	mata de galeria, mata mesofítica
<i>Guarea macrophylla</i> Vahl	árvore	mata de galeria
<i>Trichilia catigua</i> A.Juss.	árvore	mata de galeria
<i>Trichilia elegans</i> A.Juss.	árvore	mata de galeria
<i>Trichilia pallida</i> Sw.	árvore	mata de galeria, cerradão
MENISPERMACEAE (1 gên., 2 spp.)		

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
<i>Cissampelos ovalifolia</i> DC.	subarbusto	cerrado, mata de galeria, cerrado ralo
<i>Cissampelos pareira</i> L.	trepadeira	mata de galeria, mata ciliar
MONIMIACEAE (2 gên., 2 spp.)		
<i>Macropelus ligustrinus</i> (Tul.) Perkins	árvore	mata de galeria
<i>Mollinedia oligantha</i> Perkins	árvore	mata de galeria
MORACEAE (6 gên., 11 spp.)		
<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trécul	arbusto	cerrado, cerradão, campo sujo, campo cerrado
<i>Dorstenia brasiliensis</i> Lam. (= <i>Dorstenia heringeri</i> Carauta & Valente)	erva	cerrado, campo
<i>Ficus broadwayi</i> Urb.	árvore	mata de galeria
<i>Ficus eximia</i> Schott	árvore	mata de galeria
<i>Ficus insipida</i> Willd.	árvore	mata de galeria
<i>Ficus pertusa</i> L.f.	árvore	mata de galeria
<i>Maclura tinctoria</i> (L.) D.Don ex Steudel	árvore	mata de galeria
<i>Pseudolmedia guaranitica</i> Hassler	árvore	mata de galeria
<i>Pseudolmedia laevigata</i> Trécul	árvore	mata de galeria, mata ciliar
<i>Sorocea bonplandii</i> (Baill.) W.C.Burger, Lanjow & W.Boer	árvore	mata de galeria
<i>Sorocea ilicifolia</i> Miq.	árvore	mata de galeria
MYRISTICACEAE (1 gên., 2 spp.)		
<i>Virola sebifera</i> Aubl.	árvore	mata de galeria, cerradão
<i>Virola urbaniana</i> Warb.	árvore	mata de galeria inundável
MYRSINACEAE (4 gên., 13 spp.)		
<i>Ardisia ambigua</i> Mart. (= <i>Stylogyne ambigua</i> (Mart.) Mez)	arbusto	mata de galeria
<i>Cybianthus brasiliensis</i> (Mez) G.Agostini	árvore	Mata de galeria
<i>Cybianthus detergens</i> Mart.	árvore	cerrado, campo sujo, mata de galeria
<i>Cybianthus gardneri</i> (A.DC.) G.Agostini	árvore	mata de galeria
<i>Cybianthus glaber</i> A.DC.	arbusto	mata de galeria, mata ciliar, cerrado
<i>Cybianthus goyazensis</i> Mez.	arbusto	mata de galeria
<i>Rapanea coriacea</i> (Sw.) Mez (= <i>Myrsine ferruginea</i> (Ruiz & Pav.) Spreng; <i>Myrsine coriacea</i> (Sw.) R.Br. ex Roem. & Schult.; <i>R. ferruginea</i> (Ruiz & Pav.) Mez)	árvore	mata de galeria, cerradão, cerrado
<i>Rapanea gardneriana</i> (A.DC.) Mez (= <i>Myrsine gardneriana</i> A.DC.)	árvore	mata de galeria
<i>Rapanea guianensis</i> Aubl. (= <i>Myrsine guianensis</i> (Aubl.) Kuntze)	árvore	cerrado, mata de galeria, mata ciliar
<i>Rapanea umbellata</i> (Mart.) Mez (= <i>Myrsine umbellata</i> Mart.)	árvore	mata de galeria, cerrado, mata ciliar

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
<i>Rapanea intermedia</i> Mez [inclui <i>Myrsine intermedia</i> Pipoly]	árvore	mata de galeria
<i>Rapanea leuconeura</i> (Mart.) Mez.	árvore	mata de galeria
<i>Rapanea ovalifolia</i> (Miq.) Mez. (= <i>Myrsine ovalifolia</i> Miq.)	arbusto	mata de galeria
MYRTACEAE (41 gên., 66 spp.)		
<i>Blepharocalyx salicifolius</i> (Kunth) O.Berg	árvore	cerrado, cerradão, mata de galeria
<i>Calyptranthes clusiaefolia</i> (Miq.) O.Berg	árvore	mata de galeria
<i>Calyptranthes lucida</i> Mart. ex DC.	árvore	mata de galeria
<i>Campomanesia adamantium</i> (Cambess.) O.Berg	subarbusto	cerrado, campo sujo
<i>Campomanesia pubescens</i> (A.DC.) O.Berg	subarbusto	cerrado, campo sujo, mata de galeria
<i>Campomanesia sessiliflora</i> (O.Berg) Mattos var. <i>lanuginosa</i> (Barb.Rodr. ex Chodat & Hassler) Landrum	arbusto	campo sujo, cerrado
<i>Campomanesia velutina</i> (Cambess.) O.Berg	árvore	mata de galeria
<i>Campomanesia xanthocarpa</i> O.Berg	árvore	mata de galeria
<i>Eugenia augustana</i> Kiaersk.	subarbusto	cerrado
<i>Eugenia bimarginata</i> DC.	arbusto	cerrado, campo limpo, campo sujo, campo
<i>Eugenia bracteata</i> Vell.	arbusto	cerrado, mata, mata de galeria, campo cerrado, campo sujo
<i>Eugenia calycina</i> Cambess.	arbusto	cerrado
<i>Eugenia complicata</i> O.Berg	arbusto	cerrado, campo sujo
<i>Eugenia</i> cf. <i>cristaensis</i> O.Berg	subarbusto	cerrado
<i>Eugenia dysenterica</i> Mart. ex DC.	árvore	cerrado, cerradão, campo úmido, campo
<i>Eugenia florida</i> DC.	árvore	mata de galeria, mata ciliar, cerrado
<i>Eugenia involucrata</i> DC.	árvore	mata de galeria
<i>Eugenia klotzschiana</i> O.Berg	arbusto	cerrado, campo
<i>Eugenia livida</i> O.Berg.	subarbusto	cerrado lato sensu
<i>Eugenia lutescens</i> Cambess.	subarbusto	cerrado
<i>Eugenia piloesis</i> Cambess.	arbusto	campo limpo, cerrado, mata de galeria
<i>Eugenia pinifolia</i> Cambess.	arbusto	cerrado
<i>Eugenia puniceifolia</i> (Kunth) A.DC. (= <i>Eugenia linearifolia</i> O.Berg)	arbusto	cerrado, campo sujo
<i>Eugenia uruguayensis</i> Cambess.	árvore	mata de galeria
<i>Gomidesia lindeniana</i> O.Berg	árvore	mata de galeria, cerrado
<i>Hexachlamys edulis</i> (O.Berg) Kausel & Legrand (= <i>Eugenia myrcianthes</i> Nied.; <i>Myrcianthes edulis</i> O. Berg)	subarbusto	campo, cerrado, campo sujo
<i>Gomidesia pubescens</i> (DC.) Legrand	árvore	mata de galeria, brejo
<i>Marlierea bipennis</i> (O.Berg) McVaugh	árvore	mata de galeria
<i>Marlierea lituatinervia</i> (O.Berg) McVaugh	árvore	mata de galeria
<i>Marlierea spruceana</i> O.Berg	arbusto	mata de galeria
<i>Myrcia albo-tomentosa</i> DC.	árvore	cerrado, cerradão

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
<i>Myrcia cordiaefolia</i> O.Berg	arbusto	cerrado, campo
<i>Myrcia dealbata</i> DC.	arbusto	mata de galeria
<i>Myrcia decrescens</i> O.Berg	erva	cerrado, mata de galeria
<i>Myrcia deflexa</i> (Poir.) DC.	árvore	mata de galeria, cerrado
<i>Myrcia eriopus</i> DC.	árvore	mata de galeria
<i>Myrcia florida</i> Lem.	árvore	cerrado
<i>Myrcia gardneriana</i> O.Berg	arbusto	cerrado
<i>Myrcia goyazensis</i> Cambess.	arbusto	cerrado, campo limpo
<i>Myrcia laruotteana</i> Cambess.	árvore	mata de galeria, cerradão
<i>Myrcia linearifolia</i> Cambess.	subarbusto	cerrado, cerradão
<i>Myrcia magnoliaefolia</i> DC.	árvore	mata de galeria, mata ciliar, cerrado, cerradão
<i>Myrcia piauiensis</i> O.Berg	arbusto	cerrado, campo limpo, campo sujo
<i>Myrcia pinifolia</i> Cambess.	erva	cerrado, campo limpo
<i>Myrcia pubipetela</i> Miq.	árvore	mata de galeria
<i>Myrcia rhodosepala</i> Kiaersk.	subarbusto	cerrado, campo sujo
<i>Myrcia rostrata</i> DC.	árvore	mata de galeria, cerradão, cerrado, mata mesofítica
<i>Myrcia schottiana</i> O.Berg	subarbusto	cerrado, campo úmido
<i>Myrcia sellowiana</i> O.Berg	árvore	mata de galeria
<i>Myrcia stricta</i> (O.Berg) Kiaersk.	subarbusto	cerrado, cerradão, campo úmido, campo sujo
<i>Myrcia tomentosa</i> (Aubl.) DC.	árvore	mata de galeria, cerrado, campo
<i>Myrcia torta</i> DC. (= <i>Myrcia dyctyophylla</i> (O.Berg) Mattos & Legrand)	arbusto	cerrado, campo sujo, campo limpo, campo cerrado, mata de galeria
<i>Myrcia venulosa</i> DC. var. <i>venulosa</i> (= <i>Myrcia castrensis</i> (O.Berg) Legrand)	arbusto	mata de galeria, mata ciliar, cerrado
<i>Myrcia venulosa</i> DC.	arbusto	mata ciliar, cerrado
<i>Myrciaria glanduliflora</i> (Kiaersk.) Mattos & Legrand	arbusto	mata de galeria, mata ciliar
<i>Myrciaria tenuifolia</i> O.Berg	erva	cerrado, cerradão
<i>Pimenta pseudocaryophyllus</i> (Gomes) Landrum	árvore	cerrado
<i>Psidium australe</i> Cambess.	árvore	cerrado
<i>Psidium cinereum</i> Mart. ex DC.	arbusto	cerrado, campo sujo
<i>Psidium firmum</i> O.Berg	arbusto	cerrado, campo, mata de galeria, vereda
<i>Psidium incanescens</i> Mart. ex DC.	arbusto	cerrado
<i>Psidium laruotteanum</i> Cambess. (= <i>Psidium aerugineum</i> O.Berg; <i>P. bergianum</i> (Nied.) Burret.; <i>P. warmingianum</i> Kiaersk.)	arbusto	mata de galeria, cerrado, cerradão, campo sujo
<i>Psidium longipetiolatum</i> Legrand	árvore	mata de galeria
<i>Psidium myrsinoides</i> O.Berg	árvore	cerrado, campo sujo, mata de galeria
<i>Psidium salutare</i> (Kunth) O.Berg var. <i>pohlianum</i> (O.Berg) Landrum (= <i>Psidium pohlianum</i> O.Berg)	árvore	cerrado, campo cerrado, campo, cerradão

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
<i>Psidium salutare</i> (Kunth) O.Berg var. <i>mucronatum</i> (Cambess.) Landrum (= <i>Psidium luridum</i> (Spreng.) Burret.	subarbusto	cerrado, campo sujo
<i>Psidium sartorianum</i> (O.Berg) Nied.	árvore	mata de galeria, cerrado
<i>Siphoneugena densiflora</i> O.Berg	árvore	mata de galeria, cerrado, cerradão
NYCTAGINACEAE (3 gên., 7 spp.)		
<i>Guapira areolata</i> (Heimerl) Lundell	árvore	mata de galeria
<i>Guapira campestris</i> (Netto) Lundell	arbusto	campo sujo, cerrado
<i>Guapira graciliflora</i> (Mart. ex J.A.Schmidt) Lundell	árvore	cerrado, cerradão, mata de galeria
<i>Guapira noxia</i> (Netto) Lundell	árvore	cerrado, campo sujo, mata de galeria, campo cerrado, cerradão
<i>Guapira tomentosa</i> (Casar.) Lundell	árvore	mata de galeria, cerrado
<i>Neea theifera</i> Oerst.	árvore	cerrado, mata de galeria, campo sujo, campo cerrado
<i>Pisonia ambigua</i> Heimerl	árvore	mata de galeria, mata, cerrado
OCHNACEAE (2 gên., 7 spp.)		
<i>Ouratea castaneifolia</i> (A.DC.) Engl.	árvore	cerrado, mata de galeria
<i>Ouratea floribunda</i> (A.St.-Hil.) Engl.	arbusto	cerrado, mata de galeria, campo sujo, brejo, mata ciliar
<i>Ouratea hexasperma</i> (A.St.-Hil.) Baill.	árvore	cerrado, campo cerrado, cerradão, campo sujo
<i>Ouratea riedeliana</i> Engl.	arbusto	campo sujo
<i>Sauvagesia linearifolia</i> A.St.-Hil.	arbusto	brejo, campo úmido, vereda, campo
<i>Sauvagesia racemosa</i> A.St.-Hil.	subarbusto	brejo, campo, cerrado, vereda
<i>Sauvagesia</i> sp.	erva	vereda
OLACACEAE (2 gên., 2 spp.)		
<i>Heisteria ovata</i> Benth.	árvore	mata de galeria, cerrado
<i>Schoepfia brasiliensis</i> A.DC.	arbusto	mata de galeria
OLEACEAE (1 gên., 2 spp.)		
<i>Chionanthus arborea</i> (Eichler) P.S. Green	árvore	mata de galeria
<i>Chionanthus trichotomus</i> (Vell.) P.S.Green	árvore	mata de galeria
ONAGRACEAE (1 gên., 4 spp.)		
<i>Ludwigia nervosa</i> (Poir.) Hara	arbusto	cerrado, brejo, vereda, campo
<i>Ludwigia octovalvis</i> (Jacq.) Raven	arbusto	vereda, campo úmido
<i>Ludwigia rigida</i> (Miq.) Raven	subarbusto	brejo
<i>Ludwigia tomentosa</i> (Cambess.) Hara	arbusto	mata de galeria, brejo

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
OPHIOGLOSSACEAE (1 gên., 1 sp.)		
<i>Ophioglossum crotalophoroides</i> Walt.	erva	brejo
OPILIACEAE (1 gên., 2 spp.)		
<i>Agonandra brasiliensis</i> Miers ex Benth. & J.D.Hook.	árvore	cerrado, mata de galeria, mata mesofítica
<i>Agonandra excelsa</i> Griseb. (= <i>Agonandra engleri</i> Hoehne)	árvore	mata de galeria
ORCHIDACEAE (41 gên., 70 spp.)		
<i>Bletia catenulata</i> Ruiz & Pavon	erva terrestre	cerradão, campo úmido, campo inundável
<i>Brassavola perrinii</i> Lindl.	erva	mata de galeria
<i>Brassavola rhomboglossa</i> Pabst.	erva epífita	mata de galeria, mata inundável
<i>Bulbophyllum insectiferum</i> Barb.Rodr.	erva epífita	mata de galeria
<i>Bulbophyllum pabstii</i> Garay	erva epífita	mata de galeria
<i>Campylocentrum neglectum</i> (Rchb.f. & Warm.) Cogn.	erva epífita	mata de galeria
<i>Catasetum</i> sp.	erva epífita	mata de galeria, cerradão
<i>Cattleya bicolor</i> Lindl.	erva epífita	mata de galeria inundável
<i>Cleistes castanoides</i> Hoehne	erva terrestre	cerrado, mata de galeria, campo úmido
<i>Cleistes cipoana</i> Hoehne	erva terrestre	mata de galeria
<i>Cleistes paranaensis</i> (Barb.Rodr.) Schltr.	erva terrestre	cerrado, campo sujo, campo
<i>Comparettia coccinea</i> Lindl.	erva epífita	mata, mata de galeria
<i>Cranichis candida</i> (Barb.Rodr.) Cogn.	erva terrestre	mata de galeria
<i>Cyanaeorchis arundinae</i> (Rchb.f.) Barb.Rodr.	erva terrestre	brejo, campo úmido
<i>Cyanaeorchis minor</i> Schltr.	erva terrestre	brejo, campo úmido
<i>Cyrtopodium brandonianum</i> Barb.Rodr.	erva terrestre	cerrado, campo sujo, campo
<i>Cyrtopodium eugenii</i> Reichb.f.	erva terrestre	cerrado, cerradão, campo, campo sujo
<i>Cyrtopodium paludicolum</i> Hoehne	erva terrestre	brejo, campo inundável, campo úmido
<i>Cyrtopodium vernum</i> Rchb.f. & Warm.	erva terrestre	cerrado, campo, campo sujo
<i>Encyclia odoratissima</i> (Lindl.) Schltr.	erva epífita	mata de galeria
<i>Epidendrum densiflorum</i> Lindl.	erva epífita	mata de galeria
<i>Epidendrum difforme</i> Jacq.	erva epífita	mata de galeria, campo úmido
<i>Epidendrum nocturnum</i> Jacq.	erva epífita	mata de galeria
<i>Epidendrum secundum</i> Jacq. (= <i>Epidendrum elongatum</i> Jacq.)	erva epífita	mata de galeria, campo úmido
<i>Epistephium lucidum</i> Cogn.	erva terrestre	mata de galeria, cerrado, campo úmido
<i>Epistephium sclerophyllum</i> Lindl.	erva terrestre	cerrado, campo limpo, campo úmido, campo, campo sujo
<i>Erythrodes arietina</i> (Rchb.f. & Warm.) Ames	erva terrestre	mata, mata de galeria inundável
<i>Eulophia alta</i> (L.) Fawcett & Rendle	erva terrestre	cerrado, mata de galeria, brejo, campo, campo sujo
<i>Galeandra montana</i> Barb.Rodr.	erva terrestre	cerrado, campo, campo sujo

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
<i>Galeandra stylomisantha</i> (Vell.) Hoehne	erva terrestre	brejo, campo, campo úmido
<i>Galeottia ciliata</i> (Morel) Dressler & Christenson (= <i>Mendoncella ciliata</i> (Morel) Garay)	erva epífita	mata de galeria inundável
<i>Habenaria alpestris</i> Cogn.	erva terrestre	campo úmido
<i>Habenaria ayangannensis</i> Renz	erva terrestre	campo úmido
<i>Habenaria confusa</i> Cogn.	erva	campo úmido
<i>Habenaria fastor</i> Warm.	erva terrestre	campo inundável
<i>Habenaria hamata</i> Barb.Rodr.	erva terrestre	campo limpo, campo, campo sujo, cerrado
<i>Habenaria lavrensis</i> Hoehne	erva terrestre	cerrado, campo
<i>Habenaria leucosantha</i> Barb.Rodr.	erva terrestre	brejo, campo inundável, campo úmido
<i>Habenaria macillenta</i> (Lindl.) Rchb.f.	erva	brejo, campo úmido
<i>Habenaria mitomorpha</i> Krzl.	erva terrestre	campo úmido
<i>Habenaria nuda</i> Lindl.	erva terrestre	mata de galeria, campo inundável
<i>Habenaria obtusa</i> Lindl.	erva terrestre	brejo, mata de galeria, campo, campo sujo, campo úmido, cerrado
<i>Habenaria petalodes</i> Lindl.	erva terrestre	mata de galeria
<i>Habenaria setacea</i> Lindl.	erva terrestre	cerrado, campo, campo úmido, campo sujo, cerrado
<i>Houletia juruensis</i> Hoehne	erva terrestre	mata de galeria inundável
<i>Isabelia violacea</i> (Lindl.) Van den Berg & M.W.Chase (= <i>Sophranitella violacea</i> (Lindl.) Schltr.)	erva epífita	mata de galeria, cerradão
<i>Isochilus linearis</i> (Jacq.) R.Br.	erva epífita	mata de galeria
<i>Lanium avicula</i> (Lindl.) Benth.	erva epífita	mata de galeria
<i>Ligeophila juruensis</i> (Hoehne) Garay (= <i>Erythrodes juruensis</i> (Hoehne) Ames)	erva terrestre	mata de galeria inundável
<i>Malaxis</i> sp.	erva terrestre	mata de galeria
<i>Mormodes sinuata</i> Rchb.f. & Warm.	erva epífita	mata de galeria
<i>Myoxanthus lonchophyllus</i> (Barb.Rodr.) Luer (= <i>Pleurothallis warmingii</i> Rchb.f.)	erva epífita	mata de galeria
<i>Notylia lyrata</i> S.Moore	erva epífita	mata de galeria
<i>Oeoceoclades maculata</i> (Lindl.) Lindl.	erva terrestre	mata de galeria
<i>Oncidium hydrophyllum</i> Barb. Rodr.	erva terrestre	brejo, campo inundável
<i>Oncidium varicosum</i> Lindl. [inclui citações errôneas de " <i>Oncidium bifolium</i> Sims"]	erva epífita	mata de galeria
<i>Pelexia goyazensis</i> (Cogn.) Garay (= <i>Cyplopogon aphyllus</i> Schltr.)	erva terrestre	campo úmido, campo
<i>Pleurothallis barbulata</i> Lindl.	erva epífita	mata de galeria
<i>Polystachya estrellensis</i> Rchb.f.	erva epífita	mata de galeria
<i>Polystachya</i> sp.	erva epífita	cerrado, mata de galeria
<i>Prescottia microrhyza</i> Barb.Rodr.	erva terrestre	mata de galeria
<i>Prescottia stachyoides</i> Lindl.	erva terrestre	mata de galeria

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
<i>Prescottia</i> sp.	erva terrestre	cerrado, mata de galeria
<i>Pteroglossaspis eustachya</i> Rehb.f.	erva terrestre	cerrado, campo, campo sujo
<i>Sacoila lanceolata</i> (Aubl.) Garay var. <i>lanceolata</i> (= <i>Stenorrhynchus lanceolatus</i> (Aubl.) L.C.Rich.)	erva terrestre	campo limpo, cerrado, campo sujo, campo, campo úmido
<i>Sarcoglottis simplex</i> (Griseb.) Schltr.	erva terrestre	brejo, campo úmido, campo inundável
<i>Sauroglossum nitidum</i> (Vell.) Schltr.	erva terrestre	mata, mata de galeria inundável
<i>Stenorrhynchus latipetalus</i> Cogn.	erva terrestre	cerrado
<i>Vanilla edwallii</i> Hoehne	erva escandente	mata de galeria inundável
<i>Veyretia rupicola</i> (Garay) F.Barros (= <i>Sarcoglottis rupestris</i> Barb.Rodr.)	erva terrestre	cerrado, campo, campo sujo
OROBANCHACEAE (incluir parte SCROPHULARIACEAE) (4 gên., 9 spp.)		
<i>Buchnera juncia</i> Cham. & Schldtl.	subarbusto	vereda, campo limpo, cerrado, campo úmido, campo cerrado
<i>Buchnera lavandulacea</i> Cham. & Schldtl.	erva	cerrado, campo sujo, campo limpo
<i>Buchnera palustris</i> (Aubl.) Spreng.	erva	cerrado, campo sujo, brejo, campo úmido
<i>Buchnera rosea</i> Kunth	erva	cerrado, brejo, campo
<i>Buchnera ternifolia</i> Kunth	erva	campo limpo, mata de galeria, cerrado
<i>Escobedia grandiflora</i> (L.f.) Kuntze	erva	cerrado, campo sujo, mata ciliar, campo cerrado
<i>Esterhazyia splendida</i> Mikan	arbusto	cerrado, campo sujo, campo limpo
<i>Melasma melampyroides</i> (Rich.) Pennell	erva	brejo
<i>Melasma stricta</i> (Benth.) Hassl.	erva	brejo
OXALIDACEAE (1 gên., 8 spp.)		
<i>Oxalis barrelieri</i> L.	erva	cerrado, campo
<i>Oxalis ciliata</i> Spreng.	subarbusto	mata de galeria, cerrado, campo
<i>Oxalis cordata</i> A.St.-Hil.	subarbusto	cerradão, campo, cerrado
<i>Oxalis corniculata</i> L.	erva	área antrópica
<i>Oxalis debilis</i> Kunth var. <i>corymbosa</i> (DC.) Lourteig (= <i>Oxalis martiana</i> Zucc.)	erva	área antrópica
<i>Oxalis densifolia</i> Mart. & Zucc. ex Zucc.	subarbusto	cerrado
<i>Oxalis hirsutissima</i> Mart. ex Zucc.	subarbusto	cerrado
<i>Oxalis suborbiculata</i> Lourteig	subarbusto	cerrado, cerradão, campo, mata de galeria
PASSIFLORACEAE (1 gên., 7 spp.)		
<i>Passiflora alata</i> Curtis (= <i>Passiflora alata</i> Dryander)	trepadeira	mata de galeria
<i>Passiflora amethystina</i> Mikan	trepadeira	mata de galeria, mata

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
<i>Passiflora cerradense</i> Sacco	trepadeira	mata de galeria
<i>Passiflora clathrata</i> Mast.	trepadeira	campo sujo, cerrado, campo limpo, cerrado ralo
<i>Passiflora nitida</i> Kunth	trepadeira	mata de galeria
<i>Passiflora villosa</i> Vell.	trepadeira	mata de galeria
<i>Passiflora amethystina</i> Mikan (= <i>Passiflora violacea</i> Vell.)	trepadeira	mata de galeria
PHYTOLACCACEAE (1 gên., 1 sp.)		
<i>Phytolacca thyrsoiflora</i> Fenzl ex Schmidt	subarbusto	mata de galeria
PIPERACEAE (2 gên., 14 spp.)		
<i>Peperomia dichotoma</i> Regel	erva	mata de galeria
<i>Peperomia loxense</i> Kunth	erva	mata de galeria
<i>Piper aduncum</i> L.	arbusto	mata de galeria, cerrado
<i>Piper arboreum</i> Aubl.	árvore	mata de galeria
<i>Piper caldense</i> C.DC.	arbusto	mata de galeria
<i>Piper cernuum</i> Vell. (= <i>Piper coccoloboides</i> Kunth)	arbusto	mata de galeria
<i>Piper corcovadensis</i> (Miq.) C.DC.	subarbusto	mata de galeria
<i>Piper crassinervium</i> Kunth	arbusto	mata de galeria
<i>Piper flavicans</i> C. DC.	árvore	mata de galeria
<i>Piper fuligineum</i> Kunth	arbusto	mata de galeria
<i>Piper gaudichaudianum</i> Kunth	arbusto	mata de galeria
<i>Piper hispidum</i> Sw.	arbusto	mata de galeria
<i>Piper macedoi</i> Yunck.	arbusto	mata de galeria
<i>Piper ovatum</i> Vahl var. <i>boucheanum</i> (C.DC.) Callejas (= <i>Ottonia leptostachya</i> Kunth)	subarbusto	mata de galeria
<i>Piper tectoniifolium</i> Kunth	arbusto	mata de galeria
<i>Piper tuberculatum</i> Jacq.	arbusto	mata de galeria
PLANTAGINACEAE (2 gên., 3 sp.)		
<i>Scoparia dulcis</i> L.	erva	área antrópica, brejo
<i>Angelonia crassifolia</i> Benth.	erva	campo limpo, campo sujo, cerrado
<i>Angelonia goyazensis</i> Benth.		campo sujo
PODOCARPACEAE (1 gên., 1 sp.)		
<i>Podocarpus sellowii</i> Klotzsch ex Endl.	árvore	mata de galeria
PHYLLANTHACEAE (parte of EUPHORBIACEAE) (3 gên., 7 spp.)		
<i>Hyeronima alchorneoides</i> Allemão	árvore	mata de galeria inundável

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
<i>Phyllanthus caroliniensis</i> Walt.	erva	área antrópica, cerrado
<i>Phyllanthus minutulus</i> Müll.Arg.	erva	cerrado, cerrado ralo
<i>Phyllanthus niruri</i> L.	erva	campo, cerrado
<i>Phyllanthus nobilis</i> (L.f.) Müll.Arg. (= <i>Margaritaria nobilis</i> L.f.)	árvore	mata de galeria
<i>Phyllanthus tenellus</i> Roxb.	erva	área antrópica
<i>Richeria grandis</i> Vahl (= <i>Richeria grandis</i> Vahl. var. <i>obovata</i> Müll. Arg.)	árvore	mata de galeria inundável, brejo, cerrado
POACEAE (GRAMINEAE) (46 gên., 151 spp.)		
<i>Actinocladum verticillatum</i> (Nees) McClure & Soderstr.	subarbusto	área antrópica, cerradão, mata de galeria
<i>Acroceras fluminense</i> (Hack.) Zuloaga & Morrone	erva	cerrado
<i>Acroceras zizanioides</i> (Kunth) Dandy	erva	cerrado, mata de galeria
<i>Agenium leptocladum</i> (Hack.) Clayton (= <i>Agenium goyazense</i> (Hack.) Clayton)	erva	campo sujo, cerrado
<i>Agenium villosum</i> (Nees) Pilger	erva	cerrado
<i>Andropogon bicornis</i> L.	erva	campo úmido, brejo, cerrado
<i>Andropogon carinatus</i> Nees	erva	cerrado
<i>Andropogon crispifolius</i> Guala & Filg.	erva	campo limpo, campo sujo, campo
<i>Andropogon fastigiatus</i> Sw. (= <i>Diectomis fastigiata</i> (Sw.) P.Beauv.)	erva	cerrado
<i>Andropogon lateralis</i> Nees	erva	brejo, campo limpo
<i>Andropogon lateralis</i> Nees subsp. <i>cryptopus</i> (Hack.) A.Zanin	erva	brejo, campo limpo
<i>Andropogon leucostachyus</i> Kunth	erva	cerrado, campo sujo, campo úmido
<i>Andropogon macrothrix</i> Trin.	erva	brejo, cerrado, campo limpo
<i>Andropogon monocladus</i> A.Zanin & Longi-Wagner	erva	brejo
<i>Andropogon selloanus</i> (Hack.) Hack.	erva	cerrado, vereda
<i>Andropogon virgatus</i> Desv. ex Ham. (= <i>Hypogynium virgatum</i> (Desv. ex Ham.) Dandy)	erva	campo úmido, brejo
<i>Anthraenantia lanata</i> (Kunth) Benth. (= <i>Leptocoryphium lanatum</i> (Kunth) Nees)	erva	cerrado, campo limpo, campo sujo
<i>Aristida capillacea</i> Lam.	erva	brejo
<i>Aristida gibbosa</i> (Nees) Kunth	erva	cerrado, campo limpo
<i>Aristida glaziovii</i> Hack. ex Henrard	erva	cerrado, campo limpo, campo sujo
<i>Aristida recurvata</i> Kunth	erva	campo limpo, campo sujo
<i>Aristida riparia</i> Trin.	erva	brejo, cerrado, campo limpo
<i>Aristida sanctae-luciae</i> Trin.	erva	cerrado, campo úmido
<i>Aristida setifolia</i> Kunth	erva	área antrópica, cerrado, cerradão
<i>Aristida torta</i> (Nees) Kunth (= <i>Aristida tinctoria</i> Trin. & Rupr.)	erva	campo
<i>Arthropogon filifolius</i> Filg.	erva	brejo
<i>Arthropogon villosus</i> Nees	erva	campo limpo, mata de galeria, campo sujo

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
<i>Arundinella hispida</i> (Humb. & Bonpl. ex Willd.) Kuntze	erva	brejo, campo úmido
<i>Axonopus aureus</i> P.Beauv.	erva	campo, cerrado
<i>Axonopus brasiliensis</i> (Spreng.) Kuhlman.	erva	campo úmido
<i>Axonopus capillaris</i> (Lam.) Chase	erva	cerrado
<i>Axonopus chrysoblepharis</i> (Lag.) Chase	erva	campo limpo, campo sujo
<i>Axonopus comans</i> (Trin. ex Döll) Kuhlman.	erva	campo úmido, brejo
<i>Axonopus marginatus</i> (Trin.) Chase	erva	cerrado, cerrado ralo
<i>Axonopus polydactylus</i> (Steudel) Dedecca	erva	cerrado
<i>Axonopus pressus</i> (Nees ex Steudel) Parodi	erva	campo sujo, cerrado
<i>Axonopus siccus</i> (Nees) Kuhlman. (= <i>Axonopus barbigerus</i> (Kunth.) Hitchc.)	erva	cerrado, campo limpo, campo sujo
<i>Cenchrus ciliaris</i> L.	erva	área antrópica
<i>Chloris ciliata</i> Sw.	erva	área antrópica
<i>Ctenium brachystachium</i> (Nees) Kunth	erva	brejo
<i>Ctenium brevispicatum</i> J.G.Sm	erva	brejo
<i>Ctenium chapadense</i> (Trin.) Döll	erva	cerrado, campo sujo, campo úmido, campo limpo
<i>Digitaria corynotricha</i> (Hack.) Henrard	erva	campo limpo, cerrado
<i>Digitaria horizontalis</i> Willd.	erva	área antrópica
<i>Digitaria insularis</i> (L.) Fedde	erva	área antrópica
<i>Digitaria sanguinalis</i> (L.) Scop.	erva	área antrópica
<i>Digitaria violascens</i> Link	erva	área antrópica, campo úmido
<i>Echinolaena inflexa</i> (Poir.) Chase	erva	cerrado, campo limpo, campo sujo
<i>Echinolaena minarum</i> (Nees) Pilger	erva	mata de galeria
<i>Elionurus muticus</i> (Spreng.) Kuntze (= <i>Elionurus latiflorus</i> (Nees ex Steudel) Hack.)	erva	cerrado, campo limpo, brejo
<i>Eragrostis amabilis</i> (L.) Wight & Arn. ex Nees	erva	área antrópica
<i>Eragrostis maypuriensis</i> (Kunth) Steudel	erva	área antrópica, cerrado, campo limpo, campo úmido
<i>Eragrostis mexicana</i> (Hornem.) Link	erva	área antrópica
<i>Eragrostis polytricha</i> Nees	erva	área antrópica, campo limpo
<i>Eriochrysis cayennensis</i> P.Beauv.	erva	cerrado, vereda, brejo
<i>Eriochrysis filiformis</i> (Hack.) Filg. (= <i>Leptosaccharum filiforme</i> (Hack.) A.Camus)	erva	brejo
<i>Eriochrysis holcoides</i> (Nees) Kuhlman.	erva	brejo, vereda, campo úmido
<i>Eriochrysis warmingiana</i> (Hack.) Kuhlman.	erva	brejo
<i>Gymnopogon doellii</i> Boechat & Valls	erva	campo, cerrado
<i>Gymnopogon spicatus</i> (Spreng.) Kuntze	erva	cerrado, campo sujo, campo limpo
<i>Homolepis glutinosa</i> (Sw.) Zuloaga & Soderstrom	erva	mata de galeria
<i>Homolepis longispicula</i> (Döll) Chase	erva	campo limpo, brejo
<i>Hyparrhenia bracteata</i> (Humb. & Bonpl. ex Willd.) Stapf.	erva	campo úmido, brejo

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
<i>Hyparrhenia rufa</i> (Nees) Stapf.	erva	área antrópica, cerrado, mata de galeria
<i>Ichnanthus bambusiflorus</i> (Trin.) Döll	erva	mata de galeria
<i>Ichnanthus calvescens</i> (Nees ex Trin.) Döll	erva	mata de galeria, cerradão
<i>Ichnanthus camporum</i> Swallen	erva	cerrado, campo limpo
<i>Ichnanthus inconstans</i> (Trin. ex Nees) Döll	erva	mata de galeria, cerradão, campo limpo
<i>Ichnanthus nemorosus</i> (Sw.) Döll	erva	mata de galeria
<i>Ichnanthus pallens</i> (Sw.) Munro ex Benth.	erva	mata de galeria
<i>Ichnanthus procurrens</i> (Nees ex Trin.) Swallen	erva	brejo, campo úmido, mata de galeria, cerrado
<i>Ichnanthus procurrens</i> (Nees ex Trin.) Swallen var. <i>procurrens</i> (= <i>Panicum procurrens</i> Nees ex Trin.)	erva	campo, cerrado
<i>Imperata brasiliensis</i> Trin.	erva	brejo, mata, cerrado
<i>Isachne goiasensis</i> Renvoize	erva	mata de galeria, cerrado
<i>Lasiacis sorghoidea</i> (Desv. ex Ham.) Hitchc. & Chase	erva	mata de galeria
<i>Leptocloa virgata</i> (L.) P.Beauv.	erva	área antrópica, cerrado, campo, campo limpo, campo úmido
<i>Loudetiopsis chrysothrix</i> (Nees) Conert.	erva	cerrado ralo, campo sujo, campo limpo úmido, cerrado, mata
<i>Merostachys filgueirasii</i> Sendulsky	erva	mata de galeria
<i>Mesosetum ferrugineum</i> (Trin.) Chase	erva	cerrado, campo limpo, cerrado ralo
<i>Mesosetum loliiforme</i> (Hochst. ex Steudel) Chase	erva	cerrado, campo cerrado, campo sujo
<i>Microchloa indica</i> (L.f.) P.Beauv.	erva	campo limpo
<i>Olyra ciliatifolia</i> Raddi	arbusto	mata de galeria
<i>Olyra humilis</i> Nees	erva	mata de galeria
<i>Olyra latifolia</i> L.	arbusto	mata de galeria
<i>Olyra taquara</i> Swallen	erva	mata de galeria
<i>Ophiochloa hydrolithica</i> Filg., Davidse & Zuloaga	erva	brejo, cerrado, campo limpo
<i>Oplismenus hirtellus</i> (L.) P.Beauv.	erva	mata de galeria
<i>Otachyrium seminudum</i> Hackel ex Sendulsky & Soderstr.	erva	mata de galeria, brejo
<i>Otachyrium versicolor</i> (Döll) Henrard	erva	brejo, campo, cerrado
<i>Panicum campestre</i> Nees ex Trin.	erva	cerrado
<i>Panicum cervicatum</i> Chase	erva	cerrado, campo limpo, campo sujo
<i>Panicum cyanescens</i> Nees ex Trin.	erva	cerrado, mata de galeria
<i>Panicum dichotomiflorum</i> Michx.	erva	brejo
<i>Panicum ligulare</i> Nees ex Trin.	erva	cerrado, campo
<i>Panicum millegrana</i> Poir.	erva	mata de galeria, cerradão
<i>Panicum olyroides</i> Kunth	erva	campo limpo, campo, cerrado
<i>Panicum parvifolium</i> Lam.	erva	mata de galeria
<i>Panicum peladoense</i> Henrard	erva	campo limpo, cerrado
<i>Panicum penicillatum</i> Nees ex Trin.	erva	mata de galeria
<i>Panicum pseudisachne</i> Mez	erva	cerrado, campo limpo

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
<i>Panicum rhizogonum</i> Hack.	erva	mata de galeria
<i>Panicum schwackeanum</i> Mez	erva	brejo, campo úmido
<i>Panicum sellowii</i> Nees	erva	mata de galeria, cerrado
<i>Panicum subtiramulosum</i> Renvoize & Zuloaga	erva	brejo
<i>Paspalum ammodes</i> Trin.	erva	brejo, campo
<i>Paspalum carinatum</i> Humb. & Bonpl. ex Flüggé	erva	campo limpo, campo sujo, cerrado
<i>Paspalum decumbens</i> Sw.	erva	borda de mata de galeria
<i>Paspalum dedeccae</i> Quarin	erva	brejo
<i>Paspalum ellipticum</i> Döll	erva	mata de galeria, cerrado
<i>Paspalum erianthum</i> Nees ex Trin.	erva	cerrado, campo limpo
<i>Paspalum eucomum</i> Nees ex Trin. (= <i>Paspalum splendens</i> Hack.)	erva	campo limpo, cerrado
<i>Paspalum flaccidum</i> Nees (= <i>Paspalum vescum</i> Swallen)	erva	brejo
<i>Paspalum gardnerianum</i> Nees	erva	cerrado, campo limpo
<i>Paspalum gemniiniflorum</i> Steudel	erva	área antrópica, mata de galeria
<i>Paspalum glaucescens</i> Hack.	erva	campo rupestre, campo
<i>Paspalum guttatum</i> Trin.	erva	cerrado, campo
<i>Paspalum hyalinum</i> Nees ex Trin.	erva	campo úmido, brejo
<i>Paspalum imbricatum</i> Filg.	erva	brejo, campo
<i>Paspalum lanciflorum</i> Trin. (= <i>Paspalum piligerum</i> Swallen)	erva	campo sujo
<i>Paspalum lineare</i> Trin.	erva	brejo, campo limpo, campo úmido
<i>Paspalum maculosum</i> Trin.	erva	brejo, cerrado, campo limpo
<i>Paspalum malacophyllum</i> Trin.	erva	mata de galeria, campo
<i>Paspalum melanospermum</i> Desv. ex Poir.	erva	cerrado
<i>Paspalum multicaule</i> Poir.	erva	cerrado, mata de galeria
<i>Paspalum pectinatum</i> Nees ex Trin.	erva	cerrado, campo limpo, cerrado ralo
<i>Paspalum pilosum</i> Lam.	erva	cerrado
<i>Paspalum plicatulum</i> Michx.	erva	cerrado
<i>Paspalum polyphyllum</i> Nees ex Trin.	erva	cerrado, campo úmido
<i>Paspalum reduncum</i> Nees ex Steudel	erva	brejo, campo sujo, cerrado
<i>Paspalum stellatum</i> Humb. & Bonpl. ex Flüggé	erva	cerrado, campo limpo
<i>Paspalum trachycoleon</i> Steudel	erva	cerrado, campo úmido, mata de galeria
<i>Saccharum asperum</i> (Nees) Steudel	erva	brejo
<i>Sacciolepis angustissima</i> (Hochst. ex Steudel) Kuhlmann	erva	brejo, mata
<i>Schizachyrium condensatum</i> (Kunth) Nees (= <i>Andropogon condensatus</i> Kunth)	erva	brejo, cerrado, campo limpo
<i>Schizachyrium microstachyum</i> (Desv. ex Ham.) Roseng., B.R.Arril. & Zag.	erva	cerrado, campo sujo
<i>Schizachyrium sanguineum</i> (Retz.) Alston	erva	campo cerrado, cerrado
<i>Schizachyrium tenerum</i> Nees	erva	cerrado, campo limpo, campo sujo, cerrado

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
<i>Setaria parviflora</i> (Poir.) Kerguélen	erva	cerrado, campo, mata de galeria
<i>Setaria paucifolia</i> (Morong) Lindm.	erva	brejo, vereda, campo úmido
<i>Sporobolus apiculatus</i> Boechat & Longhi-Wagner	erva	cerrado
<i>Sporobolus cubensis</i> Hitchc.	erva	campo limpo, cerrado
<i>Sporobolus reflexus</i> Boechat & Longhi-Wagner	erva	campo limpo, brejo
<i>Steinchisma decipiens</i> (Nees ex Trin.) W.V.Br.	erva	brejo
<i>Steinchisma hians</i> (Elliot) Nash.	erva	brejo
<i>Steinchisma laxa</i> (Sw.) Zuloaga (= <i>Panicum laxum</i> Sw. var. <i>laxum</i>)	erva	campo sujo, brejo, cerrado
<i>Streptostachys macrantha</i> (Trin.) Zuloaga & Soderstrom	erva	cerrado, campo limpo
<i>Trachypogon macroglossus</i> Trin.	erva	campo limpo, campo, cerrado
<i>Trachypogon spicatus</i> (L.f.) Kuntze (= <i>Trachypogon montufari</i> (Kunth) Nees)	erva	cerradão, cerrado, campo
<i>Thrasya glaziouvii</i> A.G.Burman	erva	cerrado, campo sujo
<i>Thrasya paspaloides</i> Kunth	erva	cerrado, campo
<i>Thrasya petrosa</i> (Trin.) Chase	erva	cerrado, brejo, campo limpo
<i>Tridens flaccidus</i> (Döll) Parodi	erva	cerrado, área antrópica
<i>Tristachya leiostachya</i> Nees	erva	campo sujo, campo limpo, cerrado
POLYGALACEAE (5 gên., 25 spp.)		
<i>Bredemeyera floribunda</i> Willd.	trepadeira	mata de galeria
<i>Bredemeyera velutina</i> A.W.Benn.	arbusto	mata de galeria, cerrado
<i>Moutabea excoriata</i> Mart. ex Miq.	arbusto	mata de galeria, cerrado
<i>Polygala angulata</i> DC.	subarbusto	campo cerrado, cerrado ralo, cerradão
<i>Polygala atropurpurea</i> A.St.-Hil. & Moq.	erva	campo limpo, cerrado, campo
<i>Polygala carphoides</i> Chodat	erva	veredacerrado, campo
<i>Polygala glochidiata</i> Kunth	erva	área antrópica, campo, cerrado
<i>Polygala gracilis</i> Kunth	erva	vereda
<i>Polygala hebeclada</i> DC. (= <i>Polygala heblecada</i> DC. var. <i>impensa</i> Wurdack)	erva	cerrado
<i>Polygala hirsuta</i> A.St.-Hil. & Moq.	erva	cerrado lato sensu
<i>Polygala leptocaulis</i> Torrey & A.Gray	erva	brejo, mata de galeria, cerrado, área alterada
<i>Polygala longicaulis</i> Kunth	erva	cerrado, campo cerrado, cerradão, mata de galeria inundável, vereda
<i>Polygala minima</i> Pohl ex A.W.Benn.	erva	cerrado, campo, campo limpo, campo úmido
<i>Polygala monosperma</i> A.W.Benn.	erva	vereda
<i>Polygala paniculata</i> L.(= <i>Polygala paniculata</i> L. var. <i>leucoptera</i> S.F.Blake)	erva	área antrópica, campo, cerrado
<i>Polygala remota</i> A.W.Benn.	erva	cerrado, campo
<i>Polygala subtilis</i> Kunth	erva	vereda, brejo

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
<i>Polygala tenuis</i> DC.	erva	vereda, brejo, cerrado, campo úmido
<i>Polygala timoutou</i> Aubl.	erva	campo limpo, cerrado, campo
<i>Polygala ulei</i> Taub. (= <i>Polygala opima</i> Wurdack – sensu Bernardi, 2000)	erva	área antrópica, cerrado ralo
<i>Polygala violacea</i> Aubl.	erva	área antrópica, cerrado ralo
<i>Pteromonnina exalata</i> (A.W.Benn.) B.Eriksen (= <i>Monnina exalata</i> A.W.Benn.)	erva	cerrado, campo cerrado, campo limpo
<i>Pteromonnina richardiana</i> (A.St.-Hil.) B.Eriksen (= <i>Monnina martiana</i> Klotzsch ex A.W.Benn.)	árvore	campo rupestre
<i>Pteromonnina stenophylla</i> (A.St.-Hil.) B.Eriksen (= <i>Monnina stenophylla</i> A.St.-Hil.)	trepadeira	cerrado, brejo, vereda
<i>Securidaca rivinaefolia</i> A.St.-Hil. & Moq.	trepadeira	mata de galeria, cerrado
POLYGONACEAE (2 gên., 3 spp.)		
<i>Coccoloba parimensis</i> Benth. (= <i>Coccoloba ochreolata</i> Weddell)	árvore	mata de galeria, cerradão, cerrado
<i>Coccoloba scandens</i> Casar.	trepadeira	mata de galeria, cerrado
<i>Polygonum meisnerianum</i> Cham. & Schltdl.	erva	brejo, cerrado
PONTEDERIACEAE (2 gên., 2 spp.)		
<i>Pontederia cordata</i> L. var. <i>lancifolia</i> (Muhl.) Torr.	erva	área antrópica, brejo
<i>Reussia rotundifolia</i> (L.f.) Castell	erva	mata de galeria inundável, brejo
PROTEACEAE (2 gên., 3 spp.)		
<i>Euplassa inaequalis</i> (Pohl) Engl.	árvore	mata de galeria, cerrado, mata
<i>Roupala brasiliensis</i> Klotzsch (= <i>Roupala pohlii</i> Meisn.)	árvore	cerrado, campo cerrado, campo sujo, cerradão, mata de galeria
<i>Roupala montana</i> Aubl.	árvore	cerrado, mata de galeria, campo sujo, cerrado ralo
RAFFLESACEAE (1 gên., 1 sp.)		
<i>Pilostyles ulei</i> Solms-Laubach	erva	cerrado, campo
RANUNCULACEAE (1 gên., 1 sp.)		
<i>Clematis dioica</i> L.	trepadeira	mata de galeria, área antrópica
RAPATEACEAE (1 gên., 1 sp.)		
<i>Cephalostemon angustatus</i> Malme	erva	vereda
RHAMNACEAE (4 gên., 5 spp.)		
<i>Crumenaria chorethroides</i> Mart. ex Reissek	erva	campo limpo, campo sujo, cerrado
<i>Crumenaria erecta</i> Reissek	erva	campo limpo, cerrado
<i>Gouania polygama</i> (Jacq.) Urb.	erva e trepadeira	mata de galeria

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
<i>Rhamnidium elaeocarpum</i> Reissek	árvore	mata de galeria, mata mesofítica em solo calcáreo, cerrado, cerradão
<i>Rhamnus sphaerosperma</i> Sw.	árvore	mata de galeria
ROSACEAE (2 gên., 5 spp.)		
<i>Prunus brasiliensis</i> (Cham. & Schltl.) D.Dietrich	árvore	mata de galeria, cerrado
<i>Prunus chamissoana</i> Koehne	árvore	mata de galeria
<i>Prunus myrtifolia</i> (L.) Urb.	árvore	mata de galeria
<i>Prunus sellowii</i> Koehne	árvore	mata de galeria
<i>Rubus urticaefolius</i> Poir.	arbusto	mata de galeria
RUBIACEAE (32 gên., 83 spp.)		
<i>Alibertia concolor</i> (Cham.) K.Schum.	árvore	cerrado, mata de galeria, mata mesofítica, cerradão
<i>Alibertia edulis</i> (L.C.Rich.) A.Rich. ex DC.	árvore	cerradão, mata de galeria, mata mesofítica
<i>Alibertia elliptica</i> (Cham.) K.Schum.	arbusto	cerrado, campo sujo, mata
<i>Alibertia macrophylla</i> K.Schum.	árvore	mata de galeria, cerradão, cerrado
<i>Alibertia sessilis</i> (Vell.) K.Schum.	árvore	mata de galeria
<i>Amaioua guianensis</i> Aubl.	árvore	mata de galeria
<i>Amaioua intermedia</i> Mart.	árvore	mata de galeria, mata
<i>Augusta longifolia</i> (Spreng.) Rehder	subarbusto	área antrópica, cerrado ralo, mata de galeria em contato com a água
<i>Borreria capitata</i> (Ruiz & Pavon) DC.	erva	cerrado, cerrado ralo
<i>Borreria eryngioides</i> (Hook. & Arn.) Cham. & Schltl.	erva	mata de galeria, campo cerrado
<i>Borreria latifolia</i> (Aubl.) K. Schum.	erva	mata de galeria, cerrado
<i>Borreria multiflora</i> (DC.) Bacigalupo & E.L.Cabral	subarbusto	área antrópica
<i>Borreria poaya</i> (St.-Hil.) DC.	erva	cerrado
<i>Borreria suaveolens</i> G.Mey.	erva	cerrado
<i>Borreria tenella</i> (Kunth) Cham. & Schltl.	erva	campo limpo, área antrópica
<i>Borreria verticillata</i> G.Mey.	erva	área antrópica, cerrado, mata de galeria
<i>Borreria warmingii</i> K.Schum.	erva	cerrado, campo
<i>Chiococca alba</i> (L.) Hitchc.	arbusto	mata de galeria, cerradão, cerrado
<i>Chiococca nitida</i> Benth.	arbusto	cerradão, mata de galeria, mata, cerrado
<i>Chomelia obtusa</i> Cham. & Schltl.	árvore	mata de galeria
<i>Chomelia pohliana</i> Müll.Arg.	árvore	mata de galeria inundável, campo úmido
<i>Chomelia ribesioides</i> Benth. ex A.Gray	arbusto	cerrado, campo cerrado
<i>Coccocypselum aureum</i> (Spreng.) Cham. & Schltl.	erva	mata de galeria, cerrado, cerradão
<i>Coccocypselum dichroolasiun</i> Mart.	erva	mata de galeria
<i>Coccocypselum lanceolatum</i> (Ruiz & Pavon) Pers.	erva	mata de galeria
<i>Coccocypselum lyman-smithii</i> Standley	erva	brejo

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
<i>Coussarea hydrangeifolia</i> (Benth.) Müll.Arg.	árvore	mata de galeria, cerrado, cerradão
<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K.Schum.	árvore	mata de galeria
<i>Declieuxia cordigera</i> Mart. & Zucc. ex Schult. & Schult.f.	erva	campo limpo, campo, campo sujo, cerrado, cerradão
<i>Declieuxia fruticosa</i> (Willd. ex Roem. & Schult.) Kuntze	subarbusto	cerrado, cerrado ralo, vereda
<i>Declieuxia oenanthoides</i> Mart. & Zucc. ex Schult. & Schult.	erva	cerrado, campo limpo, brejo, campo úmido
<i>Diodia teres</i> Walter	árvore	mata de galeria, área antrópica, cerrado
<i>Emmeorrhiza umbellata</i> (Spreng.) K.Schum.	trepadeira	mata de galeria
<i>Faramea bracteata</i> Benth.	árvore	mata mesofítica, mata de galeria
<i>Faramea hyacinthina</i> Mart. (= <i>Faramea cyanea</i> Müll.Arg.)	árvore	mata de galeria
<i>Faramea</i> sp.	árvore	cerrado lato sensu
<i>Ferdinandusa elliptica</i> Pohl	árvore	cerrado, mata de galeria
<i>Ferdinandusa speciosa</i> Pohl	árvore	mata de galeria, cerrado, vereda, campo
<i>Galianthe eupatorioides</i> (Cham. & Schltdl.) E.L.Cabral (= <i>Borreria verbenoides</i> Cham. & Schltdl. var. <i>eupatorioides</i> (Cham. & Schltdl.) L.B.Sm. & Downs)	arbusto	cerrado, campo sujo, campo limpo, cerrado ralo
<i>Galianthe grandiflora</i> E.L.Cabral	erva	cerrado, brejo, campo sujo
<i>Galianthe peruviana</i> (Pers.) E.L.Cabral (= <i>Borreria peruviana</i> (Pers.) L.B.Sm. & Downs)	erva	campo, cerrado
<i>Galianthe ramosa</i> E.L.Cabral	erva	área antrópica
<i>Galianthe valerianoides</i> (Cham. & Schltdl.) E.L.Cabral	erva	cerrado, mata de galeria, campo sujo, campo úmido
<i>Galium hypocarpium</i> (L.) Endl. ex Griseb.	erva	brejo, campo úmido, campo, mata de galeria, campo sujo
<i>Galium hypocarpium</i> (L.) Endl. ex Griseb. subsp. <i>buxifolium</i> (K.Schum.) L.T.Dempster	erva	campo, mata de galeria
<i>Galium noxium</i> (A.St.-Hil.) L.T.Dempster	erva	mata de galeria, campo úmido, mata de galeria inundável
<i>Genipa americana</i> L.	árvore	área antrópica, cerradão, mata de galeria
<i>Guettarda viburnoides</i> Cham. & Schltdl.	árvore	cerrado, cerradão, mata de galeria
<i>Ixora brevifolia</i> Benth. (= <i>Ixora warmingii</i> Müll.Arg.)	árvore	mata de galeria, cerradão
<i>Ixora syringiflora</i> (Schltdl.) Müll.Arg. ¹ (= <i>Ixora densiflora</i> (Schltdl.) Müll.Arg.)	árvore	mata de galeria
<i>Malanea macrophylla</i> Bartl. ex Griseb.	árvore	mata de galeria
<i>Mitracarpus frigidus</i> (Willd. ex Roem. & Schult.) K.Schum	erva	área antrópica, campo
<i>Mitracarpus megapotamicus</i> (Spreng.) Standley	erva	área antrópica, campo
<i>Mitracarpus parvulus</i> K. Schum.	erva	área antrópica, cerrado
<i>Mitracarpus villosus</i> (Sw.) Cham. & Schltdl.	erva	cerrado
<i>Palicourea coriacea</i> (Cham.) K.Schum.	arbusto	cerrado, campo limpo, campo sujo, cerradão
<i>Palicourea marcgravii</i> (Spreng.) A.St.-Hil.	arbusto	mata de galeria, mata, cerrado

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
<i>Palicourea officinalis</i> Mart.	subarbusto	cerrado, campo cerrado, campo cerrado, campo sujo
<i>Palicourea rigida</i> Kunth	arbusto	cerrado, campo limpo
<i>Palicourea squarrosa</i> (Müll.Arg.) Standley	subarbusto	campo limpo, cerrado, cerradão
<i>Posoqueria latifolia</i> (Rudge) Roem. & Schult.	árvore	mata de galeria, mata, cerrado ralo, cerrado
<i>Psychotria capitata</i> Ruiz & Pavon	erva	mata de galeria
<i>Psychotria carthagenensis</i> Jacq.	árvore	mata de galeria
<i>Psychotria colorata</i> (Willd. ex Roem. & Schult.) Müll.Arg.	subarbusto	mata de galeria
<i>Psychotria glabrescens</i> Müll.Arg. (= <i>Cephaelis glabrescens</i> (Müll.Arg.) Standley)	arbusto	mata, mata de galeria
<i>Psychotria hoffmannseggiana</i> (Willd. ex Roem. & Schult.) Müll.Arg.	subarbusto	mata de galeria, mata
<i>Psychotria leiocarpa</i> Cham. & Schltl. (= <i>Psychotria nitidula</i> Cham. & Schltl.)	arbusto	mata de galeria
<i>Psychotria mapourioides</i> DC.	árvore	mata de galeria
<i>Psychotria nemorosa</i> Gardner	arbusto	mata de galeria
<i>Psychotria prunifolia</i> (Kunth) Steyerl.	arbusto	mata de galeria, cerradão
<i>Psychotria sciaphila</i> S.Moore	erva	mata de galeria
<i>Psychotria xantholoba</i> Müll.Arg. (= <i>Psychotria rupestris</i> Müll. Arg.)	arbusto	mata de galeria
<i>Psychotria warmingii</i> Müll.Arg.	arbusto	mata de galeria
<i>Psyllocarpus phyllocephalus</i> K.Schum.	erva	campo sujo
<i>Richardia brasiliensis</i> Gomes	erva	área antrópica, cerrado
<i>Richardia grandiflora</i> (Cham. & Schltl.) Steudel	erva	área antrópica, cerrado, mata, mata de galeria
<i>Rudgea viburnoides</i> (Cham.) Benth.	árvore	cerrado, mata de galeria, cerradão, campo sujo, mata
<i>Rustia formosa</i> (Cham. & Schltl. ex DC.) Klotzsch	árvore	mata de galeria, cerrado
<i>Sabicea brasiliensis</i> Wernham	árvore	cerrado, campo sujo, campo cerrado, mata de galeria
<i>Sipania hispida</i> Benth. ex Wernham	erva	cerrado, brejo, campo sujo, campo cerrado, mata de galeria, cerradão
<i>Sipania pratensis</i> Aubl.	subarbusto	cerrado
<i>Staelia capitata</i> K.Schum.	subarbusto	cerrado, campo limpo, campo sujo
<i>Tocoyena formosa</i> (Cham. & Schltl.) K.Schum.	arbusto	cerrado, cerradão, campo cerrado
RUTACEAE (4 gên., 5 spp.)		
<i>Esenbeckia pumila</i> Pohl	subarbusto	campo cerrado, cerrado, campo, campo sujo
<i>Metrodorea pubescens</i> A.St.-Hil. & Tul.	árvore	mata de galeria
<i>Spiranthera odoratissima</i> A.St.-Hil.	subarbusto	cerrado, campo limpo, campo sujo, campo, cerrado, cerradão
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	árvore	mata de galeria, cerradão.

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
<i>Zanthoxylum riedelianum</i> Engl. (= <i>Zanthoxylum cinerium</i> Engl.)	árvore	mata de galeria, cerradão, mata
SALICACEAE (FLACOURTIACEAE + LACISTEMACEAE) (2 gên., 9 spp.)		
<i>Casearia altiplanensis</i> Sleumer	arbusto	cerrado
<i>Casearia commersoniana</i> Cambess. [inclui planta citada como ' <i>Xylosma myrianthum</i> (Cham.) Spreng.']	arbusto	mata de galeria
<i>Casearia decandra</i> Jacq.	árvore	mata de galeria
<i>Casearia gossypiosperma</i> Briquet	arbusto	mata de galeria, cerrado ralo, cerrado
<i>Casearia grandiflora</i> Cambess.	árvore	cerrado, mata de galeria, cerrado ralo
<i>Casearia rupestris</i> Eichler	árvore	mata de galeria, cerradão
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	arbusto	cerrado, mata de galeria
<i>Xylosma benthami</i> (Tulasne) Triana & Planchon	árvore	mata de galeria
<i>Xylosma pseudosalzmannii</i> Sleumer	arbusto	mata de galeria
SANTALACEAE (2 gên., 8 spp.)		
<i>Dendrophthora tepuiana</i> (Steyerm.) Kuijt	erva	mata de galeria, cerrado
<i>Phoradendron crassifolium</i> (Pohl ex DC.) Eichler	subarbusto	mata de galeria, cerrado, mata ciliar
<i>Phoradendron dipterum</i> Eichler	subarbusto	mata de galeria, cerrado, cerrado ralo
<i>Phoradendron hexastichum</i> (DC.) Griseb.	erva	mata de galeria
<i>Phoradendron perrottetii</i> (DC.) Eichler	erva	mata de galeria, mata ciliar
<i>Phoradendron piperoides</i> (Kunth) Trel.	erva	mata de galeria
<i>Phoradendron tunaeforme</i> (DC.) Eichler	erva	mata de galeria, cerrado ralo
<i>Phoradendron undulatum</i> (Pohl ex DC.) Eichler	subarbusto	mata de galeria, cerrado
SAPINDACEAE (5 gên., 13 spp.)		
<i>Cupania vernalis</i> Cambess.	árvore	mata de galeria
<i>Magonia pubescens</i> A.St.-Hil.	árvore	cerrado, cerradão, mata de galeria
<i>Matayba guianensis</i> Aubl.	árvore	mata de galeria, cerradão, cerrado
<i>Paullinia carpopodea</i> Cambess.	trepadeira	mata de galeria
<i>Serjania caracasana</i> (Jacq.) Willd.	trepadeira	mata de galeria, cerrado
<i>Serjania erecta</i> Radlk.	trepadeira	cerrado, mata de galeria
<i>Serjania laruotheana</i> Cambess.	trepadeira	mata de galeria
<i>Serjania lethalis</i> A.St.-Hil.	trepadeira	mata de galeria, cerrado
<i>Serjania mansiana</i> Mart.	trepadeira	cerrado
<i>Serjania marginata</i> Casar.	trepadeira	mata de galeria
<i>Serjania multiflora</i> Cambess.	trepadeira	mata de galeria
<i>Serjania ovalifolia</i> Radlk.	trepadeira	mata de galeria
<i>Serjania reticulata</i> Cambess.	trepadeira	cerrado, mata de galeria

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
SAPOTACEAE (4 gên., 6 spp.)		
<i>Chrysophyllum marginatum</i> (Hook. & Arn.) Radlk.	árvore	mata de galeria, cerradão, cerrado
<i>Micropholis venulosa</i> (Mart. & Eichler) Pierre (= <i>Micropholis rigida</i> Pierre)	árvore	cerrado, mata de galeria, cerradão, mata
<i>Pouteria gardneri</i> (Mart. & Miq.) Baehni	árvore	mata de galeria
<i>Pouteria ramiflora</i> (Mart.) Radlk.	árvore	cerrado, mata de galeria, cerradão, mata, campo cerrado
<i>Pouteria torta</i> (Mart.) Radlk. subsp. <i>glabra</i> T.D.Pennington	árvore	cerrado, campo sujo, mata de galeria
<i>Pouteria torta</i> (Mart.) Radlk. ssp. <i>torta</i>	árvore	mata de galeria
<i>Pradosia brevipes</i> (Pierre) T.D.Pennington (= <i>Chrysophyllum soboliferum</i> Rizzini)	subarbusto	campo sujo, cerrado ralo, cerrado, cerradão
SCROPHULARIACEAE (1 gên., 1 spp.)		
<i>Lindernia rotundifolia</i> (L.) Alston	erva	área antrópica
SIMAROUBACEAE (2 gên., 3 spp.)		
<i>Simaba suffruticosa</i> Engl. ex Char.	subarbusto	cerrado ralo, cerrado
<i>Simarouba amara</i> Aubl.	árvore	mata de galeria, cerradão, cerrado
<i>Simarouba versicolor</i> A.St.-Hil.	árvore	mata de galeria, cerradão
SIPARUNACEAE (parte de MONIMIACEAE) (1 gên., 2 spp.)		
<i>Siparuna cujabana</i> (Mart.) A.DC.	arbusto	mata de galeria, cerrado, vereda, campo sujo, campo limpo
<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	arbusto	mata de galeria, cerrado, cerradão, mata mesofítica, campo sujo, vereda
SMILACACEAE (1 gên., 8 spp.)		
<i>Smilax brasiliensis</i> Spreng.	subarbusto	cerrado, campo sujo
<i>Smilax campestris</i> Griseb.	subarbusto	cerrado
<i>Smilax elastica</i> Griseb.	trepadeira	mata de galeria
<i>Smilax fluminensis</i> Steudel (= <i>Smilax syringoides</i> Griseb.)	trepadeira	mata de galeria inundável, mata de galeria, cerradão, cerrado, mata
<i>Smilax goyazana</i> A.DC	subarbusto	cerrado, campo cerrado, campo
<i>Smilax guianensis</i> Vitman	trepadeira	mata de galeria
<i>Smilax irrorata</i> Mart. ex Griseb.	subarbusto	mata de galeria
<i>Smilax nitida</i> Griseb.	trepadeira	mata de galeria
SOLANACEAE (5 gên., 26 spp.)		
<i>Athenaea picta</i> (Mart.) Sendtn.	arbusto	mata de galeria
<i>Aureliana velutina</i> Sendtn.	arbusto	mata de galeria
<i>Brunfelsia brasiliensis</i> (Spreng.) L.B.Sm. & Downs	árvore	mata de galeria

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
<i>Brunfelsia obovata</i> Benth.	arbusto	mata de galeria
<i>Brunfelsia</i> sp.	arbusto	mata de galeria
<i>Cestrum gardneri</i> Sendtn.	arbusto	cerrado
<i>Cestrum megalophyllum</i> Dunal	arbusto	mata de galeria
<i>Cestrum obovatum</i> Sendtn.	arbusto	cerrado, campo cerrado, campo sujo
<i>Cestrum pedicellatum</i> Sendtn.	árvore	mata de galeria
<i>Cestrum strigilatum</i> Ruiz & Pavon (= <i>Cestrum calycinum</i> Kunth)	arbusto	mata de galeria
<i>Solanum acerifolium</i> Dunal	arbusto	mata de galeria
<i>Solanum crinitum</i> Lam.	arbusto	cerrado, mata de galeria
<i>Solanum foederale</i> M.Nee	erva	cerrado
<i>Solanum gemellum</i> Mart. ex Sendtn.	árvore	mata de galeria
<i>Solanum guianense</i> Dunal	arbusto	mata de galeria, mata
<i>Solanum incarceratum</i> Ruiz & Pavon	subarbusto	cerrado, mata de galeria, campo, área antrópica
<i>Solanum jasminoides</i> Paxton	trepadeira	mata de galeria
<i>Solanum lycocarpum</i> A.St.-Hil.	árvore	cerrado, área antrópica, campo cerrado, campo sujo, cerradão
<i>Solanum mauritianum</i> Scop.	arbusto	mata de galeria
<i>Solanum oocarpum</i> Sendtn.	arbusto	mata de galeria, cerrado
<i>Solanum palinacanthum</i> Dunal	subarbusto	mata de galeria
<i>Solanum paniculatum</i> L.	arbusto	cerrado, mata de galeria, campo, área antrópica, cerradão
<i>Solanum schlechtendalianum</i> Walp.	arbusto	mata de galeria
<i>Solanum scuticum</i> M.Nee	arbusto	mata de galeria
<i>Solanum sisymbriifolium</i> Lam.	arbusto	cerrado, área antrópica, cerrado ralo, campo sujo, cerradão, mata de galeria
<i>Solanum subumbellatum</i> Vell. (= <i>Solanum lanigerum</i> Dunal)	subarbusto	cerrado
STYRACACEAE (1 gên., 4 spp.)		
<i>Styrax camporum</i> Pohl	árvore	mata de galeria, cerrado
<i>Styrax ferrugineus</i> Nees & Mart.	árvore	cerrado, campo, cerradão, campo cerrado
<i>Styrax guyanensis</i> A.DC.	árvore	mata de galeria, mata úmida
<i>Styrax pohlii</i> A.DC.	arbusto	mata de galeria
SYMPLOCACEAE (1 gên., 11 spp.)		
<i>Symplocos celastrinea</i> Mart. ex Miq. (= <i>Symplocos variabilis</i> Mart. ex Miq.)	árvore	mata de galeria, mata
<i>Symplocos crenata</i> (Vell.) Mattos	árvore	cerrado, campo cerrado, cerrado ralo
<i>Symplocos fallax</i> Brand	árvore	mata de galeria

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
<i>Symplocos lanceolata</i> (Mart.) A.DC.	árvore	cerrado, campo cerrado, cerrado ralo, cerradão, mata de galeria
<i>Symplocos mosenii</i> Brand	árvore	mata de galeria, campo, cerrado, cerradão
<i>Symplocos nitens</i> (Pohl) Benth.	árvore	mata de galeria, campo, cerrado, cerradão, mata
<i>Symplocos platyphylla</i> (Pohl) Benth.	árvore	mata de galeria, mata
<i>Symplocos pubescens</i> Klotzsch ex Benth.	árvore	mata de galeria
<i>Symplocos revoluta</i> Casar	árvore	cerradão, mata de galeria, cerrado
<i>Symplocos rhamnifolia</i> A. DC.	árvore	cerrado, mata de galeria
<i>Symplocos tetrandra</i> Mart. ex Miq. (= <i>Symplocos frondosa</i> Brand [pro parte])	árvore	mata de galeria
THEACEAE (TERNSTROEMACEAE) (1 gên., 1 spp.)		
<i>Laplacea fruticosa</i> (Schrad.) Kobuski (= <i>Gordonia fruticosa</i> (Schrad.) H.Keng)	árvore	mata de galeria, campo sujo, mata
THYMELAEACEAE (1 gên., 1 spp)		
<i>Daphnopsis fasciculata</i> (Meisn.) Nevling	árvore	mata de galeria
TURNERACEAE (2 gên., 7 spp)		
<i>Piriqueta sidifolia</i> (St.-Hil., Juss. & Cambess.) Urb.	subarbusto	cerrado, campo sujo
<i>Turnera hilaireana</i> Urb.	erva	brejo, cerrado, mata
<i>Turnera lamiifolia</i> Cambess.	erva	cerrado, campo sujo, brejo
<i>Turnera longiflora</i> Cambess.	subarbusto	campo limpo, cerrado, campo sujo
<i>Turnera oblongifolia</i> St.-Hil., Juss. & Cambess.	subarbusto	campo sujo, mata de galeria, campo
<i>Turnera ulmifolia</i> L.	erva	cerrado, campo cerrado, campo sujo
<i>Turnera</i> sp.	erva	cerrado
URTICACEAE (1 gên., 1 sp.)		
<i>Cecropia pachystachia</i> Trécul	árvore	mata de galeria, mata ciliar, cerrado
VELLOZIACEAE (1 gên., 5 spp.)		
<i>Vellozia pumila</i> Goethart & Henrard	subarbusto	cerrado, campo sujo
<i>Vellozia squamata</i> Pohl (= <i>Vellozia flavicans</i> Mart. ex Schult.f.)	arbusto	cerrado, campo sujo, campo cerrado, cerrado, cerradão
<i>Vellozia swallenii</i> L.B.Sm.	arbusto	cerrado, mata de galeria
<i>Vellozia variabilis</i> Mart. ex Schult. & Schult.f.	subarbusto	campo limpo, cerrado
<i>Vellozia</i> sp.	subarbusto	cerrado
VERBENACEAE (6 gên., 23 spp.)		

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
<i>Aloysia virgata</i> (Ruiz & Pavon) A.Juss.	árvore	mata de galeria, campo sujo, cerrado
<i>Casselia glaziovii</i> (Briquet & Moldenke) Moldenke	erva	cerrado
<i>Congea tomentosa</i> Roxb.	trepadeira	área antrópica
<i>Lantana camara</i> L.	arbusto	mata de galeria
<i>Lantana glaziovii</i> Moldenke	subarbusto	campo cerrado, mata
<i>Lantana hypoleuca</i> Briquet	arbusto	mata de galeria, cerrado, mata
<i>Lantana viscosa</i> Pohl ex Schauer	arbusto	mata de galeria, mata
<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Brown (= <i>Lantana alba</i> Mill.)	subarbusto	cerrado
<i>Lippia glandulosa</i> Schauer	subarbusto	cerrado
<i>Lippia lacunosa</i> Mart. & Schauer	subarbusto	vereda, cerrado sensu strito
<i>Lippia lupulina</i> Cham.	arbusto	campo cerrado, campo sujo, mata de galeria, cerrado
<i>Lippia martiana</i> Schauer	arbusto	cerrado, campo sujo
<i>Lippia oxycnemis</i> Schauer	arbusto	brejo, cerrado, campo, mata
<i>Lippia primulina</i> S.Moore	subarbusto	brejo, cerrado, campo, mata
<i>Lippia pumilla</i> Cham.	arbusto	campo cerrado, cerrado
<i>Lippia rotundifolia</i> Cham.	arbusto	campo sujo, campo limpo, vereda, cerrado
<i>Lippia sericea</i> Cham.	arbusto	campo sujo, campo limpo, vereda, cerrado
<i>Lippia vernonioides</i> Cham.	arbusto	campo sujo, campo limpo, vereda, cerrado, campo
<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (L.C.Rich.) Vahl	subarbusto	área antrópica, cerrado
<i>Stachytarpheta chamissois</i> Walp.	subarbusto	cerrado, campo cerrado
<i>Stachytarpheta gesnerioides</i> Cham.	subarbusto	cerrado, mata de galeria
<i>Stachytarpheta goyazensis</i> Turcz.	subarbusto	cerrado
<i>Stachytarpheta polyura</i> Schauer	arbusto	cerrado
VIOLACEAE (1 gên., 2 spp.)		
<i>Hybanthus calceolaria</i> (L.) Oken	subarbusto	cerrado, campo
<i>Hybanthus lanatus</i> (A.St.-Hil.) Baill. (= <i>Ionidium lanatum</i> A.St.-Hil.)	erva	campo sujo, mata, cerrado
VITACEAE (1 gên., 2 spp.)		
<i>Cissus erosa</i> L.C.Rich.	trepadeira	cerrado, mata de galeria, mata
<i>Cissus subrhomboidea</i> (Baker) Planchon (= <i>Cissus scabricaulis</i> (Baker) Planchon)	trepadeira	mata de galeria, cerrado
VOCHYSIACEAE (4 gên., 15 spp.)		
<i>Callisthene fasciculata</i> Mart.	árvore	mata de galeria, cerradão, cerrado
<i>Callisthene major</i> Mart.	árvore	mata de galeria, cerrado, cerradão

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
<i>Callisthene minor</i> Mart.	árvore	cerrado, mata de galeria
<i>Qualea dichotoma</i> (Mart.) Warm.	árvore	cerrado, mata de galeria, campo sujo
<i>Qualea dichotoma</i> (Mart.) Warm. var. <i>elongata</i> (Warm.) Stafleu (= <i>Qualea glauca</i> Warm.)	árvore	mata de galeria, cerradão
<i>Qualea grandiflora</i> Mart.	árvore	cerrado, campo cerrado, cerradão, mata de galeria
<i>Qualea multiflora</i> Mart.	árvore	cerrado, mata de galeria
<i>Qualea parviflora</i> Mart.	árvore	cerrado, mata de galeria
<i>Salvertia convallariodora</i> St.-Hil.	árvore	cerrado, campo cerrado, cerradão, mata de galeria
<i>Vochysia elliptica</i> (Spreng.) Mart.	árvore	cerrado, campo úmido, campo sujo, cerrado ralo
<i>Vochysia pumila</i> Pohl	arbusto	cerrado, campo limpo, campo sujo
<i>Vochysia pruinosa</i> Pohl	árvore	mata de galeria, campo sujo
<i>Vochysia pyramidalis</i> Mart.	árvore	cerradão, mata de galeria
<i>Vochysia rufa</i> (Spreng.) Mart.	árvore	cerrado, mata de galeria, campo sujo, campo cerrado, cerradão
<i>Vochysia thyrsoides</i> Pohl	árvore	cerrado, cerradão, campo sujo, campo cerrado
<i>Vochysia tucanorum</i> (Spreng.) Mart.	árvore	mata de galeria, cerrado, cerradão
XYRIDACEAE (2 gên., 11 spp.)		
<i>Abolboda poarchon</i> Seub.	erva	vereda
<i>Xyris asperula</i> Mart.	erva	campo sujo
<i>Xyris diaphanobracteana</i> Kral & Wand.	erva	vereda
<i>Xyris hymenachne</i> Mart.	erva	vereda, campo úmido
<i>Xyris lacerata</i> Pohl ex Seub.	erva	campo úmido, cerrado
<i>Xyris laxifolia</i> Mart.	erva	brejo
<i>Xyris paraensis</i> Poepp. ex Kunth	erva	brejo, campo
<i>Xyris savanensis</i> Miq.	erva	vereda
<i>Xyris schizachne</i> Mart.	erva	vereda
<i>Xyris</i> sp.	erva	campo úmido
<i>Xyris tortula</i> Mart.	erva	vereda
ZINGIBERACEAE (2 gên., 2 spp.)		
<i>Hedychium coronarium</i> Koenig	erva	mata de galeria, área antrópica
<i>Renealmia alpinia</i> (Rottb.) Maas (= <i>Renealmia exaltata</i> L. f.)	erva	mata de galeria

RESPONSABILIDADE PENAL DA PESSOA JURÍDICA NOS CRIMES AMBIENTAIS

Valdemir Alves da Rocha

Bacharel em Direito pelo Centro Universitário UniEuro e pós-graduado em Direito Penal pelo Centro de Estudos Jurídicos – Fortium, em Brasília/DF.

valdemir.ar@oi.com.br

RESUMO - A complexidade econômica do mundo moderno e o crescimento populacional desordenado exigem, cada vez mais e de forma rápida, o aumento considerável na produção de alimentos. O uso e a apropriação da natureza para atender à crescente demanda mundial na produção e procura por insumos industriais e agrícolas.

Esta ação humana em grande escala põe em risco o atual patrimônio ambiental brasileiro e compromete as gerações futuras. Sem nenhuma objetividade e controle, especialmente por parte da pessoa jurídica que, no intuito de produzir e vender cada vez mais. Este objetivo de lucro fácil e rápido, desrespeita e infringe a legislação ambiental pátria vigente.

Nos dias atuais, embora se demonstre e constata uma crescente preocupação com a necessária proteção do meio ambiente, representada pela criação de diversos órgãos públicos e, também pela criação e edição de normas coercitivas, preventivas e repressivas, verifica-se, mesmo assim, que tais medidas não são suficientes para garantir um desenvolvimento econômico sustentável e ecologicamente equilibrado. Tais medidas não são acompanhadas de ação institucional competente e nem do desenvolvimento e incentivo da consciência empresarial e laboral necessária à salvaguarda do patrimônio natural juridicamente protegido. O controle sócio-ambiental do país, representado por penalidades administrativas civis e penais, não é suficiente para evitar e eliminar o risco e o dano ambiental causado em decorrência de tais atividades. A Carta Magna de 1988 inovou ao incorporar a responsabilização criminal da pessoa jurídica por danos e crimes ambientais tipificados no artigo 225, especificamente em seu parágrafo 3º.

A Lei 9.605/1998, ao regulamentar a Constituição Federal/88, definiu o meio ambiente como bem jurídico protegido e tutelado pelo Estado. Dispondo, inclusive, sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades consideradas lesivas ao meio ambiente. A pesquisa acadêmica desenvolvida, ao focar tal questão, buscou e vislumbrou compatibilizar os princípios do Direito Penal com a premente necessidade

de se estabelecer normas e sanções mais severas às pessoas jurídicas com o propósito de garantir e proporcionar o necessário desenvolvimento sustentável e ecologicamente equilibrado com a devida preservação do patrimônio natural brasileiro.

O texto em questão gerou grandes discussões doutrinárias e jurisprudenciais fora e dentro do país, acerca da responsabilização penal dos entes corporativos. Mas, ao final, prevaleceu o bom senso em fazer com que a pessoa jurídica seja penalizada pelo cometimento de tais crimes, sendo inclusive, aplicada a ela sanções severas e de restrição de direitos. Não cabe, ainda, a prisão dos sócios, mas num futuro próximo e com a necessidade premente de proteger e preservar o meio ambiente a legislação extravagante poderá e deverá sofrer importantes modificações nesse sentido.

Palavras-chave: Responsabilidade penal - pessoa jurídica, Crimes ambientais

CRIMINAL LIABILITY OF THE LEGAL ENTITY IN THE CRIMES AGAINST NATURE

Abstract – The economic complexity in the modern world and the disordered population growth, quickly demands an increase of food production. The use and appropriation of nature to attend to this growing world demand in production including the use of industrial and agricultural inputs.

This human action in large scale, puts the current environmental patrimony at risk and endangers the future generations, with no objectivity and control, especially by the legal entities, who, wanting to produce and sell more and more everyday, look forward to a quick and easy profit, and disrespect and break our nation current environmental legislation.

Nowadays, despite of growing worries about the necessary protection of the environment, represented by the creation of several public organizations and, also by the creation and edition of coercive, preventive and repressive laws, it is verified that these measures are not enough to guarantee a ecologically balanced and sustainable economic development. These measures are neither followed by competent institutional action nor by development and incentive of enterprise and labor conscience necessary to the security

of the natural patrimony protected by law, as the country social environmental control, represented by the administrative, civil and penal penalties – are not enough to avoid and eliminate the risk of environmental damage caused by these activities. The Magna Carta of 1988 innovated when incorporating criminal responsibility of the legal entity for environment damages and crimes, typified in article 225, specifically in its 3º paragraph.

The Law 9.605/1998, when regulating the Federal Constitution of 88, defined the environment as juridical property, protected and tutored by the State, disposing of penal and administrative sanctions and activities considered to be detrimental to the environment. When focusing that matter, the developed academic research, seek and conjectured to make compatible the principles of the Penal Rights with the crying need of establishing more severe laws and sanctions to the legal entities, with the purpose of guarantee and proportionate the needed sustainable and ecologically balanced development with the proper preservation of the Brazilian natural patrimony.

Such text has generated long doctrinaire and jurisprudence discussions, inside and outside the country, about the penal responsibility of the corporative beings, but, in the end, the common sense of making sure that the legal entity be penalized for being guilty of a crime, being also, applied to it severe sanctions and restricting its rights. It's not possible yet to put the partners into jail, but in a near future, with the crying need of protecting and preserving nature, the extravagant legislation might and must go through important changes on this way.

Key-words: Criminal liability - Legal entity, Crimes against nature.

INTRODUÇÃO

A grande preocupação existente entre os ambientalistas e a criação de diversas ONGs, de certa forma forçaram positivamente os governantes no âmbito mundial a pensar sobre a importância de estudos, pesquisas e medidas preventivas urgentes sobre o tema Meio Ambiente. Ainda mais, com a crescente degradação ambiental atingindo níveis alarmantes, destruindo ecossistemas e provocando a morte de diversos animais, assim como a extinção de várias espécies, além dos efeitos colaterais, até então desconhecidos pela ciência moderna e que, com certeza, irão prejudicar as gerações futuras. Tais

agressões ao meio ambiente assumiram formas e conseqüências alarmantes e níveis jamais imaginados pelo Homem contemporâneo, principalmente, após o crescimento industrial dos países desenvolvidos e pelas atuações irresponsáveis e negligentes dos países industrializados que emitem diariamente uma grande quantidade de gases tóxicos na atmosfera do nosso planeta sem tomarem as medidas cabíveis para evitar tais efeitos.

Na civilização contemporânea não paira hoje nenhuma dúvida sobre a necessidade e a urgência de criar e estabelecer um sistema de proteção eficiente e adequado com o propósito de impedir a degradação da natureza e a destruição dos bens que ela comporta e, que são essenciais à existência ou manutenção da vida humana sobre a Terra. Tal necessidade e preocupação elevaram o Meio Ambiente à categoria de bem juridicamente protegido em alguns países do globo terrestre.

O Brasil, influenciado por essa tendência mundial, inovou ao incluir um capítulo inteiro em sua Constituição Federal dedicado ao meio ambiente. A Carta Régia de 1988 também recepcionou a legislação infraconstitucional, inclusive, sendo tal legislação bem avançada nesse particular. Ademais, a Lei 6.938/1981 - Lei da Política Nacional do Meio Ambiente - trouxe em seu artigo 3º a definição jurídica de meio ambiente, conceituando-o como “o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas.”

O referido artigo visa buscar e demonstrar a efetividade e a aplicabilidade da responsabilidade penal da pessoa jurídica no tocante aos crimes ambientais cometidos no Brasil depois do advento da Lei 9.605, de 1998 – Lei de Crimes Ambientais, uma vez que a referida Lei regulamentou e possibilitou a condenação penal da pessoa jurídica na prática dos ilícitos retromencionados em cumprimento ao disposto no artigo 225, § 3º da Constituição Federal de 1988.

Portanto, sendo considerada como incontroversa a proteção ao meio ambiente, por meio de ações preventivas, reparatórias e/ou repressivas, exercendo dessa forma, a pessoa jurídica, nesse processo, um papel de suma importância, eis que reconhecidamente, os maiores degradadores e destruidores do meio ambiente são os entes corporativos, ou seja, as empresas

privadas ou de economia mista que, ao buscarem o lucro rápido e fácil, descuidam ou negligenciam da necessária proteção ambiental, desrespeitam a legislação ambiental vigente, bem como a realização de um estudo prévio de impacto ambiental.

A Lei 9.605/98 foi um grande avanço do Direito Ambiental Brasileiro na luta contra as impunidades advindas de crimes ambientais, sendo a citada Lei, de suma e vital relevância diante dos recentes e consecutivos acidentes ecológicos ocorridos em nosso país veiculados na mídia escrita e falada, principalmente, por se tratar de uma Pessoa Jurídica de Direito Privado, ou seja, uma riquíssima sociedade de economia mista estatal. Portanto, sendo importante que sejam tais crimes investigados com a seriedade que merecem, em especial para fins de responsabilização penal das empresas privadas e das estatais em decorrência dos danos causados ao meio ambiente ecologicamente equilibrado. Igualmente, as sucessivas reincidências de danos ambientais ocorridas no país constituíram uma importante razão para que se começasse a pensar no desdobramento das investigações direcionado para a esfera criminal e, posteriormente com a aprovação de uma Lei que pudesse tipificar criminalmente as pessoas jurídicas que cometessem tais delitos.

Todavia, para que seja configurada a responsabilidade penal da pessoa jurídica, será necessário apurar e comprovar a culpa, ou seja, negligência, imperícia ou imprudência dos agentes responsáveis pelo dano, por ser, a mencionada responsabilidade penal, objetiva. Contudo, não nos esqueçamos ainda, que o Direito Ambiental está intimamente relacionado pelos valores que inspiram os Direitos Humanos, da mesma forma, que o Direito Internacional e os Direitos Humanos estão, indissolavelmente, atados à proteção do meio ambiente e, com isso, defender a responsabilidade penal sem culpa por danos causados ao meio ambiente, será, antes de mais nada, afrontar a dignidade da pessoa humana.

CONCEITO DE DIREITO AMBIENTAL – VISÃO AMPLA E MODERNA

Para iniciar o referido trabalho é de vital importância adentrar no conceito de Direito Ambiental, já que o meio ambiente não possui um conceito

preciso acerca de sua definição. Contudo, pode-se afirmar que, “o Direito Ambiental trabalha as normas jurídicas dos vários ramos do direito, bem como se relaciona com outras áreas do saber humano como a biologia, a física, a engenharia, o serviço social etc”.

O conceito jurídico de Meio Ambiente encontra-se tipificado no artigo 3º da Lei 6.938, de 1981 - Lei da Política Nacional do Meio Ambiente. A retromencionada Lei trouxe a definição legal de meio ambiente, considerando-o como “o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas”.

Sendo considerada como incontroversa a proteção ao Meio Ambiente, através de ações preventivas, repressivas e/ou reparatórias, nesse particular, exerce a pessoa jurídica importante papel na evolução legal e processual penal, uma vez que são reconhecidamente os maiores degradadores do meio ambiente sadio e ecologicamente equilibrado.

É, portanto, o Direito Ambiental uma matéria multidisciplinar que busca adequar o comportamento humano com o meio ambiente que o rodeia. Outra importante constatação é o fato de ser um direito difuso, ou seja, pertence a todos os cidadãos e não a uma ou outra pessoa ou conjunto de pessoas determinadas. Por isso, com o correr e passar do tempo, essa legislação foi evoluindo e amadurecendo, pois se pode notar que a preocupação do legislador já não se voltava mais apenas para o aspecto econômico, mas também, para aspecto ecológico, assim como se criou uma consciência maior e coletiva em debater idéias visando e elevando o Meio Ambiente há um lugar de grande destaque, assim como a sua total proteção em busca de meios para prevenir e gerar novas formas alternativas na produção de alimentos e combustíveis renováveis e não poluentes, vez que as reservas mundiais e nacionais de petróleo têm um período predeterminado de utilização não superior a 50 anos.

O MEIO AMBIENTE COMO BEM JURÍDICO TUTELADO

No tocante, à proteção do meio ambiente ecologicamente equilibrado, desde os mais remotos tempos, vem sendo objeto de preocupação, em maior ou menor escala, de todos os povos, a título de

ilustração, cabe salientar que noções precursoras sobre biodiversidade e conservação das espécies animais, ou seja, a proteção da fauna pode ser encontrada no Gênesis. O Deuteronômio já proibia a derrubada e o corte de árvores frutíferas, mesmo em caso de guerra, sendo os infratores punidos severamente com açoite.

Os inúmeros danos e prejuízos irreparáveis causados ao meio ambiente em decorrência das recentes e irresponsáveis agressões sofridas, que atingiram no século XXI, níveis alarmantes e preocupantes, especialmente, no tocante, aos países desenvolvidos e industrializados que emitem grandes quantidades de óxido de carbono na atmosfera, aumentando gradualmente as formas de destruição e degradação ambiental, que passaram a atingir proporções elevadíssimas, uma vez que seus resultados extrapolaram os limites territoriais locais em que se consumaram, sendo que tal ação, transformou-se em grandes lesões extraterritoriais.

Cabe salientar, que tais agressões causaram e estão causando a destruição de ecossistemas, provocando, inclusive, a morte e a extinção de várias espécies do globo terrestre, além de lesões, com efeito, ainda desconhecidos pela ciência moderna e que, certamente, causarão prejuízos irreparáveis às gerações presentes e futuras.

O descaso do Homem com o meio ambiente provocou uma grande escassez dos recursos hídricos, atingindo 40% da população mundial que já enfrenta a falta de água e a morte de milhões de pessoas a cada ano por consumirem água suja e contaminada. Em função da realidade humana atualmente vivenciada e em função dos dados preocupantes que atingem e assolam o planeta Terra, a Organização das Nações Unidas (ONU) alerta para a necessidade premente em busca de solução e de mais apoio ao meio ambiente ecologicamente equilibrado e ao desenvolvimento sustentável em todo o mundo para reduzir a degradação e manter a segurança da Terra e de seus habitantes.

No início da década de 70, o Meio Ambiente passou a receber um tratamento diferenciado, especialmente no ano de 1972, em Estocolmo, com a Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano. Considera-se, o citado evento, um marco importantíssimo na história da proteção do meio ambiente no âmbito mundial, o que culminou em outros grandes eventos que visaram e buscaram meios de prevenção quanto às atividades degradantes.

Dentre eles podemos citar: 1) o Fórum de Siena sobre Direito Internacional ao Meio Ambiente em 1990; 2) a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, sediada no Rio de Janeiro em 1992, sendo que, este último, criador de uma Declaração denominada Agenda 21, que forneceu genericamente parâmetros para se alcançar o desenvolvimento sustentável da biosfera e; 3) em 2002, na África do Sul, em Johannesburg – a Rio + 10, tendo como base, além do progresso econômico e a justiça social, a Proteção ao Meio Ambiente, ou seja, o meio ambiente passou a ser visto com outros olhos, enquanto bem econômico ou patrimonial, tornou-se prioridade, assim como a vida humana. O Meio Ambiente, com isso, ganhou um valor próprio, sendo reconhecido o seu caráter difuso e autônomo, passa a ser um Direito de Terceira Geração inspirado na universalidade e, que tem como destinatário o gênero humano.

No entanto, ainda há discussão sobre a necessidade de punir penalmente os crimes e as condutas lesivas ao meio ambiente cometidas pela pessoa jurídica. Outrossim, coloca-se em dúvida a eficiência de tais medidas em decorrência da morosidade do sistema penal brasileiro que, infelizmente, foi construído para punir a pessoa física. Por isso, em tais situações, questiona-se a aplicação de medidas urgentes e rápidas como, por exemplo, as sanções administrativas que devem ser aplicadas em conformidade com a gravidade do delito, em fim, levar em consideração o dano causado ao patrimônio natural protegido, podendo em tal situação, ser cumulada com multa pecuniária. Entretanto, uma maior rapidez no julgamento dos processos criminais, assim como uma maior celeridade na análise dos recursos administrativos e/ou judiciais, das retromencionadas penalidades serviria como exemplo e demonstraria, com isso, que a legislação ambiental brasileira é severa e eficaz. Dessa forma, aumentaria e muito a credibilidade e satisfação da população e das ONGs em nossos Órgãos de Proteção Ambiental e no judiciário.

Portanto, meios para coibir e evitar que a pessoa jurídica cometa delitos, que possam causar prejuízos irreparáveis ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, existem. Contudo, é preciso que as autoridades competentes, juntamente com o Governo Federal tenham bom senso no tocante

à importância da preservação do Meio Ambiente para as presentes e vindouras gerações nacionais e quiçá mundiais, bastando, para isso, apenas o cumprimento da legislação ambiental pertinente.

INTERESSES INDIVIDUAIS, COLETIVOS E DIFUSOS

Com o surgimento do Estado de Direito e, posteriormente com a sua evolução para o Estado Social e Democrático de Direito em decorrência de sua similitude histórica, que se confundem com o reconhecimento de Direitos Fundamentais do Homem, que visa à conservação da Dignidade da Pessoa Humana. E, conseqüentemente, o reconhecimento dos direitos individuais, denominados pelos doutrinadores como Direitos de Primeira Geração, que dizem respeito à liberdade do homem num sentido mais amplo, consistindo assim, em faculdades ou atributos da pessoa, oponíveis ao Estado, sendo que tais direitos ao longo do tempo foram difundindo-se com os direitos sociais, inclusive culturais e econômicos; coletivos ou de coletividades, ou seja, os direitos de segunda geração, consubstanciados e inspirados no princípio de igualdade; e, por fim, surgem os Direitos Difusos ou de Terceira Geração, inspirados na solidariedade ou fraternidade, os quais têm altíssimo teor de humanismo e inspirado na universalidade e, que tem como destinatário, o gênero humano.

Em geral, os direitos fundamentais estão intimamente ligados e relacionados a determinados períodos e momentos históricos. O Absolutismo foi caracterizado por ser uma época marcada por arbitrariedades e opressões, que provocou no homem o desejo de lutar por sua liberdade e pelo reconhecimento de seus direitos individuais. Ademais, com o advento da Revolução Industrial e a Primeira Guerra Mundial houve uma grande e crescente desigualdade social que despertou na população o imenso desejo de ter reconhecido todos os seus direitos sociais e coletivos, a qual passou a cobrando do Estado uma posição ativa e não apenas de abstenção ou omissão. A Segunda Guerra Mundial trouxe o rápido e descontrolado desenvolvimento da tecnologia, contudo, devido às desigualdades crescentes entre os Estados, que culminaram em acidentes ecológicos de grande repercussão e proporções, que provocaram danos e prejuízos irreparáveis ao meio ambiente, inclusive,

atingindo todos os homens. Adiante de todo o exposto, surgiu à reivindicação pelo reconhecimento de outros direitos, dessa vez, os difusos, ou seja, o direito à paz, ao desenvolvimento, ao meio ambiente, ao patrimônio da humanidade, à comunicação etc.,

Dessa forma, sendo o interesse ao Meio Ambiente pertencente a todos e de uso comum, surge então, um interesse difuso, cabendo assim, descrever quais são os pontos que o distinguem como tal. Partindo da seguinte definição de Péricles Prade que define e conceitua-o como “interesses difusos são os titularizados por uma cadeia abstrata de pessoas, ligadas por vínculos fáticos exurgidos de alguma circunstancial identidade de situação, passíveis de lesões disseminadas entres todos os titulares, de forma pouco circunscrita e num quadro de abrangente conflituosidade”. (PRADE, 1987: 57-58).

DISCUSSÃO

Segundo o que foi apresentado no referido artigo, sobre a Responsabilidade Penal da Pessoa Jurídica nos crimes ambientais, tendo como ápice da sua evolução no Brasil a Carta Magna de 1988 que disciplinou a proteção ambiental em um capítulo próprio, assim conclui-se que a legislação ambiental brasileira cresce de forma progressiva, o que se permite acreditar veementemente que o país detém uma importante coletânea de leis ambientais.

Com o advento da Carta política de 1988 em seu artigo 225, § 3º e, posteriormente com a criação e publicação da Lei nº. 9.605/1998, especificamente em seu artigo 3º, caput e Parágrafo Único - o Legislador brasileiro introduziu a Responsabilidade Penal da Pessoa Jurídica no Direito Pátrio no tocante aos crimes ambientais retromencionados, sendo que, a mencionada lei pôs um fim nas discussões acerca da sua introdução ou não no ordenamento jurídico no Brasil.

Cabe ainda, salientar, que a aceitação da responsabilidade penal da pessoa jurídica já não causa mais nenhuma estranheza, principalmente, no atual estágio da doutrina e da jurisprudência nacional nesse particular, inclusive, sendo as mesmas, influenciadas pelas experiências vivenciadas existentes em outros países que adotam tal responsabilidade.

É evidente que os parâmetros legais desta responsabilidade penal não podem ser os da

responsabilidade individual, ou seja, da culpa propugnada pela Escola Clássica, a qual sustentava que somente o Homem poderia ser sujeito ativo de crime. Dessa forma, a responsabilidade penal da pessoa jurídica só pode ser entendida no âmbito de uma responsabilidade social, uma vez que a pessoa jurídica atua com fins e objetivos distintos das dos seus agentes, contudo a responsabilidade daquela não deve excluir a destes quando for o caso.

A citada lei em seus §§§ 1º, 2º e 3º, respectivamente, preconizam que: 1) a suspensão será aplicada quando a pessoa jurídica não estiver obedecendo às disposições legais ou regulamentares relativas ao meio ambiente; 2) a interdição quando o estabelecimento, obra ou atividade estiver funcionando sem a devida autorização, ou em desacordo com a concedida, ou com violação de disposição legal ou regulamentar e; 3) a proibição de contratar com o Poder Público e dele obter subsídios, subvenções ou doações não poderá exceder o prazo de dez anos.

Outrossim, o artigo 23, em seus incisos I, II e III do mesmo diploma legal, respectivamente, prevê como pena restritiva de direito a prestação de serviços à comunidade pela pessoa jurídica, a qual será executada através do: a) custeio de programas e de projetos ambientais; b) execução de obras de recuperação de áreas degradadas; c) manutenção de espaços públicos e; d) contribuições a entidades ambientais ou culturais públicas.

O artigo 24 da mencionada lei elenca ainda, a mais grave das sanções para a pessoa jurídica, ou seja, a liquidação forçada, sendo assim, será aplicada essa penalidade sempre que a pessoa jurídica for constituída ou utilizada, com o fim, preponderantemente, de permitir, facilitar ou ocultar a prática de crime definido na lei ambiental. Diz ainda, o referido artigo que seu patrimônio será considerado instrumento de crime, e como tal, perdido em favor do Fundo Penitenciário Nacional, ou seja, será decretada dessa forma “a morte da pessoa jurídica” que vier a cometer tais delitos ambientais.

Todavia, para imputar a Responsabilidade Penal da Pessoa Jurídica se faz necessária a apreciação e verificação do disposto no artigo 3º da Lei 9605/98, que preconiza, ainda, que tal responsabilidade só caberá no caso de a infração ser cometida em benefício ou interesse da pessoa jurídica, por determinação do seu representante legal ou contratual ou de seu órgão

colegiado. Assim sendo, o uso de uma pessoa jurídica por seus dirigentes para o cometimento de uma infração ambiental, visando exclusivamente, o benefício dos mesmos, ou seja, sem nenhuma vantagem econômica para a referida entidade corporativa, não deverá nesse particular, ser a referida responsabilizada penalmente pelo ato dos mesmos, sendo somente, os dirigentes responsáveis por tais delitos, uma vez que a pessoa jurídica não foi agente do crime, mas sim utilizada como meio para o cometimento do crime. Ademais a infração pode ser cometida por ação ou omissão, contudo, tem que demonstrar e comprovar o benefício econômico para a pessoa jurídica para que seja a mesma responsabilizada criminalmente.

CONCLUSÃO

Podemos concluir que a Responsabilidade Penal da Pessoa Jurídica nos Crimes Ambientais se faz necessária, uma vez que esta tem um poder de destruição e degradação ambiental muito maior do que a pessoa física, além de tal tipificação corresponder à vontade do legislador constituinte originário, que acertadamente adotou a penalização da pessoa jurídica na CF/88, sendo de suma importância salientar, que a lei retromencionada tipifica em seu artigo 22, incisos I, II e III respectivamente, prevê ainda, para as pessoas jurídicas outras espécies de sanções, como por exemplo, as próprias penas restritivas de direitos, previstas inclusive a suspensão parcial ou total de suas atividades, e/ou a interdição temporária de seu estabelecimento, obra ou atividade, e, a proibição de contratar com o Poder Público, assim como dele obter subsídios, subvenções ou doações como exposto acima, ou seja, meios legais para prevenir e evitar a destruição do Meio Ambiente, bem como a sua degradação por parte da pessoa jurídica, existem !!! Contudo, falta apenas que tais previsões legais e constitucionais sejam cumpridas e levadas a sério e com mais responsabilidade pelas autoridades governamentais e judiciárias competentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECCARIA, C. B. Dos delitos e das penas. Trad. J. Cretella Jr. e Agnes Cretella. 2. Ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1997.

- BITENCOURT, C. R. Reflexões sobre a responsabilidade penal da pessoa jurídica. In Gomes, L. F. Responsabilidade Penal da Pessoa Jurídica e Medidas Provisórias e Direito Penal. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1999, p. 51-71.
- BRASIL, Constituição, 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Saraiva: 2002.
- CHERNICHIARO, L. V. & COSTA JÚNIOR, P. J. da. Direito penal da Constituição. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1990.
- COSTA NETO, N. D. de C. ; BELLO FILHO, N. de B. & CASTRO COSTA, F. D. Crimes e Infrações Administrativas Ambientais: Comentários a Lei 9.605/98. Brasília: Brasília Jurídica: 2001.
- MIGLIARI JÚNIOR, A. Crimes ambientais: Lei 9605/98: novas disposições gerais penais: concurso de pessoas: responsabilidade penal da pessoa jurídica: desconsideração da personalidade jurídica. Campinas: Lex S/A, 2001.
- DERISIO, J. C. Introdução ao Controle de Poluição Ambiental. São Paulo: CETESB, 1992.
- PRADE, P. Conceito de interesses difusos. 2.ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1987.
- PRADO, L. R. Direito Penal ambiental: problemas fundamentais. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1992.
- _____. Responsabilidade Penal da Pessoa Jurídica: em defesa do princípio da imputação penal subjetiva. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001.
- _____, Responsabilidade Penal da Pessoa Jurídica: Fundamentose Implicações. In _____. Responsabilidade Penal da Pessoa Jurídica: Em defesa do princípio da imputação penal subjetiva. São Paulo: RT, 2001, p. 101-136.
- OLIVEIRA, A. C. M. de. Direito Penal e meio ambiente. Revista do Advogado, n.º 37, p. 19-26, set. 1992.
- SANCTIS, F. M. de. Responsabilidade Penal da Pessoa Jurídica. São Paulo: Saraiva, 1999.
- SIRVINSKAS, L. P. Tutela penal do meio ambiente. São Paulo: Saraiva, 1998. _____. Questões polêmicas sobre a responsabilidade penal da pessoa jurídica nos crimes ambientais. Boletim IBCCrim, edição especial, São Paulo, n.º 65, p. 8, abr. 1998.

ESTUDO COMPORTAMENTAL E REINTRODUÇÃO DE *ALOUATTA CARAYA* NO JARDIM BOTÂNICO DE BRASÍLIA

André Alves Matos de Lima

Biólogo. hminuta@yahoo.com.br

Fernando Afonso Nolli

Biólogo. fanolli@ig.com.br

Alex Alves Amorim

Gestor Ambiental. Gerente de Preservação do

Jardim Botânico de Brasília.

alexalvesamorim@yahoo.com.br

Sofia Bethlem

Estagiária.

INTRODUÇÃO

Este projeto consiste em realizar uma readaptação de três bugios (*Alouatta caraya*), por meio de um recinto construído em *habitat* natural e posterior reintrodução ao meio ambiente. Esses espécimes foram apreendidos pelo IBAMA em dezembro de 2007. O período estimado de duração do projeto é de, aproximadamente, dois anos, tempo suficiente para a observação dos animais livres.

Alouatta caraya, espécie conhecida popularmente como bugio-preto, é uma espécie característica do Brasil central, ocorrendo principalmente dentro dos limites do Cerrado. É encontrada em formações de Matas de Galeria e Matas Semidecíduais. Sua corrente distribuição não coincide com nenhuma barreira geográfica clara, podendo ocorrer desde o sul do Brasil e o norte da Argentina, com possibilidade de ocorrência no Uruguai, passando pelo leste da Bolívia, Paraguai, até o sudoeste da Amazônia (Luwing 2006).

Em relação ao seu estado de conservação, a espécie é enquadrada internacionalmente na categoria “Baixo Risco”. Em nível nacional, *A. caraya* não consta na Lista Oficial das Espécies de Mamíferos Ameaçados de Extinção do Brasil, elaborada pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Entretanto, considerando a região onde foi realizado o presente estudo, *A. caraya* está na Lista das Espécies Ameaçadas de Extinção da Fauna do Estado de Minas Gerais na categoria de “Presumivelmente Ameaçada” (Printes & Malta, 2003).

A espécie apresenta dimorfismo sexual evidente na fase adulta: os machos são negros e maiores que as fêmeas, com poucos reflexos pardos nos pés, mãos e cauda; as fêmeas e jovens são castanho-amarelados, tendendo à palha, com reflexos mais escuros. Os machos dominantes possuem o maior porte, com um peso médio de 6,7 Kg e as fêmeas aproximadamente 4,4 Kg (Nowak, 1999).

Assim como as outras espécies do gênero, apresentam uma marcante vocalização que pode ser ouvida de longe por outros indivíduos e grupos vizinhos, o que representa parte importante de seu sistema comunicativo. No entanto, pouco se sabe a esse respeito (Luwing 2006).

Os primatas do gênero *Alouatta* são os mais folívoros dentre os macacos neotropicais e são, como um todo, chamados de folívoros comportamentais, tendo a necessidade de descansar uma grande parte do dia, facilitando assim a digestão (Miranda & Passos, 2003).

METODOLOGIA

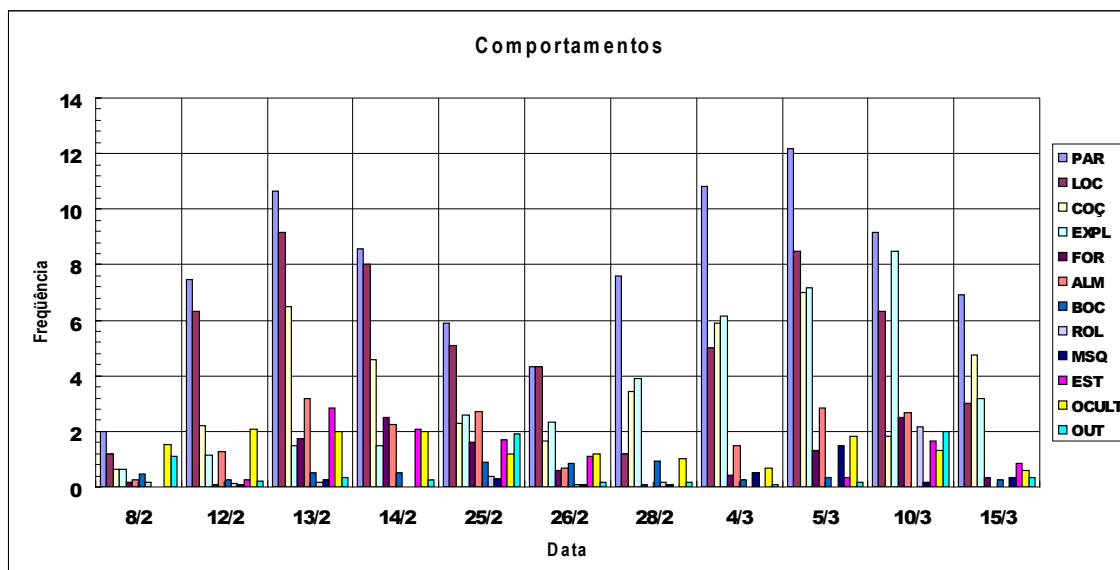
Para que esta readaptação ao meio ambiente funcionasse, foi necessária a construção de um recinto com cinco metros de altura por cinco metros de largura no seu *habitat* natural, localizado na mata de galeria na área sul do Jardim Botânico de Brasília. Para a readaptação alimentar foi necessária uma transição alimentar, pois os animais estavam acostumados a alimentos exóticos como bananas, couve e outros. Foi realizado levantamento bibliográfico a fim de descobrir a dieta natural do animal e, em seguida, foram feitas pesquisas de campo, em conjunto com o Herbário do JBB, para identificação dos alimentos componentes dessa dieta. Para esta mudança de alimentação, os alimentos exóticos foram substituídos gradativamente por alimentos nativos.

Para a coleta de dados sobre comportamento animal, optou-se pela metodologia do animal focal, que consiste na observação e anotação dos comportamentos de cada indivíduo exclusivamente, durante certo tempo. Os comportamentos observados foram:

- **Parar (PAR):** o animal está parado sem se mover nem ter nenhum outro comportamento. Em caso de haver outro comportamento simultâneo, o outro comportamento é registrado, e não o parado;
- **Locomover (LOC):** o animal desloca dois terços do seu eixo;
- **Coçar (COÇ):** movimentos repetitivos, raspando a pele de qualquer local do corpo, geralmente realizado com a pata;
- **Forragear (FOR):** Procurar alimento no ambiente; geralmente é realizado com as mãos removendo folhas, galhos, terra do substrato em busca de algum item alimentar;
- **Alimentação (ALM):** colocar um item alimentar na boca;
- **Bocejar (BOC):** abrir a boca, alongando a musculatura, como um bocejo;
- **Mosquito (MSQ):** o animal passa a pata dianteira, geralmente, na frente do rosto, ou perto do corpo, dando um tapa no ar;
- **Explorar (EXPL):** olhar o ambiente ou explorá-lo com a mão. Tem a idéia de captar informações do ambiente. Diferencia-se de forragear, por não ter fim alimentício;
- **Estereotipia (EST):** o animal realiza um comportamento sem o fim que este deveria ter; o comportamento está fora do contexto, por exemplo, andar de um lado para outro ou rodar. Essa é uma característica de estresse e ócio, muito observada em animais de cativeiro;
- **Oculto (OCULT):** quando o pesquisador não consegue observar o animal em estudo. Obs: essa é uma característica da observação e não um comportamento do animal;
- **Rolar (ROL):** rolar as costas encostadas em alguma coisa, geralmente uma pilastra do recinto ou o chão da casinha. O comportamento de rolar foi considerado um comportamento de relaxamento;
- **Casinha (CAS):** é marcada quando o animal está dentro da casa;
- **Externo (EXT):** é quando eles estão do lado de fora da casa;
- **Agrupado (AGRP):** quando os animais estão próximos, encostados uns nos outros;
- **Não agrupados (NAGRP):** E quando o animal focal está sozinho, sem encostar em nenhum outro;
- **Outros (OUTR):** qualquer comportamento que não esteja na lista de comportamentos;
- **Quadrantes:** o recinto foi dividido em quatro quadrantes em sentido horário. Olhando de frente para a porta do recinto, o quadrante que se entra é o 4º quadrante, à esquerda é o 1º, ao fundo deste, o 2º e atrás do 4º, o 3º. Dessa forma, pode-se observar a utilização do espaço do recinto e posteriormente isso pode ser comparado com a dispersão deles.

Obs: Foi utilizado também o método *ad libitum* onde os comportamentos dos outros indivíduos são registrados, bem como observações importantes.

Figura 1: Comportamentos Observados.



Em parceria com o Departamento de Biologia Animal da Universidade de Brasília, foram feitas baterias de exames sanitários e genéticos, para que não houvesse contaminação e efeitos deletérios das populações nativas.

RESULTADOS

Durante as primeiras semanas foram observados padrões (**Figura 1**), onde os comportamentos mais realizados pelo grupo foram locomover e parar. Isto pode ser explicado pelo fato de estarem se adaptando ao recinto. Observações feitas nas semanas seguintes revelaram outros comportamentos, como o de explorar, que surgiu com maior frequência, alterando o padrão inicial e mostrando que adaptação do grupo ao recinto e ao ambiente estava ocorrendo.

No início, em relação à alimentação, observou-se uma resistência aos alimentos nativos. Porém, com a diminuição dos alimentos exóticos, o grupo aceitou a dieta nativa gradativamente.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Prof. Vanner Boere pelas análises clínicas e parasitológicas realizadas nos animais em estudo, ao Supermercado SuperGiro pelas doações de alimentos oferecidos ao Projeto e à equipe do Jardim Botânico de Brasília, pelo incentivo e apoio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LUDWING, G. Área de vida e uso do espaço por *Alouatta caraya*. (HUMBOLDT, 1812) em ilha e continente do alto rio Paraná. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 2006. (Dissertação de Mestrado)

MIRANDA, J.M.D & PASSOS, F.C. Hábito alimentar de *Alouatta guariba* (Humboldt) (Primates, Atelidae) em Floresta de Araucária, Paraná, Brasil, 2003.

NOWAK, R. M. **Walker's mammals of the world**. 6th ed. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1999. v. 2, 836p.

PRINTES, R.C. & MALTA, M.C.C. Translocação de duas fêmeas de bugio-preto (*Alouatta caraya* Humboldt, 1812) do lago da Hidrelétrica de Queimado, Minas Gerais, Brasil. Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais e Fundação Zoobotânica de Belo Horizonte, 2003.

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO NA REVISTA HERINGERIANA

1 - Todas as colaborações devem ser enviadas por meio do Sistema Eletrônico de Editoração de Revista – SEER, endereço: www.jardimbotanico.df.gov.br/heringeriana. Os originais serão submetidos à aprovação de especialistas reconhecidos nos temas tratados. Os trabalhos serão enviados para avaliação sem a identificação de autoria, pois serão registrados nos metadados do sistema eletrônico SEER.

2 - Os originais serão encaminhados aos avaliadores no menor tempo possível. O processo de seleção de artigos envolve avaliação de especialistas *ad hoc* e do Conselho Editorial, que deverá selecionar os títulos a serem publicados. No sumário, a seqüência de títulos de artigos obedecerá a ordem alfabética de sobrenomes de autores.

3 - Excepcionalmente, serão aceitos trabalhos que já tenham sido publicados em periódicos estrangeiros. Nesse caso, serão sujeitos a mesma avaliação de originais inéditos. O autor deverá apresentar autorização por escrito do editor da revista em que seu texto tenha sido originalmente publicado, acompanhado de cópia do artigo.

4 - Para artigos com autoria múltipla, é necessário informar a ordem de apresentação dos autores e declaração de cada um autorizando a publicação.

5 - Os originais serão publicados em língua portuguesa, espanhola ou inglesa.

6 - A revista se reserva o direito de efetuar nos originais alterações de ordem normativa, ortográfica e gramatical, com vistas a manter o padrão culto da língua, respeitando, porém, o estilo dos autores. As provas finais não serão enviadas aos autores.

7 - Os trabalhos publicados passam a ser propriedade da revista HERINGERIANA, ficando sua reimpressão, total ou parcial, sujeita à autorização expressa da direção do JBB. Deve ser consignada a fonte de publicação original. Os originais não serão devolvidos aos autores.

8 - Cada autor receberá cinco exemplares da revista.

9 - As opiniões emitidas pelos autores dos artigos são de sua exclusiva responsabilidade.

10 - A revista classificará as colaborações de acordo com as seguintes seções:

10.1 - Artigos: compreende textos que contenham relatos completos de estudos ou pesquisas concluídas, matérias de caráter opinativo, revisões da literatura e colaborações assemelhadas.

10.2 - Relatos de experiências: compreende comunicações e descrições de atividades realizadas por sistemas, serviços ou unidades de informação.

10.3 - Recensões: compreende análises críticas de livros, de periódicos recentemente publicados, dissertações e teses.

10.4 - Entrevistas: compreende entrevistas com profissionais de competência reconhecida que contribuem com sua experiência pessoal em alguma área relacionada com o escopo da HERINGERIANA.

10.5 - Cartas do leitor: compreende a divulgação de cartas que chegam à redação da revista de interesse a todos os leitores dessa publicação.

Apresentação dos Trabalhos

Formatos: Todas as colaborações devem ser enviadas por meio do Sistema Eletrônico de Editoração de Revista – SEER, endereço: www.jardimbotanico.df.gov.br/heringeriana/. O texto deve estar gravado em extensão RTF (Rich Text Format) ou em formato Microsoft Word, desde que não ultrapasse 2MB. Os metadados deverão ser obrigatoriamente preenchidos com o título do trabalho, nome(s) do(s) autor(es), último grau acadêmico, instituição que trabalha, endereço postal, telefone, fax e e-mail.

Tamanho: A extensão máxima do material enviado será a seguinte: artigos, 20 laudas; recensões, 5 laudas; relatos de experiências, 10 laudas. Uma lauda é uma página com 1.400 caracteres.

Título do trabalho: O título deve ser breve e suficientemente específico e descritivo, contendo as palavras-chave que representem o conteúdo do texto, ambos acompanhados de sua tradução para o inglês.

Resumo: Deve ser elaborado um resumo informativo com cerca de 200 palavras, incluindo objetivo, método, resultado, conclusão, acompanhado de sua tradução para o inglês. Ambos devem ter, no máximo, 400 caracteres.

Agradecimentos: Agradecimentos a auxílios recebidos para a elaboração do trabalho deverão ser mencionados no final do artigo.

Notas: Notas contidas no artigo devem ser indicadas com um asterisco imediatamente depois da frase a que diz respeito. As notas deverão vir no rodapé da página correspondente. Excepcionalmente poderão ser adotados números para as notas junto com asteriscos em uma mesma página e, nesse caso, as notas com asteriscos antecedem as notas com número, não importando a ordem dessas notas no texto.

Apêndices: Apêndices podem ser empregados no caso de listagens extensivas, estatísticas e outros elementos de suporte.

Figuras e tabelas: Fotografias nítidas, gráficos e tabelas em preto e branco (estritamente indispensáveis à clareza do texto) serão aceitos e deverão ser assinalados, no texto, pelo seu número de ordem, os locais onde devem ser intercalados. Se as ilustrações enviadas já tiverem sido publicadas, mencionar a fonte. Trabalhos que tenham sido consultados e mencionados no texto são da responsabilidade do autor. Informação oriunda de comunicação pessoal, trabalhos em andamento e os não-publicados não devem ser incluídos na lista de referências, mas indicados em nota de rodapé da página em que forem citados.

Referências: NBR 6023/2003. A exatidão e adequação das referências a trabalhos que tenham sido consultados e mencionados no texto são da responsabilidade do autor. Informação oriunda de comunicação pessoal, trabalhos em andamento e os não publicados não devem ser incluídos na lista de referências, mas indicados em nota de rodapé da página onde forem

citados.

Recomendações: Recomendações – Recomenda-se que se observem as normas da ABNT referentes à apresentação de artigos em publicações periódicas (NBR 6023/2002), apresentação de citações em documentos (NBR 10.520/2002), norma para datar (NBR 5892), numeração progressiva das seções de um documento (6024/2003) e resumos (NBR 6028/2003), bem como a norma de apresentação tabular do IBGE.

Endereço para envio de trabalhos
<http://www.jardimbotanico.df.gov.br/heringeriana>

NORMS FOR PUBLICATION IN THE JOURNAL HERINGERIANA

1 – The originals shall be submitted to the approval of referees who should be specialists well acquainted with the subjects dealt with. The papers shall be sent for appreciation without identifying the author's name.

2 – The originals shall be sent to the referees in the shortest period of time possible. The process of selection of articles includes evaluation by specialists *ad hoc* and by the editorial committee. The date they were accepted by the referee will be indicated in each paper. In the table of contents of HERINGERIANA, the sequence of titles of articles will follow the alphabetical order of authors' last names, as they are sent to JBB.

3 – Papers which have been published in foreign journal will be accepted as an exception. In this case they shall be submitted for appraisal as unpublished originals. The author must present a written authorization from the editor of the journal where his article has been originally published, together with a copy of the article.

4 – For articles written by more than one author, it is necessary to inform the order of presentation of the authors and a statement from each one of them giving authorization for publication.

5 – The originals may be published in one of the following languages: Portuguese, Spanish or English.

6 – The journal reserves itself the right to make changes of normative, ortographic and grammatical nature in the originals, in order to maintain the erudite standard of the language, preserving, however, the authors' style. The final proofs shall not be sent to the authors.

7 – Copyright of the papers published belongs to the journal HERINGERIANA . A new total or partial printing or photocopy of articles depends on an expressed authorization from the head of JBB. The original publication source shall be cited. The originals shall not be sent back to the authors.

8 – Each author is entitled to receive five issues of the journal.

9 – The opinions uttered by the authors shall be of their own responsibility.

10 – The journal will classify the contributions according to the following sections:

10.1 – Articles: This section gathers together texts which contain complete reports of studies and research carried out, subjects of opinionative character, literature reviews and similar contributions.

10.2 – Report of experiences: communications and descriptions of activities carried out by systems, services or units of information.

10.3 – Recensions: critical analyses of books, recently published journals, essays and theses.

10.4 – Interviews: interviews with professionals of well known competency who contribute with their personal experiences in some area related to Herigeriana matter.

10.5 – Reader's letters: dissemination of letters received at the journal office which may be of interest to all readers of this publication.

PRESENTATION OF THE PAPERS

Format: All contributions should be sent by e-mail using the Electronic System for Journal Publishing

(SEER) URL. The file should be recorded on Microsoft Word format or RTF (Rich Text Format). Erudite language pattern should be kept. The metadata should be fill with the title of the paper, author's full name, last academic degree, institution he works for, Post Office address, telephone number, fax and e-mail.

Size: Articles should have no more than 20 pages, recensions 5 pages, and report about experiences 10 pages. One lauda is a page with 1.400 characteres.

Title of the paper: The title should be short and pretty specific and descriptive, including the Key-words which represent the text content, with an English version.

Abstract: A 200 hundred-word abstract should be written (including objectives, methods, results and conclusions), as well as its translation into English.

Thanks: Thanks for any collaboration received for elaboration of the paper should be mentioned at the end of the article.

Notes: Notes included in the article should be indicated by an asterisk immediately after the sentence it refers to. They should be written as footnotes on the corresponding page. Exceptionally, in addition to asterisks, numbers can be used, but they must be cited after the asterisks at the bottom of the page.

Appendices: Appendices can be used in the case of long lists, statistics or other elements of illustration.

Figures and tables: Clear photographs, graphics and tables in black and white (essential for understanding the text) will be accepted. They should be indicated in the text, by their order number, the places where they should be inserted. If the illustrations have been previously published, it is necessary to mention the source and permission for their reproduction.

Recommendations: It is recommended that the ABNT norms be followed as regards presentation of articles for publication in journals (NBR 6023/2002), presentation of citations in documents (NBR 10.520/2002, the author and date system must be utilized for quotations in the test, as well as the numerical system

for explicative notes), date (NBR 5892), progressive numbering of sections of a document (6024/2003) and abstracts (NBR 6028/2003), as well as the tabular presentation of IBGE.

The papers should be sent to Edição HERINGERIANA: e-mail jardimbotanicobrasilia@gmail.com, SMDB Conjunto 12 - Lago Sul, Brasília, DF – Fax: (0xx-61) 3366-3007.

Senhores:
Dear Sirs:

Queiram ter a gentileza de preencher o presente formulário, devolvendo-o ao Jardim Botânico de Brasília, a fim de que não haja interrupção na remessa do número seguinte de sua revista.

Please fill out the form below and return it to us, so we can send you the next number of Heringeriana.

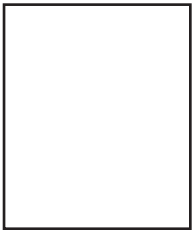
1. Recebemos (we have received): Heringeriana Vol. 1, N° 2, dez. 2007

2. Faltam-nos (we are lacking numbers): _____

3. Enviamos em permuta (we are sending in exchange) _____

Local e data (place and date): _____

.....



Ao
JARDIM BOTÂNICO DE BRASÍLIA
SMDB Conjunto 12 - Lago Sul
71.680-120 Brasília / DF
BRASIL

.....

Remetente (sender):

.....

Endereço (address)

.....

Cidade e Estado (city and state)

.....

País (country)